Sermões VII

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Sermões VII

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2021

Sermões VII

Santo Agostinho

Sermão 444 - O trono de São Pedro.

Análise

A soberana autoridade do trono de São Pedro.

01 – Uma cátedra de doutrina salutar e não de pestilência.

A santa Igreja celebra hoje, com uma pia devoção, o estabelecimento da primeira cátedra do apóstolo São Pedro.

Observem bem que a fé deve encontrar lugar em nossas almas antes que o silêncio, pois os pontos de fé católica propostos à nosso respeito, longe de serem inúteis para nós, eles são, pelo contrário, sempre e para todos, fecundos em frutos de salvação.

Cristo deu a Pedro as chaves do Reino dos Céus e o poder divino de atar e desatar. Mas, o Apóstolo só recebeu em sua pessoa um privilégio tão admirável e tão pessoal para transmiti-lo de uma maneira geral e, em virtude de sua autoridade, à Igreja de Deus.

Assim, temos razão em olhar o dia em que ele recebeu da própria boca de Cristo sua missão apostólica ou episcopal, como aquele em que a cátedra lhe foi confiada. Além disso, essa cátedra não é uma *cátedra de pestilência*[1], mas de saudável doutrina.

Aquele que se senta nela chama à fé os futuros crentes. Ele devolve a saúde aos doentes, fornece preceitos àqueles que não os conhecem e impõe aos fiéis uma regra de vida.

O ensinamento saído do alto dessa cátedra da nossa Igreja, ou seja, da Igreja Católica, nós o conhecemos, nós tiramos dele nossa alegria. Este é o objeto de nossa crença e de nossa profissão de fé.

Foi nessa cátedra que, depois de ter pescado peixes, o bem-aventurado Pedro subiu para pescar pessoas e salvá-las.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément I. Première section. Premier sermon.

Sermão 445 - O mártir São Vicente III.

Análise

É difícil elogiar um mártir tão grande. Os inúteis esforços do perseguidor para derrotar a firmeza do mártir. As censuras ao perseguidor.

01 – É difícil elogiar um mártir tão grandioso.

Confesso que só o silêncio estaria à altura da coragem demonstrada por Vicente durante sua paixão gloriosa e substituiria dignamente tudo o que se poderia dizer de melhor para contá-la. Eu ficaria feliz em seguir este conselho tão sábio dado nestes termos por Salomão: *Não resistas face a face ao homem poderoso*[2]. Como você não pode resistir a ele, mantenha-se nos limites da sua fraqueza natural.

O que dizer diante de tão grandes feitos? Que palavras empregar diante de tais atos? Quando contarei essas maravilhas? Como conseguirei terminá-las? Por fim, por que repetir o que vocês acabaram de ouvir?

No entanto, é bom apresentar a vocês uma nova imagem desse espetáculo grandioso. Com isso, a admiração de vocês persistirá e a coragem do mártir não cairá no esquecimento.

De fato, *estreita é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram*[3]. Há muitos para falar dele, mas há bem poucos para segui-lo.

Ao cristão que vai sofrer não se propõe outra coisa além dos exemplos de coragem dados pelos mártires. Que os exemplos dos santos possam nos servir de lição! Que possamos pelo menos imitar a fé daqueles que não conseguimos seguir no caminho dos sofrimentos!

02 – Os esforços inúteis do perseguidor.

O tirano não se limitou a ameaçar o mártir, como teria feito um inimigo. Ele também empregou a lisonja para com ele, como se ele o amasse.

Observamos de fato, na mesma pessoa __ Daciano __ o perseguidor e o sedutor, pois, ele não procurou apenas inspirar o pavor, mas também fez promessas. Primeiro ele quis, através do terror, apagar na alma de Vicente a chama da fé. Depois, com o mesmo objetivo, ele fez elogios a ele. Em seguida, ele voltou aos tormentos, para logo abandonar os meios violentos e colocar mais uma vez em ação a persuasão, mudando assim de papel, como um personagem de teatro cômico.

Em um, a diversidade de papéis e no outro, a inabalável solidez de sentimentos. Este estava pendurado e aquele estava sentado.

Vicente sofreu a pena do martírio e Daciano a infligiu, mas o tirano se cansou e o supliciado levou a vitória.

Um leão rugidor, um cão esfomeado, uma serpente cautelosa, um lobo astuto, uma raposa cheia de malícia; mas, quem venceu? O perseguidor se esforçou por muito tempo; no entanto, Vicente venceu.

Enfim, o mártir suporta os tormentos que testam sua paciência. Ele é golpeado, mas, com isso, ele só se torna mais sólido. Ele se forma na escola da flagelação, ele se purifica no meio das chamas e ele sempre domina seu carrasco.

Daciano combateu Vicente enquanto ele ainda respirava e o insultou quando ele já tinha sucumbido e, na pessoa de um morto, ele encontrou sua própria condenação.

03 – As censuras ao perseguidor.

O tirano se irritou e fez esta confissão: “Eu não posso vencer nem mesmo um morto!” Que morto? Sem dúvida, Vicente.

Você o tirou da vida deste mundo, mas, depois da morte dele, você pode privá-lo da glória eterna? Você dominou seu corpo, mas você foi capaz de se tornar senhor do seu espírito?

Apesar de tudo, você derrotou pelo menos seu corpo? Talvez não, pois esse corpo, jogado ao mar sob suas ordens, voltou à praia antes mesmo que você soubesse de sua submersão.

Duro te é resistir ao aguilhão[4].

Vicente não lutou contra uma pessoa. Em sua pessoa, ele derrotou o diabo e você não pôde ser nele mais importante do que Cristo. Ele compreendeu quem ele devia vencer em você e você não pensou Naquele que deveria triunfar nele.

Que comparação humana acrescentar? Para que serve unir a carne ao sangue?

Toda carne é como a relva e toda a sua glória como a flor dos campos! Mas, em você, *a erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*[5] em Vicente.

Você se manteve solidamente sentado e ele, despido de suas roupas, ficou de pé em sua presença. Você o julgou e ele sofreu seu julgamento, mas você não triunfou sobre ele e ele triunfou sobre você.

Compare vocês dois. Descido do seu tribunal, onde você está agora? Saído de sua prova, onde ele está?

Diga-me, se você tiver uma ideia sobre isto! Ou se, por falta de ideia, você tiver uma sensação. E, se você não tiver nem mesmo uma suspeita, escute-me!

Você deixou seu trono para descer ao túmulo. Pois bem! Onde você está agora? Eu não sei nada sobre isto.

De fato, se você permaneceu tal como você era então, você está perdido para o céu. E, se você mudou de disposição, talvez você tenha se salvado.

De acordo com o testemunho de alguns, Daciano teria se tornado um crente. Então, o que se diz sobre ele, o que se conta sobre ele, o que se afirma sobre ele, é que ele chegou até a se submeter à regra da fé. Não ficamos admirados se *onde abundou o pecado, superabundou a graça*[6].

Mas, enfim, onde está Daciano? Suponhamos que seja verdade o que se diz sobre ele. Não sabemos de nada sobre

isso. Se vocês consideram isto como incerto, nós sabemos muito menos ainda.

Mas, quanto ao nosso Vicente, ignoramos de onde ele saiu e para onde ele foi? Como ele correu, com que dignidade ele se entregou à sua corrida, de que maneira ele perseverou, de que glória ele se rodeou depois de sua morte, nós sabemos perfeitamente, pois nos disseram.

Assim, nós nos rejubilamos por termos combatido com ele, por termos triunfado na pessoa dele, de não termos nos enfraquecido diante dos insultos do tirano e mesmo de termos rido desse tirano depois de sua derrota.

Assim, somos felizes por termos aprendido que, depois da luta, Aquele que tinha sustentado o combatente o coroou vencedor.

Não foi dito, de fato, que, é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos[7]?

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Deuxième sermon.

Sermão 446 - Os três tipos de caminhantes.

Para a festa do nascimento no céu do mártir Quadrato.

Análise

O bem-aventurado doutor se rejubilou com a visão dos fiéis, que ele considerava como companheiros de viagem. Os três tipos de caminhantes: aqueles que ficam no mesmo lugar, aqueles que voltam para trás e aqueles que seguem falsos caminhos. A necessidade de fazer progressos demonstrada pelo exemplo de Paulo. Paulo mostra o caminho da perfeição. A perfeição do mártir Quadrato demonstrada pelo seu próprio nome. A Deus devemos ao menos a mesma devoção que ao pecado. Devemos fazer mais, a exemplo de Quadrato. É preciso confessar Cristo publicamente. O respeito humano deve ser desprezado. O medo ridículo pelo mundo impede a conversão dos pagãos. Devemos temer Deus acima de tudo, pois ele se envergonhará daquele que não ousar se declarar para ele.

01 – Alegria por ver a igreja cheia.

Juntos, vamos dar graças ao Senhor nosso Deus, para que ele nos conceda o favor, a nós de contemplar vocês e a vocês, de nos ver. Se basta percebermos uns aos outros nesta carne mortal, para que *em nossa boca só haja expressões de alegria e em nossos lábios canto de triunfo*[8], qual será o sentimento da nossa felicidade, quando nos

encontrarmos na morada onde temeremos nos ver separados?

O Apóstolo nos diz: *Sede alegres na esperança*[9]. Por consequência, o objeto da nossa alegria nós só o possuímos ainda na esperança e, de forma alguma, na realidade.

Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos[10]

Se os viajantes que percorrem juntos seu caminho se rejubilam por estarem em companhia uns dos outros, que felicidade eles terão então quando se verem reunidos na Pátria!

Os mártires lutaram no curso desta vida. Ao lutarem, eles caminharam e não pararam no meio do caminho. Aqueles que amam Deus avançam rumo a ele e, para corrermos para ele, nós nos servimos não de nossas pernas, mas de nossos corações.

02 – Os três tipos de caminhantes.

O caminho que temos que percorrer exige que caminhemos. Ora, três pessoas são insuportáveis: aquelas que ficam no mesmo lugar, aquelas que recuam e aquelas que seguem por um falso caminho.

Que nossa caminhada, com a ajuda do alto, não possua nenhum destes três defeitos! Que ela possa não ficar paralisada!

Quando duas pessoas caminham, uma vai mais lentamente e outra vai mais rápido. Mas, apesar de tudo, as duas caminham. Assim, é preciso estimular aqueles que ficam parados, chamar de volta aqueles que voltaram para trás, reconduzir ao caminho certo aqueles que se perderam, animar aqueles que não caminham rápido o suficiente e imitar os mais ágeis.

Todo aquele que não faz progressos está parado no caminho. Volta para trás aquele que, negligenciando cumprir suas boas resoluções, recai nos erros dos quais tinha se livrado anteriormente e, por fim, afasta-se do bom caminho aquele que se afasta das verdadeiras crenças.

03 – Paulo, o caminhante persistente.

Quem é aquele que não faz progressos? Aquele que se acredita sábio e diz: “O que eu sou me basta” e aquele que não presta atenção a estas palavras do Apóstolo: *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*[11].

Ao ouvirmos isto, entendemos que Paulo corria, seguia seu caminho sem parar e sem olhar para trás dele.

Oh, como ele estava longe de ter se enganado no caminho! Ele não indica, de fato, com seus ensinamentos, o verdadeiro caminho? Ele não seguia por ele? Não o mostrava com seu exemplo?

Para dar à nossa corrida a rapidez da dele, ele nos diz: *Por isso, vos conjuro a que sejais meus imitadores, assim*

como eu imito Cristo[12].

Vamos supor então, caríssimos irmãos, que seguimos com vocês o mesmo caminho. Se somos lentos na caminhada, vão em frente, não ficaremos com inveja, pois procuramos quem podemos seguir. Mas se, na opinião de vocês, nossa corrida rumo ao objetivo é rápida, corra conosco. O objetivo que temos pressa em alcançar é o mesmo para nós todos, tanto para aqueles cujos passos são mais ágeis quanto para aqueles cujo desenvolvimento é mais lento.

O Apóstolo mesmo concorda com isso, pois diz: *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*.

Esta é a ordem em que devem estar estas palavras: "*Uma só coisa procuro*. Não persigo nada além disso".

Antes de dizer isto, ele havia dito: *Consciente de não tê-la ainda conquistado*[13].

Este Apóstolo não fica parado no mesmo lugar e, no entanto, ele reconhece não ter chegado ainda ao objetivo. Ele não viaja em terras estrangeiras. Ele não se afastou do seu caminho e se regozijará no seio da Pátria.

"Eu", ele diz. Eu quem? "Eu *que tenho trabalhado mais do que todos*".

Depois de ter dito: *tenho trabalhado mais do que todos*, ele não diz: "Eu não acho que já cheguei ao objetivo". Mas ele salienta propositalmente o pronome "eu" quando se trata de se fazer humilde e não de se vangloriar. "Eu, no

que me diz respeito, não penso já ter chegado ao objetivo”, ele diz.

Na sequência das palavras: *tenho trabalhado mais do que todos*, seguem-se estas: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[14].

Foi a graça de Deus que não atingiu o objetivo? Paulo então tem razão em salientar o “eu”, pois é próprio de nossa fraqueza não atingir o objetivo, mas, chegar a ele é efeito da graça divina que nos ajuda e não efeito da enfermidade humana.

04 – O caminho da perfeição segundo Paulo.

Não temos nada de próprio além do pecado. É impossível encontrar outra coisa de nossa. Esta é uma verdade incontestável e fora de qualquer dúvida. Mas, quem nos mostrará isto, quem nos ensinará isto e nos fazer ver claramente a evidência disto?

Há uma coisa que nossa devoção deve saber, que nossa fraqueza deve admitir, que nosso amor deve procurar fazer desaparecer: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*.

A isto o Apóstolo acrescenta: “Estou *consciente de não tê-la ainda conquistado*”.

Para nos estimular a caminhar rápido e avançarmos rumo ao que está diante de nós, ele nos diz: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto*.

Primeiro ele disse: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*. Depois ele acrescenta:

Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto[15].

Há então uma perfeição e uma perfeição e um só viajante perfeito. Antes de chegarmos ao objetivo final, somos viajantes perfeitos quando seguimos em frente, quando não paramos, quando, enfim, seguimos o bom caminho. Mas, seja o que for que façamos, ainda não chegamos ao objetivo, pois ainda viajamos[16].

De fato, é preciso então reconhecer isto, pois caminhamos e seguimos o caminho. Vamos para algum lugar e nos esforçamos para chegar a um objetivo qualquer.

Aonde então o Apóstolo tentava chegar? Ele não tinha ainda atingido o objetivo e ele exorta os perfeitos a reconhecer suas imperfeições, pois a perfeição do viajante consiste em saber o caminho que ele já percorreu e aquele que ele ainda tem que percorrer.

Saibamos então que, por mais perfeitos que sejamos, ainda não chegamos à perfeição. Este pensamento nos impedirá de continuarmos imperfeitos.

05 – A perfeição do quadrado.

O que dizer então, meus irmãos? O mártir Quadrato era perfeito, já que não há nada de mais perfeito do que o quadrado? Todos os seus lados são iguais e ele é parecido em todos os seus lados. Não importa como você o vire; ele repousa solidamente e não cai.

Ó nome verdadeiramente belo! Ele indica uma figura de geometria e pressagia um acontecimento futuro!

Quadrato tinha este nome desde o início, ou seja, desde antes de ser coroado, desde antes de sofrer a prova da tentação que deveria fazer dele um quadrado. Como então, antes do que aconteceria mais tarde, ele já tinha este nome, isto era um sinal de que ele havia sido predestinado antes da constituição do mundo. Ele sofreu então para que se verificasse nele o anúncio feito pelo seu nome. No entanto, ele ainda caminhava. No entanto, ele estava sempre seguindo o caminho. Enquanto esteve neste mundo ele teve que temer por ele; ou de ficar parado no mesmo lugar ou de voltar atrás ou de deixar o bom caminho.

Ele agora já terminou a carreira dele, já terminou a corrida dele, está assentado solidamente. Ele foi empregado pelo arquiteto da Arca do Senhor, símbolo da Jerusalém Celeste; na construção da qual só podem servir as madeiras esquadrejadas.

Agora, ele não tem mais que temer nenhuma prova. Ele ouviu a voz do Altíssimo. Ele a ouviu e atendeu seu chamado. Ele seguiu seu Salvador e carrega o Deus que habita a Cidade Santa. Ele desprezou as seduções do mundo, triunfou sobre suas ameaças, escapou de suas fúrias.

Como é grande, meus irmãos, a glória dos mártires! Ela prima na Igreja. Sejam quais forem, todas as outras vem depois dela, pois não foi sem razão que foi dito a alguns: *Ainda não tendes resistido até o sangue*[17].

Quando se é capaz de suportar e resistir às perseguições do mundo, não se pode desprezar suas

seduções?

06 – Dar a Deus pelo menos o mesmo empenho dado ao pecado.

O memo Apóstolo disse: *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, assim como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade*[18].

O conselho que ele parece ter nos dado com estas palavras é de uma importância singular. Que cada um de nós se meça com elas e, com isso, que não nos tratemos de maneira lisonjeira. Que se pese de forma justa e que se diga a verdade, como se espera que se diga. Que se diga: “Tenho a intenção de colocar em público um espelho onde todos possam se ver”.

Eu não sou este espelho. Eu não tenho nada de brilhante para refletir os detalhes de quem se vê. Eu não falo, bem entendido, dos detalhes que aparecem em nossos rostos, mas daqueles das nossas almas. Com minhas palavras eu posso levá-los a se imaginar através do vidro, mas é impossível para mim contemplá-los.

Imaginem um espelho. Eu o coloco diante de vocês. Que todos se olhem nele e se comparem com o ideal traçado pelo Apóstolo na passagem que eu citei. Recebam das mãos de Paulo: *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, assim como pusestes os vossos membros*

a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade.

O que ele quis dizer com *assim como*? Ele fez uma comparação. Quando, dos seus membros vocês fizeram armas de iniquidade para o pecado e para a corrupção, isso agradava vocês?

Eu lhes faço uma pergunta. Prestem atenção e me respondam. A corrupção agradava vocês?

O silêncio de você é para mim uma resposta. Se a depravação não lhes desse prazer, vocês jamais se entregariam a ela.

Então, vós *pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal*. Vocês encontraram prazer em agir assim. Que a justiça ofereça então atrativos iguais!

Não ajam sob o impulso do medo. “Eu não quero isso”, diz Deus. O medo era o motivador da sua má conduta?

Assim como. Da mesma forma como vocês colocaram seus corpos *a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade*.

É preciso empregar o terror para fazer vocês praticarem a justiça, mas era o amor que faziam com que corressem para a impureza! Todavia, há algo de mais belo do que a sabedoria? Eu pergunto a vocês: ela não é tão digna de possuir o afeto de vocês quanto era a impureza?

Quando vocês corriam para o vício impuro, queríamos parar vocês, mas vocês seguiam em frente. Vocês ofendiam

seus pais, mas não tinha importância; vocês seguiam em frente. Vocês preferiam ser deserdados a se privarem dos seus vergonhosos prazeres.

O que vocês dizem sobre isso? A justiça exige de vocês o que vocês fizeram pela imoralidade.

Vocês ouviram esta passagem do Evangelho: *Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada*[19]. O Salvador declarou que separaria os filhos dos seus pais.

Aí está um exemplo dessa guerra trazida por Cristo. Observem bem! Talvez vocês queiram servir a Deus e talvez também seus pais se oponham a isso.

Quando vocês amavam o vício impuro, seus pais entendiam que deviam proibir vocês, mas vocês corriam para o vício, mesmo contra a vontade de seus pais. Hoje que vocês amam a justiça, ela não quer que vocês se tornem escravos da impureza. Ela ocupa então, junto a vocês, o lugar que seus pais ocupavam e ela quer impedir vocês. Tornem então a liberdade de vocês completamente independente, como vocês tornaram independentes as vergonhosas concupiscências de vocês.

Vocês estavam então dispostos até mesmo a perder suas heranças, invés de renunciarem às suas paixões depravadas. Estejam agora dispostos a perder suas heranças, invés de mancharam em vocês o brilho da justiça.

Este é um grande esforço a se impor, mas é necessário. Haverá alguém para ousar dizer: “Deve-se preferir a impureza à justiça”?

07 – Ao justo é exigido mais.

Seja como for, a justiça eleva vocês. Ela diz a vocês:

“É positivo que eu não me pareça, de forma alguma, com a impureza. Grande é a diferença que existe entre suas trevas e meu luminoso brilho, entre seu descrédito e a honra que eu possuo.

“Sim, mais uma vez: existe uma enorme diferença entre nós. Eu estabeleço um grau de superioridade. Assim eu quero, pois minha superioridade me obriga e me obriga muito. Quanto mais eu me afasto do mal, mais imperiosos se tornam meus deveres.

“No entanto, eu falo humanamente e, mais tarde, falarei de uma maneira divina.

“Por que não falar assim desde já? *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne.* O motivo que dita minha conduta é que eu quero ser indulgente para com a fraqueza da carne de vocês, *pois pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade*.

“Neste momento vocês estão obrigados a fazer mais. Mas eu lhes peço somente que se comportem da mesma maneira. Façam ao menos isso e depois vão mais longe. Enquanto isso, *falarei humanamente*”.

Ajam hoje como vocês agiam antes. Foi a isto que Quadrato se limitou?

Oh, não! Evidentemente! Ele fez mais e bem mais.

Dirijam a atenção de vocês para o caráter e a extensão das impurezas de vocês e vejam o que exigem de vocês, em

acréscimo, a devoção, o amor, a justiça perfeita e a felicidade que se desfruta ao se tornar santo.

O que se exige de vocês em acréscimo está aqui. Observem bem.

08 – Confessar Cristo publicamente.

Todo aquele que é escravo do vício impuro não deseja que seu mau comportamento venha, de forma alguma, ao conhecimento do público. Ele tem medo de se ver condenado, ele teme a prisão, o juiz, o carrasco.

Para cometer um atentado ao pudor de uma mulher que não é a sua, ele engana o marido dessa mulher, ele busca as trevas e ficaria desesperado se fosse visto por quem quer que seja. Somente o pensamento do juiz já o faz tremer. O medo do castigo lhe inspira o medo de ser conhecido pelo que ele é.

A perfeição da justiça exige de você muito mais do que isto e eu vou convencer você disto.

O Apóstolo fala também a você nesta passagem: *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne.* Mas o Salvador vai lhe dizer: *O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados*[20].

O adúltero vai *divulgar de cima dos telhados* o seu crime? Não apenas ele não sobe em cima de um telhado para divulgá-lo como se esconde debaixo de um para cometê-lo.

Por que ele age assim? É o amor pelo vício vergonhoso que o leva a isso. Ele teme ser descoberto e punido.

Quanto aos amantes dessa beleza invisível, desse esplendor mencionado nesta passagem: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*[21]; por que eles não temem *divulgar de cima dos telhados* o que lhes *é dito ao ouvido*?

Observem, por um lado, o motivo que leva o adúltero a temer ser reconhecido e punido e, por outro lado, o motivo que inspira confiança no amante da invisível beleza. O próprio Salvador lhe diz na sequência do seu discurso.

De fato, depois de ter dito: *O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados*, ele acrescenta: *Não temais aqueles que matam o corpo*[22].

Assim, o que vocês ouvirem *na escuridão*, repitam *às claras* e, o que lhes for dito *ao ouvido*, *divulguem de cima dos telhados* e *não temais aqueles que matam o corpo*.

O adúltero pode e deve temer aqueles que matam o corpo, pois seu corpo, uma vez perdido, adeus à fonte de todas as volúpias! Sim, tema perder seu corpo aquele que leva uma vida totalmente material, já que o corpo lhe serve de instrumento para satisfazer todas as suas concupiscências.

Para uma pessoa assim, não é suficiente ter paixões; ela as estimula e, de tanto manter o fogo devorador, ela chega à satisfação repugnante dos seus instintos brutais.

09 – Desprezar o desprezo humano.

Criatura de Deus! Você tem os olhos do coração para contemplar a esplêndida beleza da devoção e do amor? Se você os tem, observe bem o que pode dar a você a posse da sua alma.

Para ter prazer, você só tem para lhe servir seus órgãos físicos. Que o amante de volúpias impuras tema ver seu corpo morrer. Mas, *paz na terra às pessoas de boa vontade*[23].

Ó cristão! Como você está longe ainda de sentir esse amor! Se ao menos você conseguisse esse *falar humanamente* do Apóstolo! Se ao menos você achasse prazer em fazer o bem, como você achava antes em cometer a iniquidade!

Se você sente felicidade em fazer o bem, em acreditar em Cristo, em desfrutar da sua infinita sabedoria apesar da sua miserável ineficiência, em escutar e praticar os mandamentos, então começa a se verificar em você estas palavras de Paulo: *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne*. Você tomou posse do *dom perfeito*[24], mas você ainda não chegou à perfeição do quadrado.

Como eu já disse: você assumiu o controle. Caminhe então, pois você ainda tem caminho a percorrer. Não fique parado no mesmo lugar, pois você ainda tem muita coisa para fazer. Não tema nada. Não afaste dos olhos alheios suas boas obras, como se você tivesse que temer as críticas e as reprovações.

O que diz a você o grande Apóstolo? É para você uma vergonha ser do céu?

Perguntam a você de onde você vem e você tem vergonha em dizer que vem da igreja? Você tem medo que digam a você: “Você usa barba, mas não tem vergonha de ir aonde vão as viúvas e as mulheres velhas?”

Não escute essa gente! Não tema dizer: “Venho da igreja”.

Se um insulto provoca em você o mais vivo horror, como então você suportaria a perseguição?

Mas, hoje em dia estamos em paz. Ninguém duvida disto.

Os heréticos é que deveriam se envergonhar. Eles são em um número bem pequeno na seita deles e eles não se envergonham!

E os numerosos aderentes da verdadeira fé abaixam os olhos! Aonde estes chegaram e onde ficaram aqueles? Os primeiros chegaram à luz da paz e os segundos ficaram no meio das trevas da confusão.

Não se envergonhem do que deve fazer a glória de vocês! Os pagãos não se envergonham das coisas vergonhosas e vocês não se envergonhem das coisas gloriosas!

O que se tornaram então estas palavras, cuja leitura acabou de ser feita para vocês: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado*[25].

10 – Não temer os insultos do mundo.

Eu falei assim, meus irmãos, porque sei __ e lamento por isso amargamente __ que se temem as línguas de alguns pagãos que não perseguem, mas vomitam insultos. São pessoas que gostariam de acreditar que estão paralisadas em seus desejos, já que não se rendem às exortações dos cristãos.

O que dizer mais? O que eu mesmo direi?

Vocês viram que fizeram de tudo para impedir o primeiro pagão de vir se tornar cristão e vocês, que são cristãos, se mantêm em silêncio!

O essencial aos olhos de vocês é que sejam poupados, ou seja, que não sejam insultados!

Quando se afasta da fé o pagão e vocês dizem em segredo: “Deus seja louvado!”, vocês não dizem nada!

Vocês fogem, não com seus corpos, mas com seus espíritos. Vocês ficam parados e se esquivam. Vocês temem ouvir uma má língua insultar vocês e abandonam à sua própria fraqueza uma pessoa que vocês deveriam ganhar para Cristo. Vocês não vão em seu auxílio e se mantêm em silêncio!

Eu repito: vocês não fogem com seus corpos, mas com seus espíritos. Vocês não passam de mercenários, já que com a visão do lobo vocês fogem.

11 – Temer acima de tudo a vergonha de Cristo.

O que dizer mais? Ouvimos há pouco as palavras do Salvador. Que ela nos encha de pavor, pois se devemos amá-

lo, nem por isso devemos deixar de temê-lo.

Se alguém se envergonhar de mim, ele diz. Observem em que momento ele falou assim. Foi num momento em que o mundo, invés de acreditar, avançava com raiva contra a fé.

Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os seus santos anjos[26].

"Mas, *quem der testemunho de mim perante a humanidade, também eu darei testemunho dele perante meu Pai que está nos céus*"[27].

Você quer que Cristo o renegue ou quer que ele o confesse?

Ah, durarão muito tempo os insultos que você receberá quando Cristo declarar que não o conhece! Não duvide disso! O que ele anunciou ele cumprirá.

Aquele que fez tantas profecias faltará com suas palavras apenas no que diz respeito ao dia do julgamento? Não!

Que seus caluniadores conservem para eles mesmos sua má fé. Ou melhor: que eles se livrem dela!

Apresentem-se a eles como os modelos de uma fé corajosa. Não sejam para eles exemplos de pessoas que o medo reduz ao silêncio.

Se eles encontrarem cristãos mais firmes, mais sólidos para defender os fracos, para darem livremente testemunhos de sua crença, para instruir prudentemente os

outros, para socorrê-los caridosamente, eles ficarão em silêncio. Estejam seguros disso, pois eles não terão mais nada para dizer.

O som de suas vozes se perderá no vazio, pois eles não passarão de *címbalos que retinem*[28]. O que deixou de existir em seus templos está hoje em seus lábios.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Troisième sermon.

Sermão 447 - São João Batista II.

Análise

A aparição do anjo e sua alocução a Zacarias. A gravidez de Isabel e seu parto. A exultação de João Batista no ventre de sua mãe. Paralelo entre o parto de Maria e o de Isabel. A humildade de João Batista. O martírio de João Batista em favor da verdade e sua humildade até em seu martírio.

01 – Introdução.

Irmãos caríssimos! Damos graças ao Senhor nosso Deus por sua misericordiosa bondade ter nos propiciado o favor de contemplar a santidade de vocês e a felicidade que nossa mútua afeição é a fonte.

Aquele em nome do qual saudamos vocês nos inspirará as palavras do nosso sermão, pois é ele o autor da nossa salvação.

Poderíamos lhes falar de outro? Não é uma necessidade falar com vocês sobre o Deus que dirigiu a vocês, agora há pouco, as palavras do Evangelho?

02 – O encontro com o anjo.

Num dia em que cumpria suas funções de sacerdote *na ordem da sua classe*, Zacarias __ grão-sacerdote de Deus __ entrou no Santo dos Santos e o povo o seguiu no templo, para rezar com ele ao Senhor. No momento em que estava junto ao altar e oferecia devotamente presentes a Deus, um

anjo do Altíssimo lhe apareceu à direita do altar, durante sua prece. Ao vê-lo, Zacarias foi tomado pelo medo, mas o anjo lhe disse: *Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, dar-te-á um filho e chamá-lo-ás João*.

Zacarias perguntou ao anjo: "Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada"[29].

Um anjo enviado por Deus anuncia a Zacarias que Isabel lhe dará um filho. Mas o grão-sacerdote sabe que ele, como sua mulher, são avançados na idade e ele duvida então da realidade do acontecimento.

Ao mesmo tempo em que se recusa a acreditar na capacidade de sua idade, ele nega o poder da soberana majestade, se esquecendo de que nada é impossível a Deus.

O anjo lhe responde então nestes termos: *Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus e fui enviado para te falar e te trazer esta feliz nova. Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo*[30].

O que devemos pensar sobre isto, meus caríssimos irmãos? Devemos acreditar que esse sacerdote tenha entrado no Santo dos Santos com a intenção de pedir a Deus um filho? Não!

"Onde está a prova disto?", me questionará alguém. Aqui está ela em poucas palavras.

Se Zacarias tivesse pedido um filho, ele teria, evidentemente, acreditado nas palavras do anjo do Senhor,

que acabara de lhe anunciar isto. Ora, quando esse espírito celeste lhe disse que dele nasceria um filho, ele se recusou a dar fé nesta notícia.

Quando se reza não se espera algo? Aquele que espera não acredita no resultado final? Se você não tem esperança, por que você reza? E, se você tem esperança, por que não acredita?

03 – A gravidez e o parto de Isabel.

No entanto, Isabel carregava em seu ventre a criança que ela tinha concebido. O sentimento de vergonha pública que lhe inspirava sua gravidez a impedia de se mostrar em público, pois ela se envergonhava do seu estado.

Este sentimento a recordava da sua idade avançada. No tempo de sua velhice, ela produzia o fruto da juventude. Ela não gerara na época em que teria desejado fazê-lo e, agora que ela não aspirava mais isso, ela colocava uma criança no mundo.

Estéril em sua juventude, ela amamentou em sua velhice. Isto não foi nela a consequência de um afeto recíproco e carnal, mas o resultado da promessa feita pela onipotência divina, pois Zacarias não acreditou de que pudesse nascer dele um filho e, por outro lado, que Deus se preparasse para enviar um Profeta. Foi então pelo espírito humano, mas também por ordem de Deus que João Batista veio ao mundo.

O Profeta nasceu, mas não sem inspirar uma inveja secreta em seu pai; ao pai cuja incredulidade paralisou a

língua. Por não ter acreditado na ordem de Deus, ele viu sua língua condenada ao silêncio.

04 – A exultação de João Batista no ventre de Isabel

A criança exultou no ventre de sua mãe e, do fundo das entranhas maternas, ele profetizou: *Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?*[31]

Meus irmãos! Que profunda humildade na Mãe do Salvador! Ela se aproxima da mãe do precursor e João Batista saúda Cristo. No entanto, nem um nem outro se mostraram aos olhos.

De fato, Cristo não estava no ventre de Maria e João Batista no ventre de Isabel?

Por fim, uma voz, vinda da pessoa de Cristo, disse a João Batista: *Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia. Antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações*[32].

Como são bem-aventuradas as mães de tais personagens, já que colocaram no mundo um santo e seu Senhor! Elas serão para sempre bem-aventuradas, já que mereceram ser chamadas de mães de tão grandes personagens.

05 – As gestações de Maria e de Isabel.

Examinemos atentamente o nascimento de um e de outro e destaquemos o caráter distintivo da cada um desses admiráveis partos.

João Batista nasceu de uma mulher estéril e Cristo de uma Virgem. Em Isabel, a esterilidade se tornou fecunda e em Maria a fecundidade deixou intacta a virgindade. A mulher estéril gerou o arauto e a Virgem gerou o Juiz. Isabel pôs no mundo João, o batizador e Maria deu à luz Jesus Cristo, o Salvador.

Sobre Jesus Cristo e João Batista, um é o Senhor e o outro o servidor, Neste está a humildade e naquele está a grandeza. De um lado, um Deus humilde e do outro, um homem humilde em sua fraqueza. Aqui, um Deus que se fez humilde por causa da humanidade e lá, um homem mergulhado na baixeza por causa da enfermidade de sua própria natureza.

De fato, o Deus se aniquilou para fazer bem à humanidade e o homem se abaixou para não fazer mal a si mesmo.

06 – A humildade de João Batista.

Que o servidor reconheça seu estado humilde e que o Onipotente manifeste sua grandeza. Que o mesmo João Batista profira estas palavras: *Eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*[33].

Se ele tivesse dito: “Eu sou digno”, ele já teria se humilhado profundamente, pois, se ele tivesse dito: “Eu sou digno”, o que ele teria ganhado? Isto seria para ele um motivo para se sentar à direita do Pai no dia do julgamento? Isto lhe daria o direito de vir julgar os vivos e os mortos?

Mas, o que foi que ele disse? *Importa que ele cresça e que eu diminua*[34]. *Eis aquele de quem eu disse: "O que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim"*[35]. *Eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*.

Ó profunda humildade! Aí está o que é digno de ser amigo do Esposo!

Ele não deveria, de fato, se declarar amigo do Esposo? Ao ouvir isto, um imprudente talvez acredite que amigo aqui quer dizer igual. Mas não é assim. João Batista se diz amigo do Esposo somente em razão do seu afeto por ele e o medo o faz se prostrar aos seus pés.

07 – O martírio de João Batista.

É fácil para nós vermos, em seu último suplício, o sentido de suas palavras: *Importa que ele cresça e que eu diminua*. Lemos que João Batista sofreu, que ele suportou o martírio para sustentar a verdade e não por causa de Cristo.

Não, ele não morreu por causa de Cristo. Não, ele não sofreu a pena da decapitação por ter confessado o nome do Salvador ou ter se recusado a negá-lo. Se ele terminou sua vida no meio de sofrimentos foi porque ele lembrou a Herodes o respeito devido à temperança e à justiça. Foi porque ele disse ao príncipe: *Não te é permitido ter a mulher de teu irmão*[36].

Um foi erguido na cruz e o outro teve a cabeça cortada. Este foi encurtado pela espada e aquele foi alongado na

madeira da cruz. É isto o que dizem suas mortes diferentes.

Encontramos até mesmo nos dias dedicados a eles a explicação do mistério que nos ocupa, pois os dias crescem a partir da data do nascimento de Jesus e eles diminuem a partir do nascimento de João Batista[37].

Que a glória do ser humano diminua então e a de Deus cresça, para que a glória do ser humano se volte para a de Deus.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Quatrième sermon.

Sermão 448 - São João Batista III.

Análise

João Batista, a voz do Senhor no deserto. A voz que prega vigorosamente a preparação dos caminhos de Deus. Condenado à mudez em razão de sua incredulidade, Zacarias recupera o uso da palavra com o nascimento da "voz". O mistério da Sinagoga e da Igreja.

01 – João Batista, a voz do Senhor no deserto.

A voz do Senhor faz-se ouvir com poder! A voz do Senhor faz-se ouvir com majestade![38]

A voz do Senhor, que quebra os cedros da sabedoria humana, escapou das entranhas retorcidas de uma mulher idosa, de um ventre queimado pelo mal e pela esterilidade. Ela ressoou hoje no deserto, para vibrar com força até nas eras mais recuadas. Assim, o mundo atingido pela surdez e a terra gangrenada pela corrupção ouviram seus sons harmoniosos. Assim, eles se deixaram despertar pelos seus ecos poderosos.

Essa voz não é outra além de João Batista, sobre o qual o Profeta disse muito tempo antes: *Uma voz exclama: "Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus"*[39].

Oh, que imenso deserto é este mundo! Para aqueles que o percorrem, que solidão por toda parte semeada de perigos pavorosos!

De fato, a terra dos hebreus, nenhum Patriarca, nenhum Profeta a percorria mais com os pés. O judeu, sempre pronto para fazer o mal, ficava observando nas gargantas e nos caminhos ensanguentados, onde muitas vezes surpreendia os viajantes que caminhavam em busca da verdade.

Não tendo jamais Cristo como rei, nem o Verbo como habitante, o mundo dos gentios se encontrava inteiro cheio de madeiras estéreis e pedras rochosas, pois outras eram suas divindades. Uma floresta de vícios a envolvia por todos os lados. Seus crimes, sempre e em toda parte crescentes, formavam ao redor dele como que um cinturão de rochas.

Coberta de asperezas e dos espinhos da corrupção, a terra fazia mal à visão. Jamais a foice da Lei tinha passado por ela. Jamais o arado do Agricultor Celeste tinha traçado nela sulcos retos. Nenhuma mão trabalhadora tinha nela jogado a semente da graça de Jesus Salvador e dela se podia dizer o que tinha dito antigamente o Salmista: *Terra árida e sequiosa, sem água*[40].

Antes de Cristo, de fato, não havia, entre os gentios, nem fontes e nem caminhos, pois as pessoas entre eles eram presas da falsidade e do erro. Eles se viam sem cessar confusos no meio de um grande número de opiniões sempre incertas, sempre mutáveis. Nenhuma chuva benfazeja vinha apagar, com seus aguaceiros, o ardente braseiro dos crimes públicos.

02 – A voz que prega a preparação dos caminhos de Deus.

Uma voz aguda como uma moita de espinhos ressoou então no deserto habitado pelos judeus e os gentios. O arauto do Juiz que iria aparecer se apresentou anunciando o Salvador, a exemplo do qual ele mesmo deveria morrer e exortando as pessoas a seguir, dali por diante, uma regra de vida mais severa e mais pura.

Disse o arauto: *Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus. Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas*[41].

Ou seja: toda pessoa humilde será exaltada e todo orgulhoso será quebrado, *porque todo aquele que se exaltar será humilhado e todo aquele que se humilhar será exaltado*[42].

Que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas![43] Em outros termos: tudo o que pode haver de escarpado e escorregadio nos erros semeados pela serpente cautelosa, tudo o que tem uma natureza coberta de asperezas que pode se esconder sob seu duro e desigual invólucro se verá perfeitamente nivelado na superfície unida de um caminho onde não se encontrará nem pedras e nem desvios; um caminho que o pé do viajante percorrerá sem medo.

Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas[44].

Maria já tinha concebido do Espírito Santo. Maria já estava grávida sem ter tido, no entanto, contato com um homem, sem que sua pureza tivesse sofrido o menor

atentado. O carro dos Evangelistas, conduzido por todo mundo, seguia a estrada do mundo que caía sob o peso do Deus do qual estava repleto e esse carro fazia ouvir os louvores de Cristo.

A voz precedeu o Juiz, a trombeta anunciou o Rei para atrair o mundo, para fixar a atenção do gênero humano inteiro e abrir, com seu som aterrorizante e suas graves modulações, os ouvidos surdos das pessoas.

03 – Ao nascer, a “voz” devolve a voz a Zacarias.

Como sacerdote, Zacarias se mantinha junto ao altar. Como pai, ele se recusou a acreditar nas palavras do anjo que lhe anunciou o arauto de Cristo e logo ele foi condenado a se calar. A voz natural aprendeu a conhecer o silêncio e a velha língua dos judeus não se fez mais ouvir.

Depois de ter feito seu sacrifício, o sacerdote Zacarias foi tomado pela mudez, porque o Verdadeiro Sacerdote logo viria ao mundo. Nele, o órgão da palavra dormia em seu leito. A voz secou, cortada que estava pela raiz e, paralisada em seus inúteis esforços, ela expirou. De sua boca aberta não escapava mais nenhum som, pois a palavra, interceptada em sua passagem e retida na masmorra escura de sua fonte, pronta para se espalhar, se extinguiu antes de nascer.

A voz nasceu então antes da Palavra. Assim, a Judeia perdeu a palavra dos pais e a força de fazer ouvir uma voz

que seria prerrogativa do filho, já que João Batista deveria se colocar a serviço de Cristo.

O pai incrédulo, que não quis dar fé nas previsões vindas do alto, por intermédio de Gabriel, teve sua voz aprisionada na vasta profundeza de sua garganta e mantida cativa na tenebrosa solidão de suas entranhas, mas, assim que a mãe do precursor partiu os laços da natureza, desatou os inextrincáveis nós que mantinham seu ventre fechado e deu vida à “voz”, Zacarias recuperou a palavra. No momento em que essa mulher idosa e estéril deu à luz, de uma maneira totalmente nova, a língua do pai se desatou.

Ó admirável mudança das coisas e da natureza!

Um resto de calor reanima as entranhas que a idade já tinha privado de vida. Aqui uma língua seca e lá uma “voz” é gerada. Assim que essa “voz” gerada vier ao mundo, que se partam os laços que mantinham a língua cativa.

04 – A Sinagoga se cala e a Igreja espalha o som de sua voz.

Retornemos ao nosso mistério.

Nos primeiros tempos, a Igreja era então estéril, já que é sobre ela que está escrito: *Dá gritos de alegria, estéril, tu que não tens filhos! Entoa cânticos de júbilo, tu que não dás à luz, porque os filhos da desamparada serão mais numerosos do que os da mulher casada, declara o Senhor*[45].

Cheia do dom divino, ela gerou o Espírito de Salvação, pois está escrito nos livros santos: *Nós concebemos e sofremos para dar à luz o espírito, sem poder dar a salvação à nossa terra*[46].

Então, a língua que tinha gerado se calou, ou seja, a língua profética da Sinagoga deixou de se fazer ouvir. Por isso, o judeu, cuja incredulidade tinha tornado mudo, deu nascimento à uma “voz” que conduz à Palavra.

Assim, pôde reconhecer, em seu fruto, a verdadeira fé, aquele que tinha se recusado a reconhecer a promessa a ele feita, do Deus Salvador.

A partir de então, que os dias se tornem mais curtos e as noites maiores. Que Deus se faça humilde se encarnando e que no alto de sua cruz ele receba em seus braços os judeus cegos.

É necessário que o dia reapareça, floresça novamente a luz e que a noite derrotada permaneça mergulhada em suas trevas.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Cinquième sermon.

Sermão 449 - São João Batista IV

Análise

Porque não celebramos os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas. João Batista, que os cristãos celebram, é o fim da antiga Lei e o começo da nova Lei. O povo gentio é um deserto onde os santos floresceram como os lírios. A Igreja começou pelas palavras de Deus colocadas na boca de João Batista, o pregador da penitência. Exortação à prática da penitência.

01 – Porque não se celebram os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas.

A Igreja de Cristo envolve com uma santa veneração a memória dos Patriarcas, dos Profetas e, em geral, de todos os santos que viveram sob a antiga Lei. Convém então, meus caríssimos, que vocês saibam porque o povo cristão só celebra a festa de um único Profeta: João Batista.

De fato, não é evidente que muitos Profetas sofreram e suportaram o último dos suplícios para a glória do nome de Deus? O próprio Salvador, ao falar pela boca de Estevão, não dirigiu aos judeus esta terrível censura: *A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*[47]

Admitamos então: no tempo da antiga Lei, os santos de Deus suportaram a perseguição e o martírio. Por que então a Igreja de Cristo não soleniza o dia em que nasceram pessoas que ela reconhece e admira os supremos sofrimentos?

O motivo é este, meus caríssimos irmãos: os povos perseguidores não quiseram admitir ao culto e à lembrança da posteridade os dias em que eles torturaram e fizeram morrer os Profetas, porque temiam perpetuar, entre pessoas religiosas, o desprezo e o horror pelos seus próprios crimes, ao mesmo tempo que o respeito pela corajosa conduta dos santos. Esquecendo os dias ilustrados pelos mártires, eles então impediram que a memória da natividade dos santos durasse para sempre, para que seus malfeitos não se conservassem também eternamente.

No entanto, a precaução que eles tomaram foi inútil. De que serve, de fato, que ignoremos o dia em que os santos personagens sofreram, já que nós os reconhecemos como mártires?

Eles não conseguiram então nada com isso. É impossível para nós sabermos em que dia nasceram os santos que sofreram por Jesus Cristo, mas, em todos os dias não prestamos homenagem aos Profetas que derramaram seus sangues para defender a causa de Deus?

Assim, o leve dano causado na memória deles é largamente compensado, já que, em troca de um dia tirado da lembrança deles pelo esquecimento, lhes são consagrados todos os dias, pelas honras que são prestadas a eles.

02 – João Batista é o fim da antiga Lei e o começo da nova.

Sendo as coisas assim, por que os fiéis não sofreram o efeito do ódio ou da negligência dos judeus com relação a São João Batista? Por que eles só se recordam do nascimento dele?

Aqui está. No momento do martírio e da morte do bem-aventurado João Batista, o povo cristão já estava formado e se a impiedade dos judeus negligenciou o culto a esta testemunha do Salvador, a devoção dos cristãos o consagrou.

De fato, mesmo que Cristo o tenha enviado sob o império da Lei antiga, ele o fez ser conhecido mais como sua própria testemunha do que como um profeta dos judeus. A razão disto é fácil de compreender. É que, ao pregar a fé cristã, ele realmente confessou Aquele que ele tinha precedido, na qualidade de precursor. É que, começando primeiro por divulgar a doutrina evangélica, ele, na realidade, sofreu o martírio por causa Daquele cuja vinda ele tinha anunciado.

Nossos livros santos fazem, de maneira justa, durar o tempo da Lei e dos Profetas até o tempo de João Batista, pois nele terminou o reinado da antiga Lei, assim como nele começou o reinado da nova pregação.

Vocês querem compreender mais perfeitamente ainda meu pensamento? Pois bem! Observem! O Evangelista, cujos escritos lemos agora há pouco, começa sua narrativa na época em que o bem-aventurado São João Batista começou a pregar.

Qual é o motivo singularmente plausível para fazer ir até João Batista o reinado da Lei? É de maneira correta que se reconhece como tendo sido ele a pôr fim à antiga Lei, já que ele foi o primeiro a estabelecer o reinado do Evangelho.

E não apenas isto, pois, o que o Evangelista acrescenta? *João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*[48].

03 – Os gentios são um deserto onde floresceram os santos.

O que, com relação à Escritura, São João Batista pregou no deserto, vocês todos sabem perfeitamente, caríssimos irmãos. Por deserto, por lugar escondido, entende-se o povo gentio que, não se pode colocar em dúvida, ainda estava naquela época mergulhado na solidão, caminhando longe de Deus por falsos caminhos e vivendo como brutos e animais selvagens.

João Batista foi então enviado até eles para pregar o Verbo de Deus e anunciar a fé de Cristo. Assim, ele abandonou as cidades dos judeus, de acordo com as palavras da Escritura: *O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria*[49].

Como já dissemos, meus caríssimos, o deserto é um símbolo dos gentios e o lírio simboliza as pessoas santas e agradáveis ao Altíssimo. Por isso o Profeta disse: *O deserto regozijar-se-á. Como o lírio ele florirá*.

Esta comparação feita pela Escritura entre os santos e os lírios é muito justa, já que sua perseverança no bem lhes dá a brancura e a suavidade. De fato, os santos não possuem, meus caríssimos, a mais esplendorosa brancura? Eles não espalham ao redor deles um perfume de agradável odor?

A vivacidade do brilho deles vem de sua pureza e o odor que eles espalham tem por princípio sua suavidade, pois o Apóstolo disse: *Somos para Deus o perfume de Cristo*[50].

Plantados pelas mãos dos Profetas e dos Apóstolos, no deserto, ou seja, na Igreja, unidos pelos laços da paz e de um amor mútuo, os lírios serviram para tecer para Cristo uma coroa toda branca, de acordo com esta passagem onde o Apóstolo diz aos santos que eles são sua coroa: *Meus muito amados e saudosos irmãos, alegria e coroa minha, continuai assim, firmes no Senhor, caríssimos*[51].

04 – O início da Igreja em João Batista.

Então, *João Batista apareceu no deserto e pregava*. Sim. Isto também é o que diz, em outros termos, outro Evangelista. *Veio a palavra do Senhor, no deserto, a João, filho de Zacarias*[52].

Para nos fazer tocar com o dedo o berço da Igreja nascente e mesmo que ele tenha dito que João Batista pregava junto ao Rio Jordão, o escritor sagrado nos mostra, com razão, que o Verbo Divino tinha vindo inspirar o pregador. Com isto, é fácil para nós concluirmos que a Igreja teve como fundador não tanto um homem, mas a

própria divindade, pois, *veio a palavra do Senhor, no deserto, a João, filho de Zacarias*.

Se então João Batista pregou, a fonte de sua pregação não foi outra além do Verbo de Deus. Esta é a prova de que a Igreja teve como fundamento o Verbo Divino e a fé cristã.

Então, *João Batista pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*. Aqui, meus caríssimos, se mostra mais claramente e de uma maneira mais perfeita, o símbolo da Igreja.

João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados. Tudo isto, meus caríssimos irmãos, se passava visivelmente entre os judeus e parecia só acontecer para eles. No entanto, isto era um símbolo do que deveria se cumprir realmente na Igreja.

Quem são, de fato, os verdadeiros penitentes? São os únicos filhos da Igreja; os cristãos que se afastaram do caminho do erro.

Na opinião de vocês a penitência foi proveitosa para os judeus? Claro que não! Pois, longe de se arrependerem de suas faltas passadas, eles acumulavam novas a cada dia. De boa fé, fazem penitência por seus pecados as pessoas que ainda hoje perseguem Cristo?

Então, *João Batista pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*. Assim, o povo judeu recebia o batismo, mas também se purificava o território da Igreja.

05 – A penitência deve ser praticada constantemente.

É então fácil de ver, meus caríssimos: tudo isso se aplica exclusivamente aos cristãos e aos santos que confessam seus pecados no momento em que recebem o batismo e que, depois de tê-lo recebido, empenham-se em se corrigir; às pessoas que trabalham para fazer penitência e que toda existência é uma contínua confissão, porque, ao se purificarem sem cessar, elas mergulham todo dia no banho do batismo.

Ajam então da mesma forma! Eu exorto vocês a isto e suplico a vocês. É como líder espiritual de vocês que eu lhes suplico isto. É com o sentimento de um afeto totalmente paternal que eu gostaria que vocês se decidissem a isto.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Sixième sermon.

Sermão 450 - São João Batista V.

Análise

Supertições praticadas no aniversário de São João Batista. As concepções de Cristo e a de João Batista aconteceram na época do equinócio e o nascimento deles aconteceu no solstício. Convite aos pagãos para receberem o batismo. Convite aos cristãos para celebrarem o aniversário da sua regeneração.

01 – As superstições praticadas no aniversário de João Batista.

Até agora, erros de uma antiguidade suspeita acreditaram ter que caricaturar a religião vinda de Deus, estabelecer costumes quase iguais aos seus, desonrá-la de uma maneira bem fundamentada e, eu acrescento mesmo, proteger a verdade com a ajuda de mentiras que se parecem com ela.

De fato, assim como o dia sucede a noite e, com sua volta, ao invadir a noite, a afasta e a faz desaparecer inteiramente, assim também o erro, tal como as trevas profundas que acompanham os astros da noite, toma o lugar da verdade cujo brilho pouco a pouco se enfraquece, para envolver o espírito humano com suas sombras espessas.

Mas, quando a chama da razão reassume o controle, a verdade afasta o erro da frente dela. Isto é o que acontece agora e especialmente no dia do aniversário de João

Batista. Este dia está, de fato, manchado pela prática de erros assim, Uma credulidade tão pagã e tão ridícula o desonra de uma maneira tal que a água dos lagos e até mesmos dos rios tiveram que ser purificadas pela água totalmente pura do santo batismo.

Ó fama! O que você trouxe à fé! Você percorreu como uma desconhecida o mundo, fez as nações conhecerem o dia em que São João Batista recebeu a vida e fez celebrá-lo até mesmo aqueles que ainda não eram cristãos!

O que direi a você, ó fama? Eu não sei nada sobre isso, pois você força a aparência de verdade a dar um testemunho da própria verdade.

De fato, ao despontar do dia, quando o sol ainda não se mostrou no oriente, vemos os jovens retornarem da fonte, depois de terem se banhado nela. Vemos mães supersticiosas, com a cabeça coberta e os braços estendidos, trazerem seus filhos que foram mergulhados na água.

Catecúmenos! Assim vocês profanam o que é santo! Cristãos fiéis! Assim vocês caem no erro!

Entenda-se isso com relação aos pagãos, pois eles não são instruídos, mas vocês, cristãos, vocês que conhecem perfeitamente seus deveres, eu não posso perdoar. Os pagãos falsificam o que eles não conhecem, mas vocês profanam o objeto do culto de vocês.

Vejam o que diz o Apóstolo Paulo: *Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que são da Lei, embora não tenham a Lei, a si mesmos servem de Lei. Eles*

mostram que o objeto da Lei está gravado nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência[53].

Quanto aos cristãos, ele repreende seus erros desta forma: *Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus templos! Tu, que te vanglorias da Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei! Porque assim fala a Escritura: "Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos"*[54].

02 – Os momentos do ano dos aniversários de João Batista e de Jesus Cristo.

Mas, para melhor instruir vocês sobre o nascimento neste dia de João Batista, preciso dizer a vocês algumas palavras sobre a divisão e a duração das estações.

Todos os anos há dois solstícios separados, por um intervalo igual entre eles, por dois equinócios. Um desses solstícios acontece hoje e o outro no dia oito das calendas de janeiro. Quanto aos equinócios, o primeiro cai no dia oito das calendas de outubro e o segundo no dia oito das calendas de abril.

Estando então o ano dividido assim, em quatro partes iguais, dizemos que João Batista e Nosso Senhor Jesus Cristo foram concebidos, um no momento de um equinócio e o outro na época do segundo.

De fato, já que João Batista nasceu em um dia igual, ele deve ter sido concebido no dia oito das calendas de outubro. Quanto a Cristo, filho de Deus e para que seu nascimento acontecesse regularmente no dia oito das

calendas de janeiro, sua concepção aconteceu no dia oito das calendas de abril, através da união do Verbo com a natureza humana.

O tempo de seus nascimentos ficou assim de acordo com os méritos de cada um deles, pois João Batista veio ao mundo na época em que os dias começam a decrescer e Cristo, Filho de Deus, no momento em que eles começam a se tornar maiores. Isto está de acordo então com as palavras do precursor: *Importa que ele cresça e que eu diminua*[55].

Foi com razão que João Batista comparou Cristo com o dia, pois Davi já o tinha designado por este símbolo, ao escrever um dos seus Salmos: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*[56]. O dia que o santo rei menciona aqui não é outro além de Cristo, que nasceu e que, depois de ter sido morto, saiu vivo do seu túmulo.

03 – Que os pagãos recebam o batismo.

Sábios vulgares! Escutem isto! Se vocês têm outra maneira para lidar com as estações, aceitem pelo menos a maneira como lidamos com nossa fé.

Hoje celebramos o nascimento de João Batista e vocês se extasiam em ver o sol parado em seu curso pelas leis do equilíbrio. Se, pelo contrário, nenhuma maneira de calcular as épocas concorda com a razão de vocês e se nenhuma religião se enquadra com os sentimentos religiosos de vocês, muito bem!

Escutem-me um pouco mais vocês que, na aurora, mergulham seus corpos nas águas dos rios para purificá-los. Não ajam assim porque é inútil! Não caricaturizem o que vocês ignoram!

Mas, se vocês têm um pouco que seja de confiança nesse tipo de banho, peçam à Igreja para que ela derrame sobre vocês sua água santa. Renunciem aos seus erros! Abracem a verdade!

04 – Os cristãos devem celebrar o aniversário da origem do batismo.

Quanto a vocês, cristãos, considerem este dia como o aniversário não apenas do nascimento de João Batista, mas também como a origem do batismo, pois, se João Batista nasceu neste dia, ele também batizou Cristo e, já que ele lhe deu o batismo, ele era então muito grande, mas maior ainda era Aquele que o recebeu.

Por fim, observem bem a humildade daquele que deu o batizou, para que reconheçam a verdade Daquele que o recebeu, pois aqui está o que disse João Batista: *Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias. Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo*[57].

Quando Jesus Cristo foi até João Batista, este falou assim: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É este de quem eu disse: "Depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim"*[58].

E quando Jesus chegou ao Rio Jordão, onde João Batista devia batizá-lo, este clamou: *“Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” Mas Jesus lhe respondeu: “Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa”*[59].

Então João Batista fez Jesus descer na água e, *depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”*[60].

Este dia é então o aniversário de nascimento de João Batista, que deu o batismo e, com toda certeza, é justo que todos os cristãos honrem tal dia.

Mantenham-se firmes, meus irmãos, a este artigo de nossa fé e, para que não duvidem jamais do que quer que seja, permaneçam submissos à fé cristã. Que o Deus único em três pessoas, que vive e reina nos séculos dos séculos, condesceda lhes dar a graça! Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Septième sermon.

Sermão 451 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo I.

Análise

A fé de Pedro. Pedro e Paulo, o primeiro e o último dos Apóstolos são coroados no mesmo dia. Seus corpos estão em Roma, mas seus nomes estão em toda parte.

01 – A fé de Pedro.

Meus irmãos caríssimos, escutemos o pescador que se tornou príncipe dos Apóstolos. Pela resposta que sua fé lhe ditou, ele mereceu se tornar o porteiro do Reino dos Céus. Ele recebeu o poder de atar e desatar, porque, apesar das aparências, ele reconheceu em Jesus a grandeza divina.

Enquanto ser humano, o Senhor Jesus Cristo interroga seus discípulos e lhes pergunta qual a opinião deles sobre ele: *Vós, que dizeis quem é o Filho do Homem?*[61]

Inflamado pelo Espírito de Deus, Pedro responde não de acordo com o que lhe foi perguntado, mas de acordo com a inspiração que lhe veio do alto: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*[62]

Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus[63].

A menos que tenham recebido de Deus uma revelação especial, os sentidos humanos são incapazes de ver qualquer coisa no mistério da encarnação e a sabedoria

carnal não pode compreender nada dessa incompreensível verdade.

Meus irmãos! Eis que um humilde e pobre Apóstolo sondou o abismo impenetrável das riquezas do Eterno. Ele sondou suas incomensuráveis profundezas ao confessar o nome de Cristo e, com isso, ele não discutiu e se contentou em acreditar.

De fato, ele sempre acreditou, jamais discutiu e sua fé conseguiu para ele uma graça tão privilegiada que ele até mesmo caminhou sobre as águas para seguir seu Salvador. Ele teria algum dia pisoteado o elemento líquido, se ele tivesse arrastado atrás dele sua razão humana? Ele teria podido apoiar solidamente seus pés sobre as ondas fugidias do mar, se ele não tivesse acreditado nas palavras do Senhor?

Invés de discutir, ele acreditou. Por isso lhe foram revelados os impenetráveis segredos de Deus.

O Senhor desvelou aos olhos de seus discípulos os inefáveis mistérios da fé. Por isso, ele lhes fez sentir a odorífera suavidade do seu conhecimento.

Ele se fez conhecer por pescadores para que eles pudessem capturar o mundo inteiro nas redes do Evangelho. E eis que os pescadores pregam em toda parte a sabedoria, enquanto que gramáticos e oradores, se se fizeram discípulos do erro, fazem pregações sobre a tolice.

Meus irmãos! Busquemos Deus na simplicidade dos nossos corações e acreditemos no seu advento, como se ele fosse acontecer a qualquer momento. Com isso, nós nos

corrigiremos de nossos vícios, deixaremos de lado as vãs esperanças deste mundo e mereceremos conseguir a coroa do destino celeste.

02 – O primeiro e o último dos Apóstolos são coroados no mesmo dia.

Celebramos então o nascimento no céu do primeiro e do último dos santos Apóstolos. Vocês compreenderam __ estou certo disso __ o que eu acabo de dizer. Mas, porque vocês compreenderam, isto seria um motivo para nos calarmos? Porque vocês cumpriram hoje com o dever de vocês, teríamos o direito de permanecermos desocupados?

Vocês fizeram uma profissão solene. Devemos então dirigir a vocês um sermão, para que quitemos todos publicamente nossa dívida de devoção.

Pedro foi então o primeiro dos Apóstolos e Paulo foi o último. O Deus que santificou ambos, ao chamá-los, da mesma forma os coroou depois do seu martírio, pois ele é o primeiro e o último[64].

Ele é o primeiro porque antes dele nada existia e, como nada existirá depois dele, ele é o último. Ninguém antes dele e ninguém depois dele, pois ele não tem começo e nem fim.

Aí está porque aquele que, em razão de sua perpétua eternidade, se declarou o primeiro e o último e coroou igualmente o primeiro e o último dos seus Apóstolos. Sua vida respira amor e sua morte imprime a esta solenidade o selo da consagração.

Um mesmo dia viu seu coroamento e em uma mesma cidade soaram seus louvores. Na terra seus corpos não foram separados e seus méritos são iguais no céu.

Ao longo de suas vidas, os dias de suas vidas mortais, suas palavras fundaram a Igreja. Eles irrigaram suas raízes com seus sangues, morrendo por Cristo e agora que eles rezam por nós no céu, eles vêm em nossa ajuda com seus méritos.

Eles se encontraram no mesmo dia para evangelizarem juntos a mesma cidade e partilharem também a sorte que lhes tinha preparado um amor mútuo. Evidentemente que guardamos a este respeito os dados da tradição.

O bem-aventurado Pedro sofreu primeiro. De acordo com a ordem do seu chamado, ele deveria caminhar primeiro até mesmo para morrer.

Em seguida viria o bem-aventurado Paulo. Este foi o último dos Apóstolos, mas também ele foi o Doutor das Nações.

Paulo era então pequeno. Dir-se-ia que ele era a franja da roupa do Salvador, mas uma franja que bastava ser tocada para ser curado.

03 – Os corpos de Pedro e de Paulo estão em Roma, mas seus ensinamentos estão em toda parte.

Ambos escolheram a cidade de Roma para morar; a capital do mundo romano. Pedro, para exercer lá a primazia apostólica e Paulo para cumprir nela o ofício de Doutor das Nações.

Em Roma eles estabeleceram somente seus corpos. Seus méritos eles os espalharam por todas as partes, como cantamos agora há pouco: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*[65].

Por toda a parte aonde eles não penetraram fisicamente durante suas vidas, eles foram levados depois de suas mortes por suas cartas. Desses escritos nos chegam todos os dias suas palavras e essas palavras instruem os cristãos e refutam os inimigos de sua fé.

Foi impossível a todos os países da terra desfrutarem de suas presenças, mas, precisamente por causa disso, possuímos seus sermões. Necessariamente seus corpos só poderiam estar em um só lugar, mas em toda parte a força deles é exercida em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus que vive e reina com o Pai, na unidade do Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Huitième sermon.

Sermão 452 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo II.

Análise

Iguais nos méritos, Pedro e Paulo sofreram o martírio no mesmo dia, mas não no mesmo ano. A força e a grandeza admiráveis de Pedro. A conversão e os méritos de Paulo.

01 – Com méritos iguais, Pedro e Paulo sofreram o martírio no mesmo dia.

O poderoso e o fraco, o maior e o menor, o líder e o último, Pedro e Paulo partilharam, pela igualdade de seus méritos, a mesma sorte e a honra do apostolado. Ao pregarem o Evangelho, eles geraram o povo cristão, se tornaram os pastores do rebanho do Senhor e, de acordo com a fé deles e sua pregação, semelhantes ambas pela virtude, eles colheram no campo da morte as palmas do triunfo.

Eu não quero outra prova disto além desta: tendo sofrido a perseguição em anos diferentes[66], eles se reuniram, no entanto, para receber as honras de um mesmo dia de festa.

De fato, o mesmo dia que levou um à coroa eterna, levou outro ao combate, para lhe propiciar a vitória. Assim, depois de ambos terem sido coroados de glória, a eles foi dedicado um dia comum: aquele em que eles venceram o mundo e seguiram os passos de Jesus Cristo, o rei deles.

02 – A força e a grandeza admiráveis de Pedro.

Admirável poder e graça inefável do Salvador! Poderíamos algum dia imaginar que o perseguidor Saulo se tornaria um mártir? Poderíamos imaginar que um homem saído do meio da população mais simples, um pescador, se tornaria o líder do colégio apostólico; que ele resistiria aos reis, que santificaria os príncipes, que governaria todos os impérios, que curaria o mundo com suas leis, que espezinharia os demônios, que dominaria as virtudes, que abriria o céu à humanidade quando ele quisesse e que o fecharia quando lhe parecesse conveniente, que concederia aos convertidos o Reino Eterno e que o recusaria aos ímpios, que julgaria os méritos do mundo e perdoaria aos seus semelhantes suas faltas e seus crimes?

Ó poder sem preço e sem limites! Um homem situado na terra manter o céu em suas mãos! Eis que agora se abrem, a um sinal de Pedro, as portas do Reino de Deus!

Ele, de fato, recebeu de Cristo as chaves do Reino dos Céus, para abri-lo aos crentes, depois de ter partido as correntes de seus pecados.

Que misteriosos remédios nos são oferecidos e como eles estão ao nosso alcance!

O mundo tem bem perto dele o Reino de Deus, se ele quiser recorrer a Pedro. Não há necessidade de máquinas para subir até às nuvens. Somente a fé basta para nos erguer tão alto.

Não é necessário, para aqueles que rezam, executarem uma longa caminhada para se fazerem ouvir por Deus, porque Cristo se tornou o caminho dos crentes. Para tomar seu lugar na terra e carregar as chaves do Reino dos Céus, ele estabeleceu o Apóstolo Pedro, para que ninguém se acredite incapaz de chegar até lá.

03 – A conversão e os méritos de Paulo.

Paulo foi lançado por terra por uma voz vinda do alto, quando se lançava com fúria contra o rebanho de ovelhas e quando, tal como um lobo enraivecido, ele perseguia o nome do Inocente Cordeiro, que ele não podia suportar. Ele procurava atormentar e dispersar o rebanho e nesse mesmo instante, ele foi atingido. Depois, ao se levantar, ele foi cegado e iluminado pelo *Senhor* que *sustém os que vacilam e soergue os abatidos*[67].

De lobo que ele era, subitamente ele se tornou um cordeiro e, de perseguidor, um Apóstolo, de bandido a prisioneiro. Ele começou a pregar Cristo, ao qual resistia antes, a sofrer por aquele que ele combatia outrora, a ser golpeado por varas, a ser cruelmente apedrejado, exposto às feras, jogado nas chamas, carregado com correntes, aprisionado e, por fim, levado à morte por Aquele por quem ele fazia morrer outrora os outros.

No momento em que ele procurava fazer diminuir o número de cristãos, ele mesmo foi se colocar entre os confessores. No exato momento em que ele penetrava no

estábulo de um tranquilo rebanho, para ali provocar uma devastação, ele subitamente se tornou uma ovelha.

04 – Um pescador se tornou superior aos monarcas e um perseguidor se tornou igual aos Apóstolos

A baixeza da sua origem e a grandeza dos seus crimes podem ser agora, não importa quem quer que seja, um motivo de desespero? Ele não vê diante dele uma fonte tão pura de graças celestes que, por ter ali mergulhado, um pescador se tornou superior aos monarcas e um perseguidor se tornou igual aos Apóstolos?

Mesmo buscando um alívio para sua miséria, mesmo pedindo diariamente ao mar com o que se sustentar, Pedro encontrou um tesouro de riquezas em Jesus Cristo, já que neste mundo os reis e as nações o obedecem.

Quanto a Paulo, no momento em que ele perseguia com a ponta da espada os membros da assembleia dos santos, ele se submeteu ao jugo da fé, se tornou o Doutor das Nações, o modelo dos mártires, o terror dos demônios, um perdoador de crimes e uma fonte de virtudes.

Pedro e Paulo mereceram então, aqui embaixo, a palma do triunfo e, no céu, a coroa da glória.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Neuvième sermon.

Sermão 453 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo III.

Análise

A fé de Pedro não fraquejou nas águas do mar. O apego à fé. A conversão de Paulo.

01 – A fé de Pedro não falhou sobre as ondas do mar.

Irmãos caríssimos, é um erro ou um pecado atribuir uma falta qualquer de fé em Pedro, ou seja, ao alicerce da Igreja, assim como é imprudente acusar de incredulidade aquele que, em recompensa por seus méritos, recebeu do céu o poder de perdoar e de reter os pecados.

Haverá uma só pessoa sequer que não trema diante da justiça de Deus, se supor em um Apóstolo a existência de uma falta, se censurar um pecado em Pedro principalmente, já que o próprio Salvador lhe prestou testemunho?

Não querendo compreender nada e não compreendendo nada do que se passou, muitos se colocam nos entraves de uma falta muito grande, quando pensam que à fé de Pedro faltou segurança e solidez nas circunstâncias em que o Salvador lhe disse: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?*[68]

Aí está a prova. Eles não prestam atenção à fé viva que fez Pedro dizer: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!*[69]

O Apóstolo evidentemente acreditou no poder Daquele a quem ele disse: *Manda-me!*

Ele precisou de uma fé ardente para se lançar sem hesitação para fora da barca, para descer sem tremer, para se aventurar sobre os abismos do elemento líquido, para seguir um caminho que os pés humanos ainda não tinham percorrido e não temer ver as águas sumirem de baixo de seus pés e sob o peso muito grande de um corpo humano.

Ele tinha, de fato, desenvolvido uma confiança tão grande ao ouvir estas palavras do Salvador: *Vem!*[70], que, em seu pensamento, ele tinha sob ele, não um mar pérfido por sua mobilidade, mas um terreno realmente sólido, pois, enquanto o Salvador caminhava sobre as águas, o elemento colocado sob seus pés lhe era tão dócil que ele não se afastava de sua pessoa e nem mesmo tocava e respeitava as plantas dos seus pés.

Meus caríssimos! Não há nada de surpreendente no fato de que as ondas se mostraram a tal ponto submissas a Cristo, já que elas dependem inteiramente do seu poder e do seu bem querer. A ele somente pertence o direito de caminhar sobre as águas com os pés secos e a fraqueza da razão humana exigia que o vento e a chuva viessem provocar perturbação em Pedro.

Se então ele afundou em parte na água, foi para impedir que toda diferença entre Deus e o ser humano desaparecesse. Se elas tivessem visto o Apóstolo caminhar sobre as águas como Cristo, as pessoas teriam desenvolvido dúvidas muito graves a respeito do Salvador e elas não

teriam prestado a Deus as honras que elas lhe devem, pois não haveria mais um maravilhamento em ver Deus fazer o que teria feito uma delas.

02 – O apego à fé.

Estamos neste mundo como que sobre um tipo de mar, já que estamos expostos nele às tempestades levantadas por nossas paixões. Tenhamos então todo cuidado para não naufragarmos. Vamos nos manter firmes e sólidos sobre os pés de nossa fé, para não cairmos, não sermos engolidos pelos abismos deste mundo que Nosso Senhor Jesus Cristo espezinhou com a virtude de sua encarnação.

Se alguma tentação vier desabar sobre nós e nos colocar em risco de perecermos, clamemos como os Apóstolos e, como eles, digamos a Cristo: "*Senhor, salva-nos!*[71] Estamos perecendo!".

Não é muito melhor para nós clamarmos pelo socorro de Deus e nos vermos libertados, do que ignorarmos o perigo, não rezarmos e nos expormos assim a morrer?

Mas, retornemos ao que dissemos agora há pouco. Que campo livre estaria aberto ao orgulho humano, se ele começasse a possuir um poder igual ao de Deus!

Ao Apóstolo Pedro, que afundava nas ondas, nos pareceu faltar a fé, para nos ensinar que não devemos nos atribuir nenhum mérito e sim reportarmos ao poder divino todo o bem que fazemos.

03 – A conversão de Paulo.

É justo e conveniente, meus irmãos, que partilhemos nossas alegrias com os santos e que façamos parte da gloriosa ressurreição do Salvador como aqueles que partilham seus supremos sofrimentos.

Aquele que Cristo condescendeu escolher como um vaso de eleição e dar às nações como seu doutor, não se contentava em afastar dos deveres da devoção as almas dos fiéis. Ele foi até o ponto de apedrejar os discípulos que não queriam se separar do seu Deus.

O Salvador no-lo deu então como Apóstolo e de Saulo ele fez Paulo. De apóstata, este se transformou em Apóstolo e de perseguidor da Igreja, ele se transformou em um dos seus doutores.

Depois de ter feito os outros suportarem as perseguições, ele se tomou de amores pelos sofrimentos e, depois de ter colocado sua alegria em ver os outros sofrerem, ele colocou sua felicidade em sofrer ele mesmo.

O Deus que outrora operou esse prodígio de poder na pessoa do Apóstolo vem arrancar nossas almas da prisão do inferno e da goela dos demônios e, depois de ter nos feito passar das trevas para a luz, ele nos abriu as portas da vida eterna.

Este é o efeito da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. A ele sejam a honra, o louvor e a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Dixième sermon.

Sermão 454 - A queda de Pedro II.

Análise

Pedro é arrastado, como Adão, por uma mulher. Pedro é socorrido mais rápido do que o primeiro pai. As lágrimas de Pedro. O amor de Pedro por Jesus Cristo.

01 – Pedro é arrastado ao mal, como Adão, por uma mulher.

Nós sabemos, meus irmãos, que a história de Eva se repetiu com relação a Pedro. Uma mulher, uma criada também o enganou. Como Adão, este Apóstolo se deixou envolver por uma mulher.

Este é o costume que este sexo emprega para enganar e o diabo teve que reconhecer nessa criada um vaso cheio com sua astúcia. Ele está habituado a somente triunfar sobre a virtude dos homens fiéis por intermédio de uma mulher.

Para vencer Adão, Eva lhe serviu de instrumento e uma serva lhe bastou para triunfar sobre Pedro. O diabo, como lemos, se esgueirou para o Paraíso das Delícias e é fácil para nós compreendermos que o pretório dos judeus não estava protegido das suas influências.

No Éden, Satanás, disfarçado de serpente, atacou o primeiro homem e, no tribunal de Caifás, Judas substituiu o animal rastejante. Então, a semelhança é completa entre a sedução de Pedro e a de Adão, porque, tanto em um caso como no outro, ouve semelhança entre o mandamento dado

a Adão e as ordens intimadas a Pedro. Ambos, de fato, tinham recebido do Senhor uma proibição, este de negá-lo e aquele de tocar no fruto da árvore. O primeiro, de colocar a mão na árvore da ciência e o segundo de abandonara a sabedoria da cruz.

Um desfrutou do fruto proibido e o outro pronunciou palavras que não deveriam ter saído de sua boca. No entanto, foi mais fácil para Pedro negar seu Mestre do que Adão prevaricar.

02 – Pedro é socorrido mais rápido do que Adão.

Assim, a graça veio mais rápida em socorro de Pedro do que de Adão. No momento em que este se escondia, de noite, Deus foi à sua procura e o Salvador jogou seus olhos sobre aquele, no momento em que ele o negou, ao cantar do galo.

Feito culpado por uma má ação, nosso primeiro pai viu que estava nu e se envergonhou. Interiormente perturbado com o pensamento de suas palavras, repreendido por sua consciência, o Apóstolo se lamentou amargamente.

Pego em flagrante delito, Adão procurou um refúgio na solidão. Corrigido de sua falta, Pedro se derramou em lágrimas.

O primeiro homem se escondeu para se livrar dos olhares do Eterno, *mas o Senhor Deus chamou o homem e disse-lhe: "Onde estás?"*[72] Ele não pôde fugir da presença do Onipotente. Sua consciência culpada não encontrou um

esconderijo seguro contra o remorso e por isso ele tremeu. O Senhor o olhou e, ao lhe abrir os olhos, dissipou seu erro.

Foi assim também com Pedro, pois, ao olhar para ele, ele o corrigiu, já que está escrito: *Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores*[73].

03 – As lágrimas purificadoras de Pedro.

Pedro então foi tocado pelos olhos do Senhor, mas nenhuma prece saiu de seus lábios. E leio no Evangelho que ele chorou, mas em nenhum lugar eu leio que ele tenha pronunciado uma só palavra de prece. Eu vejo suas lágrimas caírem, mas não ouço a confissão de sua falta.

Sim, Pedro chorou e se calou. Isto foi justo, pois, comumente, o que se chora não se desculpa e o que não se pode desculpar pode-se perdoar. As lágrimas apagam a falta que a vergonha impede confessar. Chorar é, portanto, ao mesmo tempo, ajudar a vergonha e obter indulgência. Com isso, não se envergonha em pedir o perdão e ele é obtido ao ser solicitado.

Sim, as lágrimas são um tipo de prece muda. Elas não pedem perdão, mas elas o merecem. Elas não fazem nenhuma confissão e, no entanto, elas obtêm a misericórdia.

Na realidade, a prece das lágrimas é mais eficaz do que a das palavras, porque, ao fazermos uma prece verbal, podemos enganar, enquanto que jamais se engana ao chorar. Falando, de fato, às vezes é impossível dizer tudo,

mas sempre demonstramos inteiramente nossos sentimentos com nosso choro.

Assim, Pedro não fez uso de sua língua, que tinha proferido uma mentira, que tinha feito com que ele pecasse e perdesse a fé. Ele teve medo que se não se acreditasse em uma profissão de fé saída de uma boca que negou seu Deus. Daí sua vontade bem estabelecida de chorar sua falta invés de confessá-la e confessar com lágrimas o que sua língua tinha declarado não conhecer.

Se eu não me engano, há também outro motivo para Pedro manter silêncio. Pedir perdão logo após sua falta não seria um despudor mais capaz de ofender a Deus do que conseguir com que ele se mostre indulgente? Aquele que se envergonha ao solicitar o perdão comumente não obtém mais rápido a graça que pede? Então, em qualquer estágio da culpa, é melhor chorar primeiro e depois rezar.

Aprendemos assim, com este exemplo, a levar remédio aos nossos pecados e concluímos que, se o Apóstolo não nos fez mal ao renegar seu Mestre, ele nos fez o maior dos bens pela maneira como ele fez penitência pelo seu pecado.

04 – A tríplice confissão de amor de Pedro.

Por fim, vamos imitá-lo com relação ao que ele disse em outra passagem. O Salvador lhe dirige por três vezes seguidas esta pergunta: *Simão, filho de João, amas-me?* E, por três vezes também Pedro lhe responde: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Então o Senhor lhe diz: *Apascenta as minhas ovelhas*[74].

A pergunta e a resposta aconteceram três vezes para reparar o erro anterior de Pedro. Aquele que, com relação a Jesus, tinha proferido uma tripla negação, pronuncia agora uma tripla confissão de amor e, pelo mesmo número de vezes que sua fraqueza o tinha arrastado para o mal, suas confissões de amor lhe propiciam a graça do perdão.

Vejam então o quanto foi útil para Pedro derramar lágrimas. Antes de chorar ele tinha caído, mas, depois de ter chorado, ele se levantou. Antes de chorar ele se tornou um prevaricador, mas, depois de ter chorado, ele foi escolhido como pastor de rebanho. Ele recebeu o poder de governar os outros, mesmo que não tenha sabido inicialmente dirigir a ele mesmo.

Esta foi a graça que lhe concedeu Aquele que, com Deus Pai e o Espírito Santo, vive e reina nos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Onzième sermon.

Sermão 455 - A festa dos santos macabeus IV.

Análise

Aqueles que a natureza não pôde colocar no mundo ao mesmo tempo, a fé gerou no mesmo dia no céu. A dor da mãe dos macabeus. A força de alma demonstrada pela mãe dos macabeus nas palavras que ela dirigiu aos filhos. A oferenda feita pela mãe dos macabeus do seu último filho.

01 – Os que não nasceram no mesmo dia para o mundo nasceram no mesmo dia para o céu.

Irmãos caríssimos! Se quiséssemos elogiar cada um desses sete irmãos, desses santos e bem-aventurados jovens que sofreram o martírio em um mesmo dia, com sua gloriosa mãe, não terminaríamos de falar e vocês se cansariam em nos ouvir.

Eu direi mais, meus irmãos. Mesmo que a avidez de vocês pelas palavras de Deus lhes desse a força para sempre nos escutar, nossa fraqueza sucumbiria, necessariamente, a esta tarefa. Como então, meus caríssimos, louvar de uma maneira digna esses mártires que não nasceram no mesmo dia, mas que a confissão de fé os fez merecer no mesmo dia a coroa eterna?

Como falar deles adequadamente? A santa profissão da fé deles operou neles um prodígio que a fecundidade de sua mãe não pôde realizar. Em outros termos: a graça divina foi mais poderosa do que a natureza humana.

Uma mulher, por mais fecunda que você a supunha, jamais foi capaz de dar à luz ao mesmo tempo a sete filhos, mas essa bem-aventurada e gloriosa macabeia gerou para Cristo, através da fé e no mesmo dia, sete mártires confessores.

Rejubilemos, meus caríssimos irmãos, porque a fé realiza um prodígio incrível e bem superior às forças geradoras humanas! Rejubilemo-nos diante das maravilhas realizadas por Deus e das provas de sua onipotência! Esses jovens não puderam sair ao mesmo do ventre que os concebeu, mas o Deus da majestade coroou todos eles neste dia.

02 – A bem-aventurada mãe dos macabeus.

Ó como é bem-aventurada a mãe que deu à luz esses jovens, ou seja, que os gerou em seu corpo e com seu amor para o mundo e para Deus, para o século e para Cristo, para a terra e para o céu!

Primeiro ela lhes deu a vida material no meio de angústias e choros. Agora, seguindo os passos de Abraão, que ofereceu seu filho a Deus como um holocausto no altar da fé, ela oferece alegremente ao Eterno cada um dos seus filhos, como uma vítima.

Ó bem-aventurada mãe! Ela não ouviu nenhum dos seus filhos negar seu Deus, pois todos eles confessaram Cristo. Ela não viu nenhum deles vacilar no caminho e, com nenhum sacrificando aos demônios, ela não temeu ter lamentar sua apostasia. Ela sentiu as dores de cada um

deles, mas, como eles conquistaram a vitória, ela se rejubilou por eles e por ela mesma.

Ó excelente mulher! Ela se tornou uma boa árvore, pois eis o que diz o Salvador: *Toda árvore boa dá bons frutos*[75].

Meus irmãos! As folhas e os frutos dessa árvore não são outra coisa além das palavras santas e as boas obras.

Sobre esta santa árvore, o Profeta disse o seguinte: *Teus filhos em torno da tua mesa serão como brotos de oliveira*[76]. Além disso, observem bem isto, meus irmãos: no inverno a oliveira dá frutos e no verão ela dá folhas. No inverno ela alimenta aquele que a cultiva e no verão ela propicia uma sombra refrescante.

Com o óleo das azeitonas o agricultor unge sua testa e ele repousa à sombra da oliveira, pois, diz o Salmista: *Ungis com óleo minha cabeça*[77]. Depois, ele reza e acrescenta: *Eu sou como a oliveira frutífera na casa de Deus*[78].

Foi um ramo de oliveira carregado de frutos que a pomba encontrou e levou até à Arca na época do Dilúvio.

Os sete filhos da macabeia são então como ramos de oliveira carregados de frutos que não puderam ser curvados no momento da perseguição.

03 – A força de alma demonstrada nas palavras da mãe dos macabeus.

Que autocontrole teve essa mãe, quando viu seus filhos torturados, assados, queimados e, em sua presença, tendo seus membros separados do tronco, cortados em pedaços e depois jogados ao vento!

Protegida do medo e do pavor, ela não pareceu nem mesmo empalidecer. Ela se manteve ao lado deles e não fraquejou, pois Deus mesmo a sustentava em sua luta. Ela não combatia, de fato, para defender as leis do Eterno?

Meus irmãos! Que graça o Senhor concedeu a essa bem-aventurada mulher! Na sequência do tempo, ela tinha recebido o dia antes de seus filhos, mas, no mesmo dia que eles, ela se viu reunida aos espíritos angélicos! Ela os tinha posto no mundo, mas ela se tornou irmã deles por ter entrado na arena junto com eles! Seus olhos tinham, antes dos deles, percebido os raios do sol, mas, depois de ter sofrido ao mesmo tempo que eles, ela foi admitida no mesmo dia a contemplar a glória do seu Salvador!

Quando, dos sete filhos, só lhe restara o mais jovem, o rei maldito o chamou como aos outros. Bajulações, seduções, promessas, tudo lhe pareceu adequado para afastar o jovem do caminho reto e separá-lo habilmente dos seus irmãos.

Primeiro ele fez desfilar aos seus olhos a esperança de riquezas, de honrarias e de dignidades. Ele lhe ofereceu ouro, prata, um reino, um império. Mas o mártir zombou de tudo isso, desprezou tudo isso, porque seu coração estava cheio do amor de Deus.

Então, o perseguidor empregou os meios de intimidação. Ele fez com que se aproximassem dele todos os instrumentos de torturas. Mas o jovem ficou insensível ao medo. Nem os presentes e nem as ameaças do cruel monarca foram capazes de abalá-lo.

Sempre derrotado e condenado a ficar em desvantagem diante de todos, Antíoco chamou a mãe e ordenou que ela convencesse seu filho, para que ele evitasse tormentos ainda mais pavorosos do que aqueles que seus irmãos tinham sofrido. Ele ordenou à mãe que o influenciasse, mas, a este último filho, ela podia convencer de algo diferente do que tinha convencido aqueles que ela já tinha enviado ao céu?

Eis o que ela já havia dito aos seus filhos: *Ignoro como crescestes em meu seio, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o homem na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis*[79].

Essa mulher era a mãe desses jovens e ela sabia o que dizer a eles, pois ela amava Deus com todo seu coração.

04 – A força de alma maior do que a de Abraão.

O santo Patriarca Abraão nos parece digno de admiração por ter oferecido seu filho a Deus. Quão mais admirável deve essa mulher nos parecer, já que em um só e mesmo dia ela generosamente enviou ao martírio e ao céu seus sete filhos!

Do mais jovem ao último de todos, ela disse:

“Meu filho! Você é tudo o que me resta. Depois de ter levado ao ápice meus desejos, pois você foi o último a sair das minhas entranhas, leve hoje ao ápice minha alegria. Eu lhe peço e lhe suplico: seja bom para mim, meu filho, pois eu o carreguei por longos meses em meu ventre. Não empobreça minha velhice em um só instante. Não se separe da sua sociedade. Não renuncie a fazer parte dela.

“Ó meu filho! Levante os olhos para o céu, de onde lhe vieram a vida e o espírito. Volte seu olhar para a terra que lhe forneceu um alimento abundante. Contemple seus irmãos! Eles o chamam para que compartilhe da sorte deles.

“Pense naquela que o amamentou durante três anos, depois de tê-lo dado à luz! Que sua devoção filial me recompense. Renuncie à vida! Siga seus irmãos! Escute a voz da sua débil mãe; daquela que o colocou no mundo.

“O rei Antíoco promete a você as riquezas e as honrarias da terra. Eu lhe imploro, caro filho! Observe bem, acredite nisto: tudo isso não passa de vaidade, porque tudo isso está sujeito às vicissitudes e à caducidade do tempo e nada disso é eterno. Só Deus promete a eternidade. Só ele não se engana e não induz ninguém ao erro. Meu filho, lembre-se do Senhor seu Deus! Lembre-se destas palavras vindas do alto, que um Profeta pronunciou e que você leu ou ouviu: *Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade!*[80]

“Ó meu filho! Não tema o rei Antíoco! Ele arrebatará por um só instante a vida do seu corpo, mas tema seu Deus, pois ele reunirá seu corpo e sua alma, no ventre da vida

eterna, com seus irmãos. O Senhor deu vocês a mim como sete belos dias. Seis deles já terminaram, porque eu já enviei seu sexto irmão para o Onipotente. E, como suas obras me pareceram boas, é preciso que eu repouse em você, dos trabalhos aos quais eu me dediquei nos seis outros.

"O Senhor Deus, para o qual vocês dirigem suas corridas e seus passos, não repousou de todas as suas obras no sétimo dia? Eu também, depois de ter derramado tantas lágrimas, repousarei".

Sustentado por esta exortação de sua mãe e inspirado pelo Espírito Santo, o jovem mártir clamou: *Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeço Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés*[81].

Vocês sabem o resto do que ele disse. Ele rendeu então o espírito como seus irmãos, sem ter manchado a roupa da sua inocência.

Depois de todos os seus filhos, a mãe morreu também. Sim, ela morreu para o mundo, mas vive para Deus, pois ela podia realmente morrer, depois de ter, por amor a Deus, estimulado seus filhos a sofrer o martírio?

Evidentemente que não. Eles vivem todos no altar dos céus, pois *Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, porque todos vivem para ele*[82].

05 – Os justos sob a antiga Lei sofreram pelos símbolos da nova Lei.

Meus irmãos! Os justos da antiga Lei sofreram então para a defesa dos divinos símbolos da nova Lei.

Elogiamos três jovens hebreus e, de Daniel, exaltamos sua memória, porque eles não quiseram se contaminar comendo refeições reais.

Dissemos, em honra aos macabeus, muito belas coisas e acabamos de pagar à lembrança deles o tributo de nossa profunda veneração, porque eles não quiseram aceitar um alimento e alimentos que os cristãos hoje em dia consomem autorizadamente.

Então, o que devemos nós mesmos sofrer, o que devemos suportar por Cristo, pelo batismo, pela eucaristia, pelo sinal da cruz?

Antigamente os alimentos proibidos eram somente símbolos do futuro. Hoje em dia, Cristo, o batismo, a eucaristia, o sinal da cruz nos dizem que as promessas divinas são cumpridas. Antigamente os objetos da fé não eram vistos, mas eles são conhecidos agora.

Em toda parte e em todo tempo os santos e os justos tiveram a mesma fé e se alimentaram com as mesmas esperanças.

Então, meus irmãos, suportemos nós também, por Deus, o que eles suportaram. Desprezemos o que eles desprezaram e, como eles, receberemos como partilha a vida eterna que esperamos.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Douzième sermon.

Sermão 456 - O bem-aventurado mártir Lourenço I.

Análise

A vitória conseguida sobre o mundo por São Lourenço. Devemos imitar sua força de alma.

01 – A vitória de São Lourenço.

Dentre os confessores coroados por louro e que a eterna glória dos triunfadores levou até o céu, São Lourenço brilha com um esplendor cujas nuances são múltiplas, pois, ao sofrer o martírio, ele mereceu carregar na cabeça não apenas a coroa branca do levita, mas também a das testemunhas de Cristo.

Uns foram cobertos por ondas de um sangue vermelho e as chamas consumiram os outros, como se eles tivessem sido fechados em uma fornalha. Sobre estes aparecem as tintas vermelhas do ouro e sobre aqueles as nuances da púrpura e sobre as palmas do bem-aventurado Lourenço se unem as cores mais diversas e as mais radiantes.

Assim, as varas, o ferro, a espada e todas as torturas inventadas pela imaginação dos carrascos geraram, para os mártires, imperecíveis títulos de glória, pois, invés de se deixarem vencer, eles recolheram neste mundo, para levar para o outro, a coroa triunfante.

De que serve torturar e supliciar o que há neles de terreno? De que serve matá-los? A fé dos mártires tirou de vocês a vitória! A perseverança deles triunfou sobre vocês!

Uma vez a morte chegada, o que você tem a temer? Você ergueu o mártir até o céu, mas você não o venceu. Todo seu poder esvaiu-se.

As testemunhas de Cristo conservaram a paciência delas até o fim de suas torturas. Assim, você lhes propiciou um verdadeiro bem, ao persegui-las, já que você traçou para elas o caminho que as levaria ao céu.

Este então é o caso de perguntar: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*[83]

Derruba todos os obstáculos aquele que não teme morrer. Triunfa sobre tudo aquele que, ao morrer, anseia chegar até Cristo. Pode-se temer os sofrimentos, quando se sabe que se passará da morte à vida?

O bem-aventurado Lourenço teria sido superior ao seu ardente suplício se ele não tivesse desejado ser admitido nas instalações da Jerusalém Celeste e desfrutar de suas alegrias? Ele sabia que após a morte viria a vitória e após os ardores do fogo viriam os suaves frescores.

Seu corpo foi deslocado e dissolvido nas brasas ardentes. Consumido pelas chamas, o que ele tinha recebido da terra se reduziu a fumaça e cinzas.

Ele devolveu à sua miserável mãe o que ela tinha gerado e derramou em seu ventre lodoso o conteúdo do seu vaso. O que tinha recebido da terra, ele devolveu a ela. O que ela tinha lhe dado para que ele crescesse se tornou presa das chamas.

O que aconteceu com seu espírito no meio de todos os tormentos? Ele voou para o céu. Não querendo se deixar

dominar enquanto estava unida ao corpo, sua alma não pôde ceder ao medo.

Tudo o que se diz sobre os mártires encontramos eco em um Salmo: *Nossa alma escapou como um pássaro dos laços do caçador. Rompeu-se a armadilha e nos achamos livres. Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*[84].

A gaiola estreita e frágil do seu corpo se tornou presa das chamas e o pássaro escapou de sua prisão. A alma do mártir recuperou sua liberdade, mas, no fim dos tempos, Deus lhe devolverá seu corpo.

Não foi, de fato, o Senhor que tirou o ser humano do nada? E, depois de contar os fios de cabelo de sua cabeça, ele não prometeu que nenhuma parte do seu corpo pereceria?

Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça[85]. Estas são palavras do Senhor.

02 – Devemos imitar a força de alma de São Lourenço.

Envergonhe-se então, maniqueísta incrédulo, que coloca em dúvida a ressurreição futura. Cristo, Deus, a própria Verdade, não pode mentir! Pois bem! Ele afirmou que *não se perderá um só fio de cabelo* do ser humano. É inútil discutir quando o Onipotente fez uma promessa.

Não haverá também, como pensou Platão, uma transmigração de almas para outros corpos, porque uma pessoa não pode se tornar um asno ou um camelo. Cada um

de nós deverá comparecer com seu próprio corpo no julgamento de Deus.

Eu vejo, pérfido, a razão pela qual você teme ressuscitar! É que você não quer acreditar. Mas, querendo ou não, você ressuscitará e reconhecerá a verdade do que hoje você nega.

Mas, eu o deixo em paz, porque não quero remexer mais a lama suja das suas contradições.

Ó criatura! Se você não procura evitar o martírio, você vai direto para o céu. Querendo ou não você morrerá neste mundo. Por que então hesitar em morrer para Cristo, já que, sem dúvida alguma, será preciso que você saia deste mundo?

Louvemos então, irmãos caríssimos, e honremos São Lourenço, pois ele conservou em todo seu esplendor o precioso diamante de sua fé no meio da fumaça e das chamas.

Todas as riquezas, todas as rendas, todas as pérolas e pedras finas com suas múltiplas nuances e seu brilho nos serão levadas antes da morte ou indubitavelmente na hora da morte, se é que conseguiremos conservá-las até esse momento. Mas o tesouro da fé, ao qual não se pode comparar a nenhuma fortuna, nós o recebemos no batismo, nós o conservamos no meio das tormentas e, depois do martírio, nós o possuímos eternamente.

De um lado, você perde suas riquezas se confessar Cristo e sofrer por ele e, se você o negar, você as conserva. Por outro lado, se você vier a se curvar sob o esforço e as

ameaças dos carrascos e renegar seu Salvador, você o perde. Mas, se você o confessar, você conquista a palma da vitória.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Trei-zième sermon.

Sermão 457 - O bem-aventurado mártir Lourenço II.

Análise

A coragem invencível de São Lourenço.

01 – Lourenço, um alimento destinado à mesa do Senhor.

Depois que os Apóstolos conseguiram a vitória, Lourenço caminhou alegremente para o combate e recebeu a coroa. Seu ofício na Igreja era o dos levitas.

Quando chegou a hora gloriosa do seu martírio, o juiz sacrílego ordenou que ele levasse para o tribunal as riquezas da Igreja. Então o bem-aventurado diácono se fez acompanhar por todos os pobres e, depois de ter depositado no céu seu verdadeiro tesouro, ele se apressou em cumulá-los com seus dons.

Ao saber disso, o juiz ficou como um louco furioso e chamou o fogo em socorro da sua maldade. Ele inventou novos tormentos e, sob suas ordens, o bem-aventurado mártir foi jogado nas chamas.

Ó juiz! O que você fez? Para que se dar a tanto esforço? Por que se esquentar tanto assim?

Comece, se você for capaz, por extinguir a chama ardente que consome esse grande coração e depois você reduzirá a cinzas o corpo desse mártir.

O que você ganha em torturar um confessor na parte material dele mesmo? Se você for capaz, vingue-se da

coragem dele em suportar a dor.

Você o ajuda, mas não sabe nada sobre isso. Você trabalha em benefício dele, mas ignora.

Uma vez livre do seu corpo, nosso mártir só ficará mais ágil para subir rápido para o céu. Na medida em que seu corpo se consome, as forças da sua coragem só aumentam.

Você vai então em sua ajuda, já que ele só deseja sair deste envelope mortal, onde ele se vê aprisionado por um tempo como todas as outras pessoas.

Nós sabemos por termos lido, meus caríssimos irmãos: submetem-se ao forno os vasos do oleiro para testá-los.

Lourenço, podemos dizer, conservou em sua pessoa a obra de Cristo, já que ele sofreu, sem se curvar, os ardores da fornalha. Sua carne serviu de alimento para as chamas, enquanto seu espírito estava alerta.

O santo e invisível vaso que ele foi buscar na fonte, ele o mantinha também sobre o fogo, pois, ao se ver assado de um lado, ele mesmo se ofereceu para virar o outro lado. Seu desejo era ser testado à direita e à esquerda pelas armas da justiça[86].

“Vira-me e coma-me, pois já estou assado”, ele disse.

Ó admirável poder da fé, meus irmãos! Lourenço zombava do incêndio aceso em seu corpo, pois a chama do amor o queimava interiormente.

O alimento destinado à mesa do Senhor, o perseguidor não poderia usar para seu próprio consumo e os ímpios ficaram em jejum, porque, em sua vaidade, eles não quiseram se submeter à fé cristã. Mas essa fé conduziu no

caminho certo até o glorioso objetivo a alma de Lourenço. Seu martírio e sua vitória o levaram até a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Quator-ziéme sermon.

Sermão 458 - A decapitação de São João Batista I.

Análise

Num dia assim celebra-se mais o nascimento de João Batista do que o de Herodes. Os preparativos para o banquete. A vergonhosa embriaguez do rei e dos seus convidados. A dança da filha de Herodíades resulta na decapitação de João Batista.

01 – No aniversário de Herodes celebra-se mais o nascimento no céu de João Batista.

Quando terminaram de celebrar o nascimento de Herodes, a filha de Herodíades dançou no meio do salão de banquete e sua dança agradou o rei. No entanto, o dia em que nasceu esse rei miserável lhe proporcionou menos alegria do que a João Batista, mesmo que este tenha nele perdido a vida, pois há mais vantagem em receber de Deus um novo nascimento do que vir ao mundo para pertencer ao diabo.

Este dia foi então, a bem dizer, o dia do nascimento, não do ímpio Herodes, mas do Profeta e isto é algo fácil de compreender. De fato, no dia em que sofreu o martírio, João Batista tomou posse da bem-aventurada eternidade, enquanto que Herodes caiu sob os golpes da morte no dia em que nasceu.

Não é um triste e lamentável dia, aquele em que uma pessoa, depois de ter aberto pela primeira vez os olhos à

luz, se vê, não recolhendo a lisonjeira reputação que propicia uma vida de misericórdia e de mansidão, mas a desonra, por causa de uma vil e cruel ação?

João Batista tinha sido jogado na prisão como culpado por ter proferido uma censura merecida, pois, para aqueles que vivem mal, os preceitos da justiça são insuportáveis. Com ninguém mais censurando, a partir de então, sua inqualificável desordem, o rei Herodes se abandonou à alegria.

Depois da condenação do Profeta, quem ousaria assinalar a odiosa conduta do tetrarca? Quem teria coragem de repreender ou advertir livremente aquele orgulhoso?

Penas severas não ameaçavam antecipadamente a pessoa suficientemente independente para protestar? Além disso, os reis culpados não encontram sempre bajuladores que aprovam até mesmos seus crimes e suas vergonhas?

02 – Os preparativos para o banquete.

Mas, basta sobre isso. Eis que chegou o dia do aniversário do rei. Ele nada na alegria, ele é cumprimentado pela extensão de sua existência e o número crescente dos seus anos. Ele poderia deixar de receber com prazer tão lisonjeiras palavras?

Ó cega perspicácia dos seres humanos! Eles se comprazem com o presente ou com a felicidade, mas não sabem prever o futuro e nem os reverses da sorte!

Logo, o interior do palácio real se revestiu com esplêndidos e luxuosos ornamentos. Sob esses lambris dourados se prepara um sangrento banquete.

Ornamentos de folhagens contornam as portas e as paredes se cobrem com flores. Em toda parte, nesses cômodos nefastos e logo cheios de horror, percebem-se coroas. Era possível se imaginar estar sob a espessa folhagem de uma floresta. Todos os encantos da primavera, levados pela arte, parecem se encontrar para enganar o olhar e imaginar a natureza no que ela tem de mais gracioso.

Mas, se alguém ali encontrou prazer, não foi Herodes, mas João Batista. Se o perfume das flores lisonjeava alguém, não era o rei, mas o mártir.

Ao se ver o tirano da nação judia exibir em um salão de banquete tanta riqueza e fausto, poder-se-ia dizer que ele queria festejar muito alegremente com seus convidados, que sacrificavam ali, em um banquete, todas as suas rendas e fortunas.

Móveis em grande número e de um luxo inusitado encantavam os olhos. De todos os lados, vasos de uma arte estonteante e um valor sem igual, para mostrar, não apenas a magnificência de Herodes, mas também sua opulência; para saciar a visão dos seus amigos e dos seus clientes pela beleza e a diversidade dos ornamentos, ao mesmo tempo em que alimentos refinados satisfarão seus apetites, realizando-se assim o verdadeiro ideal de um banquete, já que, por um lado, a mesa não deixará nada a desejar ao

estômago e, por outro lado, prodígios de luxo não deixarão nada a desejar aos olhos.

Os convidados chegam então mais cedo do que o costume e se apresentam à porta. Só se ouvem gritos de alegria, pois o diabo lhes aguçou o apetite e ele tem sede de sangue.

Todo mundo se senta, estendem-se tapetes púrpuras sobre os leitos bordados, os criados se apressam em trazer a comida, as mesas são cheias e, mesmo que nada falte nessa profusão, o pobre Herodes ainda acha esse banquete incompleto, pois sua crueldade não achou nada ali ainda para comer, ou melhor, para devorar.

03 – A vergonhosa embriaguez dos convivas.

Colocado em um lugar privilegiado, sobre um leito elevado, o rei está ali estendido, pois ele comeu por muito tempo nesse banquete nefasto e seus cotovelos cansados não conseguem mais sustentá-lo. Ele está tão cheio de bebidas que, se quisesse se levantar, nem sua mente e nem suas pernas conseguiriam sustentá-lo.

Vejam todos à mesa: estão completamente embriagados. Em suas veias não corre sangue, mas vinho. Seus sentidos estão embotados. Dos seus olhos caem lágrimas de vinho e seus olhares não estão mais fixos.

Para acreditar ainda na honestidade dos convidados de Herodes, não é preciso olhá-los, pois este vomitou sobre a mesa real, aquele encheu o salão com pedaços de carne azedados pelo vinho, outros não se controlam mais e,

incapazes de se manterem despertos, mesmo para sua conservação, jazem por terra, sepultados pelo sono e pela embriaguez.

Entre muitos poderia acontecer uma luta para obter, não o prêmio da virtude, mas o da embriaguez. Nesse combate de um tipo novo, um irrigaria seu amigo e outro afogaria seus amigos de mesa como que sob a lava de um vulcão.

Se uma taverna se tornasse o teatro de uma luta assim, eu entenderia, mas isto acontecer no palácio de um rei é vergonhoso!

Eu creio mesmo que esse nobre governador da nação judia tinha dado aos seus soldados autorização para se baterem diante dele, não a golpes de lanças, mas a golpes de copos. Ele não conhecia a guerra com o inimigo e por isso ele se propiciava em sua casa o espetáculo de um combate entre concidadãos embriagados.

Que obscenidade! Que descaramento de palavras sobre aqueles pisos manchados de vinho e no meio de gritos de embriaguez que soavam de todos os lados!

Que convidado, de fato, se lembrava do rei? Que empregado conservava na memória seu senhor? Quando a pessoa que devia proteger as conveniências cai na libertinagem vergonhosa, seguramente todo mundo se acredita livre.

04 – A dança que provoca a morte de João Batista.

No meio desses odiosos prazeres apareceu a filha de Herodíades. Toda sua pessoa exalava indolência. Invés de impedir os instintos do vício, sua aparência dissoluta parecia mais destinada a libertá-los.

Adúltera pública, sua mãe não tinha lhe ensinado nada sobre a honestidade e o pudor. Ela talvez fosse virgem de corpo, mas seguramente era uma despudorada.

Assim, o rei lhe pediu que dançasse, perdendo de vista a seriedade necessária a um rei e se esquecendo da severidade que é um dos deveres de um pai. Em razão do seu poder, ele deveria ter colocado um freio na licenciosidade daquela jovem, mas, longe disso, ele acendeu nela a chama da corrupção e atiçou seu fogo impuro, pois, ele prometeu e jurou lhe dar tudo o que ela pedisse.

Encantada pela visão da recompensa, ela logo se aprontou e, segura da aprovação de sua mãe, ela logo se colocou em liberdade. Logo ela se contorce descrevendo volteios insensatos e gira com a rapidez de um turbilhão.

Uma hora ela gira de lado até quase o chão e outra hora ela levanta a cabeça e a faz se voltar para trás. Com a ajuda de suas roupas leves, ela deixa entrever suas formas voluptuosas.

Depois, com os braços estendidos no ar, ela faz soar címbalos um a um.

Ela mal consegue ficar de pé e seus pés mal tocam o chão, com os movimentos desordenados que ela produz.

Pobre moça! Uma verdadeira demência se apoderou dela. Sua alma e seu corpo foram tomados pela

extravagância. Não eram mais movimentos dos seus sentidos que a arrastavam, mas instintos diabólicos. A menos que se seja louco, é preciso estar sob a influência da bebida para dançar.

Ó incompreensível crime de Herodíades! Sua filha só pode agradar com a condição de se tornar uma fúria!

O rei exulta de alegria e encontra em sua própria vergonha a razão de sua alegria. Para onde foram as decências exigidas pelas leis? Para onde foram os direitos protetores da modéstia?

No banquete de um rei, elogiam-se os companheiros de todos os vícios, os movimentos levados até os últimos limites da falta de vergonha. Não é com sua destreza que uma jovem consegue agradar; é com sua exaltação furibunda.

Um rei fora dele mesmo fez uma tola promessa e se impôs condições. Para não se desmentir, ele não pode recusar a recompensa prometida; a recompensa que uma concubina aconselhou que fosse pedida. Como se ele se livrasse de toda a culpa livrando-se daquele que podia lhe fazer legítimas censuras!

A filha de Herodíades dança coberta de enfeites, mas ela não deseja nada, ela não almeja os dons da fortuna. A crueldade prevaleceu sobre a cobiça da avareza e as futilidades do luxo. O triunfo pertenceu à barbárie.

Uma intriga sangrenta foi urdida para fazer cair a cabeça de João Batista. Para exterminar este homem, porque ele aplica severamente aos costumes as regras de Cristo, porque ele prega a penitência, porque ele flagela o

incesto, porque, por todos estes motivos, o diabo não pode suportá-lo.

Longe de enfraquecer, com uma volta ao bem, sua velha reputação de libertino, Herodes lhe dá uma nova força com um novo crime, mais clamoroso do que os outros. Ele consente de bom grado em cometer um homicídio, pois, em sua imprudência, ele tinha resolvido cometer um incesto com a esposa do seu irmão.

Levada pelos estímulos de sua mãe, a jovem dançarina só pede... ousarei dizer? A cabeça de João Batista!

Ai está! Essa Sinagoga sem vergonha pede a cabeça de um homem que é de Cristo?

A espada do carrasco faz a cabeça de João Batista cair e essa cabeça anuncia, de certa forma, o Cristo. Essa cabeça, cuja língua paralisada pela morte ainda flagela a má conduta de Herodes, é levada ao salão de banquete onde está o carrasco.

Depois do golpe mortal que cortou subitamente os dias do Profeta, um tom de indecisão é estampado em seu corpo. O encarnado rosado que é o sinal da vida ainda não cedeu lugar completamente à palidez da morte. A morte caída subitamente sobre esse homem destruiu a integralidade de sua natureza, mas nos lábios de João Batista ainda se leem alguns sinais de vida.

05 – Os diferentes destinos de Herodes e João Batista.

Ó abominável refeição! Ó detestável banquete! Nele aconteceu a morte de um homem! Nele se dançou pelo massacre de um Profeta!

O prêmio oferecido à volúpia não foi outro além do sangue humano!

Para variar os prazeres dos convivas, foi oferecida em espetáculo a cabeça do precursor e aqueles que tinham sede se saciaram, não com vinho, mas com sangue!

Ó fúria cega! Com seus sofrimentos, São João Batista mereceu a recompensa da vida eterna e o rei Herodes pagou todas as torturas que fez os mártires suportarem sofrendo, já neste mundo, as justas vinganças do Deus vivo.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Quin-zième sermon.

Sermão 459 - A decapitação de São João Batista II.

Análise

Os cristãos são cordeiros colocados no meio de lobos. São João Batista é jogado na prisão por ter feito uma censura legítima. A dança voluptuosa da filha de Herodíades. O corruptor de menores, o assassino de João Batista, Herodes cai sob os golpes da justiça divina e morre.

01 – Os cristãos são cordeiros colocados no meio de lobos.

Nosso Redentor e Salvador Jesus Cristo, ao nos arrancar da morte eterna, quis também nos ensinar e nos ordenar, através das palavras do Evangelho, a maneira como devemos nos conduzir aqui embaixo. De fato, aqui está em que termos ele se expressa: *Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos*[87].

Não é para nós o cúmulo da felicidade que nosso Deus, o Pastor e Mestre das ovelhas, nos tenha amado até nos permitir ter sua simplicidade, se vivermos sinceramente para ele?

Que ele seja o Pastor do rebanho, estas outras palavras nos dão a certeza: *Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas*[88].

É, portanto, corretamente que, em razão da inocência de suas vidas, ele compara seus discípulos com ovelhas e

chama de lobos, de forma não menos justa, aqueles que, depois de sua morte, cruelmente perseguiram os Apóstolos e os fiéis devotados a ele.

Como nos conduzir no meio de animais selvagens? Nosso devotado Pastor nos diz: *Sede astutos como as serpentes, mas simples como as pombas*[89].

Esta então é a vontade do Salvador para conosco. As pombas não têm maldade, nem amargura e elas não conseguem se irritar. Estejamos, como elas, ao abrigo da astúcia maldosa. Não tenhamos amargura, ou seja, o fel do pecado. Esqueçamos as injúrias e não nos encolerizemos. Vivamos humildemente neste mundo, para que recebamos um dia a recompensa prometida por Deus aos nossos esforços.

O Salvador não deixou de dizer também: *Sede astutos como as serpentes*. Quem não conhece a astúcia das serpentes? Se ela cai em poder de uma pessoa e essa pessoa deseja matá-la, ela expõe aos golpes do seu adversário todas as partes do seu corpo. Pouco lhe importa se ver ferida em qualquer parte do seu corpo, mas ela protege sua cabeça. Isto ela vigia com toda a destreza possível.

Essa prudência da serpente deve nos servir de modelo. Se então, em tempos de perseguição, cairmos em poder dos inimigos de nossa fé, exponhamos nossos corpos inteiramente aos tormentos, aos suplícios e mesmo à morte, para conservar nossa Cabeça, ou seja, o Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

02 – São João Batista é preso por ter feito uma censura legítima.

No momento em que os membros do seu corpo perdiam sua cabeça, São João Batista, cuja graça de Cristo nos permite celebrar hoje a natividade, se regozijava por repousar no ventre da Divindade totalmente perfeita.

Arrastado pelo ardor de suas paixões até o ponto de seguir, com seu comportamento, o exemplo dos animais selvagens, Herodes havia manchado o leito do seu irmão. Nesse momento, São João Batista, que não conseguia se calar sobre a verdade, declarou formalmente ao rei que sua conduta era contrária a todas as leis.

O rei havia promulgado leis para impedir tais desordens e ele mesmo as infringia! Se com seus costumes ele condenava seus decretos e suas leis, as leis e o direito não o condenariam, por sua vez?

Naquele tempo então, para não se ver alvo sem parar dos públicos, independentes e legítimos protestos de São João Batista, o libertino coroado ordenou que fosse lançada as mãos sobre ele e o colocassem em uma prisão escura, onde a lei divina deveria ser seu único suporte.

A este fato veio se juntar outro: o aniversário de nascimento desse rei sacrílego. Ele reuniu então ao redor dele os oficiais e as grandes personalidades do seu reino e mandou preparar um banquete escandaloso para seus companheiros de libertinagem sacrílega. Nessa circunstância, o palácio real se transformou em circo, se posso falar assim.

03 – A dança voluptuosa da filha de Herodíades.

A filha da concubina do rei se apresentou então no banquete e, com seus movimentos desordenados, ela espezinhou o sentimento de pudor virginal. Imediatamente o rei tomou como testemunhas os companheiros de sua libertinagem e jurou pelo seu escudo que, antes de terminar sua dança e seus volteios, a jovem dançarina teria conseguido tudo o que a ele tivesse pedido.

Com a cabeça coberta por uma mitra, a jovem se dedica, nesse perigoso teatro, aos gestos os mais femininos que pôde imaginar a corrupção. Mas, eis que subitamente desaba a falsa estrutura do seu penteado. Ele se espalha desordenadamente sobre seu rosto.

Em minha opinião, não teria sido melhor para ela chorar do que rir?

No teatro onde se apresenta a dançarina ressoam os instrumentos. Ouve-se o silfo do flautim. Os sons da flauta se misturam ao nome do rei, cuja infâmia eles partilham.

Sob sua túnica leve a jovem mostra um simulacro de nudez, pois, para executar sua dança, ela se inspirou com um pensamento diabólico e quis que a cor de sua roupa simulasse perfeitamente a cor de suas carnes.

Uma hora ela se curva para um lado e apresenta seu flanco aos olhos dos espectadores e outra hora, em presença daqueles homens, ela exibe seus seios, que a pressão dos abraços que recebeu comprimiu fortemente.

Depois, jogando fortemente sua cabeça para trás, ela estica seu pescoço e o oferece à visão dos convivas.

Em seguida, ela olha e vê aquele que a olha ainda mais. Em um dado momento, ela fixa seus olhos nos olhos dele e depois os abaixa até seus pés. Por fim, todas as suas feições se contraem e, quando ela quer descobrir seu rosto, ela mostra descontraidamente seu braço nu.

Eu digo a vocês que as testemunhas dessa dança cometeram adultério quando seguiram com olhos lúbricos os movimentos voluptuosos e as inflexões libertinas dessa criatura infeliz.

Ó mulher! Ó filha da concubina do rei! Você era virgem no momento em que começou a dançar, mas você profanou seu sexo e seu pudor. Todos aqueles que assistiram você tornaram-se adúlteros pela paixão por você.

Infeliz! Você agradou a homens que eram mestres na ciência do vício e direi mais: para agradá-los, você se entregou a amantes sacrílegos.

04 – Herodes recebe a justiça divina.

Ó atrocidade! O próprio rei se faz corruptor de uma jovem e ninguém levanta a voz contra ele!

Mas, eu ouço protestos contra você: as leis, seus remorsos e, aos olhos daqueles que ainda têm algum respeito pelo pudor, a voz de alguém casado!

Mas, quero julgá-lo menos severamente. Suponhamos que um resto de honestidade o tenha impedido de jogar, sobre essa jovem, olhares licenciosos. Não é menos

evidente que essa jovem dançou e, desta forma, seu pai a corrompeu e ela conquistou o coração de um incestuoso. Seria espantoso se a castidade se mostrasse sob tais condições!

Ó rei, abrace a mulher do seu irmão! Mas você sacrificou um pai à paixão do sangue. Ela o aconselhou a fazer cair a cabeça de João Batista, pois você desprezou as advertências do mártir e não podia desfrutar da felicidade da casta inocência.

Ó raça! Ó costumes! Ó erro sem remédio! Foi então justamente que, como dizem as nossas divinas Escrituras: *o anjo do Senhor feriu* Herodes*, por ele não haver dado honra a Deus. E, roído de vermes, expirou*[90]. A jovem teve a cabeça cortada pelo gelo e a mulher ilegítima morreu cega.

Assim, Deus cortou o homem da blasfêmia. Assim, desapareceu o pecado. Assim, foi vingada a santidade da vida.

Quanto a nós, que amamos a castidade e a paz, conjuremos todos ao Senhor, para que ele nos preserve dos menores atentados da libertinagem. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Seizième sermon.

Sermão 460 - O santo mártir Félix I.

Análise

O Félix realmente feliz. Félix se mostrou superior a todas as felicidades da terra.

01 – O Félix verdadeiramente feliz.

Ofereçamos todos a homenagem da nossa veneração a esse bem-aventurado mártir que se mostrou tão corajoso junto aos instrumentos de tortura e no meio das tormentas. Assim como seu nome concordou com seus méritos, é preciso que sua glória concorde com seu nome.

Coloquemos então todo nosso empenho em honrá-lo perfeitamente. Ele não colocou sua felicidade no ouro, nem na prata, nem nas rendas caducas ou no prestígio do poder, pois ele foi grande com uma grandeza real.

Ele não tirou de longas roupas de púrpura o brilho do seu nome. Se ele é celebrado, ele não deve isso a uma multidão de parentes ilustres. O que o tornou feliz não foi um fasto orgulhoso.

O sangue que ele derramou lhe deu seu valor e o fez púrpura. Sua brancura deslumbrante lhe veio da graça do alto.

Os ornamentos que cobriam essa alma santa eram então de cores diversas. Em sua testa resplandecia o brilho de Cristo.

Longe de causar nojo, seu sangue rosado que tingiu seu corpo encantou os olhares. O que comunicou aos seus

membros sua beleza foi sua cor rubra e não as marcas das unhas de ferro dos carrascos, porque a crueldade do perseguidor não pôde atingir a glória de Félix.

02 – A grandeza dos mártires é superior a todas as grandezas terrenas.

Para trás, preciosas togas dos grandes! Para trás, rubis esplendorosos! Diamantes de todos os tipos, longe daqui!

Um sangue puro tem mais peso do que o mundo inteiro. Uma só gota de sangue derramado pelo nome do Senhor tem mais valor do que todas as grandezas deste mundo, do que todos os impérios e suas pompas!

Comparem agora, com a balança da justiça, a fragilidade das riquezas e a indomável fortaleza dos mártires; a fumaça passageira do poder deste mundo e a eterna permanência da glória dos confessores.

Eu não quero outra prova em favor da nossa causa do que a máscara enganadora com que se cobre a prosperidade dos mundanos. Ela usa os disfarces da verdade e, com isso, seu objetivo único é se mostrar publicamente feliz.

Nos anfiteatros, onde ressoam os aplausos de uma multidão hostil, contemplamos com nossos olhos o cruel espetáculo dos combates travados por corajosos mártires. Não eram rebanhos de animais selvagens, mas rebanhos de cristãos que eram levados a esses lugares de luta.

Eles não tinham cometido nenhum crime e, no entanto, seus membros eram dilacerados e reduzidos a farrapos.

Então soavam os gritos alegres de um povo estúpido.

Depois que eram presos em um cadafalso, esticavam seus membros em cavaletes. Depois, quando eles eram abatidos, carrascos cruéis, armados com unhas de ferro, perfuravam suas costas com estes instrumentos de tortura.

Assim, eram punidas pessoas que não eram culpadas de nenhum crime. Onde encontrar um ser tão maligno por natureza a ponto de querer o suplício de um inocente?

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Dix-septième sermon.

Sermão 461 - O santo mártir Félix II.

Análise

O providencial nome dado ao santo Félix. A feliz vitória de Félix.

01 – O providencial nome de Félix.

Este é um dia feliz, ilustre e honorável. Este é um dia que deverá ser celebrado por todos os tempos. Este é o dia que concorda com o nome Félix e que levou ao cúmulo sua felicidade, propiciando-lhe a coroa da vitória.

No momento em que sua mãe o dava à luz, Jesus Cristo marcou seu lugar de bem-aventurado no céu. O que seu nome pressagiava de maneira obscura, seu triunfo manifestou de maneira brilhante. Daí podemos concluir, sem medo de nos enganar, que não temos nada a perder com Deus e que *toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das Luzes*[91].

Ao escolhê-lo antecipadamente, para fazer dele um mártir, o próprio Senhor quis que ele fosse chamado de Félix e, como ele o tinha predestinado para a glória eterna, ele quis que seus pais se tornassem profetas, ao lhe aplicarem este vocábulo.

Assim aconteceu com Jeremias: ele havia nascido para Deus antes mesmo de ser concebido. Nós o vemos sofrer a perfídia humana; os incrédulos atentam contra sua vida; os ímpios o esmagam sob o peso de sua maldade; seus

concidadãos são ingratos para com ele e seus irmãos são furiosos dos quais ele precisou suportar os maus tratos.

Os judeus se assanham contra o Profeta do céu. Eles se deixam levar, contra ele, a todos os excessos da ira. A se ver seus comportamentos, dir-se-ia tratar de cães enraivecidos e, no entanto, foram incapazes de apagar o que Deus havia escrito e impotentes, apesar de todas as suas maquinações, para destruir o edifício cuja base foi estabelecida pelo Senhor, ao escolhê-lo como seu Profeta.

Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia. Antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações[92].

Ó imutável disposição! Ó poderosa soberania da vontade de Deus! Ela dá a existência ao que ela quer. Ela o escolhe antes de criá-lo. Antes de tirá-lo do nada, ela o santifica. Ela condescede estabelecer o que ela deve amar e fazer nascer o que ela governará.

Por que o espírito humano se insurge contra esses infalíveis desígnios? Do que serve sua maldade débil e sem forças se revoltar contra o poder do alto?

Sem dúvida que o santo Profeta Jeremias correu todos os tipos de perigos no meio de seus parentes e por parte dos seus próximos, mas nenhuma mudança foi feita nos projetos do Eterno.

02 – A feliz vitória de Félix.

Voltemo-nos agora para o corajoso e afortunado soldado em quem devem ser executados os planos da Divina

Providência. As pessoas não sabiam então que olhares secretos a eterna sabedoria havia lançado sobre ele. O perseguidor e o carrasco se lançaram inutilmente contra ele, pois *Aquele que mora nos céus ri. O Senhor os reduz ao ridículo*[93].

Suas almas se torturaram pelo excesso de sua raiva estúpida. Dores atrozes dilaceraram seus corações, porque não podiam domar o confessor de Cristo. Sucessivamente eles sentiam o aguilhão da vergonha e o ardor dilacerante da fúria.

Eles acreditavam atormentar Félix, mas era em seus próprios suplícios que eles trabalhavam. Presos a correntes que não podiam romper, eles trincavam os dentes e emitiam uivos de raiva, pois, se martirizavam Félix, eles não conseguiam, no entanto, vencer sua perseverança. Eles pensavam fazê-lo sofrer, mas só faziam aumentar sua glória. Eles acreditaram que ele fosse fraco, mas eis que o encontram indomável e reconhecem que seus esforços, impotentes para dominá-lo, só conseguiam ferir a eles mesmos.

Que grandeza e realeza! Que força se encontra para ser inscrito no céu!

Na opinião desses pérfidos perseguidores, Deus deveria se irritar contra seu servo durante seus sofrimentos, mas, longe disso, ele preparava para o mártir a glória mais esplendorosa. Na opinião deles, Cristo o abandonaria, pois eles não conheciam os secretos propósitos de Deus.

Mas, como era preciso que já começassem a se desvelar as resoluções do Altíssimo, os profanos tiveram que, desde então, experimentar e suportar seus próprios castigos. Por isso também, Félix saiu desde mundo para ir receber a coroa celeste.

Que todo o coro dos seus companheiros de martírio diga então ao bem-aventurado: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes. Nossa alma escapou como um pássaro, dos laços do caçador. Rompeu-se a armadilha e nos achamos livres. Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*[94].

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Dix-huitième sermon.

Sermão 462 - São Cipriano de Cartago.

Análise

Cipriano de Cartago, sacerdote e mártir. A primeira confissão de São Cipriano e seu exílio. A segunda confissão de São Cipriano e seu martírio.

01 – Cipriano, sacerdote e mártir.

Meus irmãos caríssimos! Duas pedras preciosas __ o sacerdócio e o martírio __ brilharam em São Cipriano de Cartago e o brilho de uma realçou o brilho da outra, já que sua vida de bispo foi santa e sua morte foi a de um mártir precioso.

Tendo sua carreira sacerdotal terminado com um doce martírio que lhe propiciou as honras do triunfo, eu não tenho o direito de proclamá-la bem-aventurada?

Primeiro, ele ofereceu a Deus o sacrifício pelo seu povo e, no fim de sua vida, ele lhe ofereceu tudo o que possuía: ele ofereceu a ele mesmo.

Segurando em suas mãos o incensário embalsamado, o anjo antigamente alçava seu voo, subia até o altar celeste, ao pé do trono do Eterno e oferecia ao Altíssimo o incenso de suas preces. Hoje, ele carrega ele mesmo em suas asas até os aposentos da Nova Jerusalém.

Que o cortejo então das outras potências caminhe na frente deste pontífice e deste mártir e aquele que o povo circundava na oblação da vítima sem mácula, os espíritos angélicos coroem em recompensa por sua coragem.

02 – Sua primeira confissão e o exílio.

Ó mártir digno de todas as homenagens! Ó gloriosa confissão!

Um só golpe de espada bastou para lhe cortar a cabeça e separá-la dos seus membros! Um só golpe o reuniu à sua Cabeça, ao seu Salvador! Ele se livrou dos entraves da carne e os anjos o levaram triunfalmente para o céu!

Com as aparências de uma falsa doçura, são dirigidas a ele questões cruéis e ele as responde com força e sem perder a paciência.

“Sacrifique às divindades de Roma! Cumpra as ordens do imperador!”, lhe diz o juiz.

A isto, São Cipriano responde: “Eu sou cristão e bispo e não conheco outro Deus que não seja o Deus único e verdadeiro. Por ele estou pronto para suportar todo tipo de tormentos nesta vida e assim poderia esperar ressuscitar um dia para a vida eterna”.

“Faça uma escolha: vá para o exílio em Curuba ou se conforme ao culto que praticam os romanos”, lhe diz o carrasco.

“Eu vou para onde você me mandar, mas eu me recuso a fazer o que você me ordena. Cristo, o líder dos mártires e pontífice dos sacerdotes, me acompanhará em meu exílio”, responde Cipriano.

Ele partiu então para terra estrangeira, mas a coragem que ele reservava para a hora do sofrimento não o abandonou, pois Cristo estava com ele. Ele desprezou os bens terrenos porque queria adquirir os celestes. Ele

abandonou as vantagens do tempo para tomar posse da felicidade celeste.

Este soldado de Cristo entra na luta com as armas da fé e, em sua luta com cruéis inimigos, ele não enfraqueceu um só instante. Sua armadura não era outra além da couraça da fé. Para combater e arrebatar a vitória, ele não utiliza a espada; a paciência lhe basta. Ao morrer, ele recebeu do Deus eterno a vida que era o objeto dos seus desejos.

Diariamente, em suas preces, ele dizia como o Profeta Davi: *Sei que verei as benesses do Senhor na terra dos vivos*[95] e acrescentava: "*Quando irei contemplar a face de Deus?*[96] Quando tomarei posse das *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou; os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*"[97]?

03 – Sua segunda confissão e o martírio.

Trazem-no de volta do exílio para ouvi-lo uma segunda vez. Enquanto o mantinham na prisão, ele velava cuidadosamente pela guarda da castidade. Ele ordenou que cuidassem das virgens consagradas, pois, ele disse, não é preciso que a prática do amor as faça perder a pureza.

O povo cristão dormiu à porta da sua masmorra, fazendo-lhe companhia, zombando de todas as ameaças, por amizade ao pastor, desejando morrer por ele e venerando nele o sacerdote e o mártir.

Convoca-se então o bispo para uma nova audiência, na sequência da qual se consumará seu triunfo. A rude voz do

juiz se faz ouvir e a corajosa réplica do mártir lhe faz eco. Escreve-se então nas tábuas, com a ajuda de um estilete, a cruel sentença de morte e, ao mesmo tempo, se prepara no céu a coroa que deve ilustrar Cipriano.

Vão lhe cortar a cabeça e ele agradece a Deus por sair deste mundo. A multidão dos fiéis clama: “Queremos morrer com ele, para nos encontrarmos com ele no dia da redenção!”.

No sentimento de sua filial afeição, os filhos querem suportar o martírio com o pai, mas com a condição de que ele os preceda perante Deus. Eles pretendem segui-lo como pequenos ramos de árvore seguindo a raiz.

Vão com ele, chorando, até o lugar da execução. Querem assistir seus últimos momentos, de tão viva que é a amizade que têm por ele.

Para vestir o martírio, ele despe a capa. Para morrer, ele coloca em terra os joelhos que não tremeriam perante o tribunal de Cristo, pois nele ele receberia uma ampla recompensa pelo seu sangue derramado e lá sua Cabeça lhe devolveria a cabeça.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Dix-neuvième sermon.

Sermão 463 - O Apóstolo Santo André.

Análise

Pedro é o primeiro dos Apóstolos e André é o segundo. Por que Pedro é o primeiro dos Apóstolos? Os dois são pescadores, não de peixes, mas de pessoas. Os dois se separam de João Batista para seguir Cristo.

01 – Pedro é o primeiro dos Apóstolos e André é o segundo.

Jesus, *caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: "Sigam-me e vos farei pescadores de gente"*[98].

O primeiro dos Apóstolos é Simão, que é chamado de Pedro. Depois dele vem André, seu irmão e os dois recebem seu papel particular Daquele que penetra o segredo dos corações. O primeiro é chamado de Simão Pedro para distingui-lo de outro Simão chamado de cananeu, porque era originário de Caná da Galileia, onde o Salvador transformou a água em vinho.

De acordo com orientação de Jesus, os Apóstolos vão então dois a dois. Por isso, Pedro com André, seu irmão.

Mas, os laços que os unem são mais espirituais do que carnais. Simão quer dizer obediente, porque ele obedeceu à voz do Senhor no momento em que este lhe disse, bem como a André: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*.

Pedro significa *conhecedor*, porque ele reconheceu os títulos de Cristo, quando os outros discípulos duvidavam. Jesus lhes tinha dirigido esta pergunta: *E vós, que dizeis quem eu sou?*[99] Contrariamente à opinião dos seus condiscípulos, Pedro respondeu: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*[100]

Aí está de onde veio seu nome. Aí está porque, depois de percorrer pregando aos judeus da Capadócia, da Galácia, da Bitínia, do Ponto e de todas as províncias vizinhas, ele chegou a Roma, que ele deveria ilustrar.

02 – Os pescadores de gente.

O nome André é grego. Em latim ele é traduzido pela palavra *viril*. Este Apóstolo, de fato, se mostrou tão corajoso para pregar como para suportar as perseguições em favor da justiça. Ele anunciou o Evangelho aos Citas.

Estes dois irmãos foram os primeiros chamados para seguir Cristo. Por que o Salvador enviou, para pregar, pescadores, pessoas sem instrução? Foi para não atribuir a fé daqueles que acreditassem aos talentos e à ciência dos pregadores, invés de ver nisso o efeito do poder divino.

O Senhor chamou então pessoas assim para o apostolado e, de pescadores de peixe que eles eram, ele os fez pescadores de gente, pois, assim como suas redes iam procurar os peixes nas profundezas das águas para conduzi-los à superfície, da mesma forma, com a pregação dos mandamentos de Deus, eles retiravam as pessoas do abismo de seus erros mundanos.

Três Evangelistas deram a eles o título de pescadores, com a exceção de João, que lhes deu outro título. Este título lhes convinha perfeitamente, já que o Salvador os tirou da profissão de pescadores para lhes confiar a missão de pregar o Evangelho às pessoas e levá-las a se salvarem através da fé.

Falando deles, o Profeta não disse: *Vou mandar pescadores em grande número para que pesquem*[101]?

Tudo isto se cumpriu então nas pessoas dos Apóstolos, pois, de pescadores de peixes, eles se transformaram em pescadores de pessoas.

De fato, assim como se retira peixes do meio do mar, através de redes, da mesma forma, com a pregação apostólica, as pessoas saem do mundo e chegam à fé no Filho de Deus.

03 – A separação de João Batista, símbolo da Antiga Aliança.

Estava João Batista com dois dos seus discípulos. E, avistando Jesus que ia passando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus[102].

É certo que estes dois discípulos de João Batista eram André e Filipe, que seguiram o Senhor com a intenção de aprender alguma coisa em sua escola.

O que o Senhor disse a Filipe? *Segue-me!*[103]

Isto não foi o mesmo que dizer em outros termos: "Creia e veja", ou seja, compreenda? Nesse dia, eles foram

iluminados e acreditaram na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Evangelista acrescenta: *Era cerca da hora décima*[104].

O que significa essa *hora décima*?

Evidentemente o fim do Antigo Testamento e o começo do Novo. João Batista era, de fato, o símbolo da antiga Lei e os dois discípulos representavam antecipadamente o amor a Deus e ao próximo. Assim, eles deixaram João Batista para seguir o Salvador, porque a figura da Lei tinha desaparecido, o Novo Testamento lhe tinha sucedido e então começou o reino do Evangelho de Jesus Cristo.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième Supplément II. Deuxième section. Vingtième sermon.

Sermão 464 - Santo Estevão.

Análise

O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra no meio das torturas com a visão do céu. A cruel e ímpia Judeia se irrita, porque não pode nada contra a multidão de mártires. Estevão pede a Deus por seus apedrejadores.

01 – O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra com a visão do céu.

Veneremos todos Santo Estevão, irmãos caríssimos, pois hoje acendemos lâmpadas em sua honra e em memória dele nos reunimos aqui com os sentimentos da mais viva alegria.

Desde a crucificação de Jesus, não havia ainda nenhum mártir. Ninguém ainda tinha seguido Cristo até à morte.

O mundo já possuía os Apóstolos. Ainda era o tempo em que Saulo, tal como um lobo, avançava contra os cristãos e o Senhor depositou então na testa de Estevão a coroa da glória.

Até aquele momento, nos campos e junto ao mundo não havia ainda brotado a flor dos confessores. O sangue de Cristo derramado na terra não tinha ainda gerado mártires.

Santo Estevão foi então o primeiro broto saído dessa semente. Ele foi a primeira flor que se mostrou logo após a Judeia ter feito correr o sangue do Redentor.

Ainda embriagada pelo crime que acabara de cometer, com as mãos tintas de sangue, a boca ainda cheia com os gritos de morte que proferira, em sua raiva, no tribunal de

Pilatos, a Sinagoga não suportou que Estevão fosse uma testemunha de Cristo. Ela só queria ver nele um tipo de satélite prometido por um crucificado levado ao túmulo. Assim, ele fez chover sobre ele uma tempestade de pedras e então Estevão seguiu aquele que ele amava.

Enquanto os apedrejadores o mantinham em suas mãos e lhe infligiam o mais cruel suplício, o céu se abriu diante dele e ele viu o Filho do Homem sentado à direita de Deus.

A recompensa se mostrava aos olhos do soldado. O atleta celeste percebia o prêmio que Deus lhe havia preparado. A coroa reservada ao mártir aparecia aos seus olhos.

Com esta visão e totalmente disposto a morrer, Estevão expõe aos golpes dos seus inimigos furiosos um coração ardente de amor por Deus, pois a palma do triunfo está lá, diante dele, no céu. Ele alcança o porto da salvação!

Não podemos duvidar disto, meus irmãos: ele contemplou o céu com os olhos do seu corpo! A presença de Cristo, sentado em um trono, à direita do Pai, o cumulou de alegria.

Em face de tais testemunhas, a luta para ele não podia ser tímida e ela foi a de um herói. Se, por um lado, os judeus esmagavam com pedras o mártir, por outro lado, Cristo lhe enviava, do alto do céu, coroas sobre as quais seu sangue imprimiu uma tonalidade branca rosada.

Para que lhe serve, ó ímpia Sinagoga, esse ato de crueldade? Você joga pedras em Estevão, mas, com isso, você trabalha ainda mais para honrá-lo. Você lhe retira a

vida, mas contribui ainda mais para exaltá-lo. Você o persegue na terra e, sem saber, com seus maus tratos, você o envia mais rápido para o céu.

Com a alma do mártir já chegada aos seus lábios, ela voa para o céu. Ela já recebe de lá todas as suas forças. Assim, já insensível aos golpes, ela não se preocupa mais com suas forças, pois já partilha da alegria dos anjos e, como já se encontra nas fileiras do exército dos arcanjos, o confessor de Cristo não pode mais temer os sofrimentos deste mundo.

02 – A irritação dos perseguidores diante da multidão de mártires.

O Pai lhe dirige a palavra, o Filho o consola, o Espírito Santo reanima seus sentidos enfraquecidos. O céu, com suas misteriosas belezas, lhe sorri e o sacia antecipadamente, como um dos seus habitantes, com suas riquezas divinas. Assim se torna insensível para nosso mártir o suplício do apedrejamento.

Você, Judeia ímpia, perpetra seu crime e cumpre até o fim seu homicídio! Mal você acabou de matar Cristo e já seu servo cai sob seus golpes, como se, ao acrescentar um assassinato a outro, você pudesse apagar a mancha do primeiro.

“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”[105], clama Estevão.

Você vê, Judeia cruel? Cristo, no sangue do qual você mergulhou suas mãos, está vivo no céu.

Você treme de raiva, eu sei bem. Você não quer ouvir falar que Jesus, que você acreditava morto, está vivo para sempre, pois, se você apedreja hoje Estevão, é para que ele não continue a dar testemunho da vida de Cristo.

Mas, do que adianta a você avançar e querer se opor a tão numerosa legião de mártires? Algum dia você conseguirá lhes impor o silêncio? Evidentemente que não!

Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua. Conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão[106], diz João Evangelista.

Eles carregam palmas em suas mãos e da sua boca escapa o fogo que consome seu coração. Eles exultam de alegria junto à glória e você martiriza sua consciência. Eles reinam com o Cristo que você matou e sobre você permanece eternamente a mancha do sacrilégio que você cometeu!

03 – Santo Estevão reza pelos apedrejadores.

Por fim, meus irmãos, escutem nosso pio mártir. Escutem esse homem que se saciou em uma mesa sagrada e divina e cuja alma, em presença dos céus abertos diante dele, já penetrara os segredos consoladores da divina morada.

No momento em que os judeus, levados pela crueldade de sua habitual impiedade, quebravam o corpo do mártir sob uma chuva de pedras, este, tendo se colocado de

joelhos, adorou o Senhor Rei e disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*[107].

O paciente reza e seu carrasco é inacessível ao sentimento de arrependimento. O mártir reza pelos pecados alheios e o judeu não se envergonha do seu próprio. Estevão não quer que lhes sejam imputados o que eles fazem e seus inimigos só param quando lhe dão o golpe de morte.

Que ódio! Que fúria prodigiosa! Trabalhar com tanto ardor para matar aquele que eles veem rezar por eles! Esse espetáculo não deveria, invés disso, sensibilizar seus corações?

Nosso mártir reproduziu então, nele mesmo, as características da morte do seu Mestre. Preso à cruz e a ponto de dar o último suspiro, Jesus pediu para seu Pai que perdoasse os judeus por seu deicídio.

Percorrendo, como Cristo, os tortuosos caminhos da morte, Estevão imitou seu Salvador e ofereceu a Deus o sacrifício de sua vida. Por isso, ele seguiu até o céu o Senhor Onipotente.

Assim, meus irmãos, devemos todos nos recomendar às suas santas preces, para que, a exemplo dele, mereçamos chegar à vida eterna.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Vingt et unième sermon.

Sermão 465 - Os santos inocentes I.

Análise

O martírio das crianças é um hino admirável cantado em louvor ao Cristo que nasce. O Cristo que nasce e os santos inocentes. Herodes, no encontro com os Magos, leva ao cúmulo sua falsidade.

01 – O massacre dos inocentes é um hino de louvor ao Cristo que nasce.

A indulgência do Salvador não conhece limites. Faltam expressões para dar uma justa ideia dela. Ele mora no mais alto dos céus e, pela humanidade que não merecia da parte dele nenhuma piedade, ele se revestiu com um corpo de barro.

Não vá acreditar, no entanto, que o Criador dos anjos tenha se fechado inteiro nos estreitos limites do ventre de uma Virgem. Aquele de cujas mãos saiu o mundo quis partir as malhas da rede em que o inimigo do gênero humano nos mantinha cativos. Ele quis retirar, do abismo de iniquidades onde estava mergulhada toda a descendência de um pai culpado. Por isso, o Filho de Deus veio ao mundo e se fez o restaurador de todo o mundo.

Então, soou o hino de louvores que crianças de pouca idade cantaram. Foi delas que o Profeta Davi nos falou hoje em um dos seus Salmos. Estas são suas palavras: *Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários e reduz ao silêncio vossos inimigos*[108].

É de Cristo que fala Davi e ele louva as crianças ao mesmo tempo que a Cristo. Ele se faz o arauto de sua glória e anuncia seus sofrimentos futuros.

Eles foram mortos à maneira dos mártires, sem, no entanto, sentirem a dor do suplício e, apesar disso, eles se juntaram à alegria dos anjos do céu e contribuíram, por sua parte, com a vitória que o Rei de todos os séculos conseguiu sobre o mundo.

Aquele que criou a Jerusalém Celeste e que nela reina veio a este mundo e uma Virgem o gerou sem perder nada de sua pureza sem mácula e sem contrair a menor impureza. Então a Jerusalém terrena ficou perturbada e a vimos fazer, com Herodes, uma guerra insólita contra as crianças, enquanto os Magos adoravam o Salvador dado ao mundo.

Os gritos dilacerantes das mães se elevam até o céu, os sofrimentos de seus recém-nascidos propiciam ao mundo uma indescritível e incomensurável alegria e, a toda pessoa que chora, o brilho da glória.

O mundo se compadece com as dores desses pequenos mártires e os arcanjos sorriem com o triunfo deles. Eles caem sem defesa sob os golpes de seus pais. Sem sentir nenhum sofrimento, eles sofrem, no entanto, o império da morte. Mas eles vão para o céu, pois foram considerados dignos de tomarem posse dele, em troca de sua vida terrena.

02 – O Cristo que nasce e os inocentes.

Jerusalém Celeste, rejubile-se no Senhor, porque a Jerusalém terrena está perturbada com seus tiranos!

Jerusalém, Jerusalém! Há muito tempo embriagada com o sangue dos Profetas, você outrora fez uma injusta distinção para acusá-los e agora você procura por todos os meios partilhar sua loucura com Herodes e convencê-lo a destruir as crianças! Nos séculos passados você matou aqueles que anunciaram Cristo e hoje que Cristo nos foi dado, você o considera um inimigo, já que golpeia com espadas as crianças que ele sustenta com sua graça.

Admirável recompensa! Um homem procura uma só criança e, em lugar dessa única criança, uma multidão de outras são arrancadas do colo de suas mães e degoladas. Uma única tinha vindo resgatar o mundo e, no momento do seu nascimento, convidam-se os pais de todas as outras a cometerem um crime sem precedentes.

O Esposo está recém-saído do leito da Virgem e eis que, para recebê-lo, crianças de pouca idade são ofertadas em holocausto. O oleiro que nos moldou acaba de se revestir com um corpo de barro no ventre de uma Virgem e já Herodes, obedecendo às sugestões furiosas do demônio, se declara contra ele, espalhando na poeira o sangue de recém-nascidos e faz de tudo isso uma horrível mistura. Mal o Dispensador da Vida Humana saiu das entranhas de Maria e um amontoado de carne humana retirado dos colos das mães é formado pelas mãos de Herodes. Assim que a Uva Sagrada é trazida para a prensa do mundo, os seios das mães deixam correr seu suco e ele se mistura com o

sangue derramado pela espada. Logo que o Cordeiro de Deus saiu do santo redil e os pastores interpelaram Herodes.

Por isso, um ato de falsidade maligna foi executado em grande escala, pois, tomado pela fúria e levado pela raiva de um lobo devorador, tal como um indigno falsário, esse príncipe arrancou das mães gritos de desespero.

03 – A falsidade de Herodes junto aos Magos.

Depois que os Magos o enganaram, Herodes chamou os escribas e lhes perguntou quando deveria nascer entre os judeus Aquele que estava destinado a libertá-los da escravidão. Inspirados pelo próprio Deus, estes acharam melhor ver perecerem as crianças de dois anos de idade para baixo do que o gênero humano inteiro.

Ó Herodes, sua maldade não conhecia limites e hoje Saulo venera a Igreja que ele perseguia! Ele, que antigamente caçava os adoradores de Deus, reconheceu formalmente neles a esposa de Cristo e não hesitou em dizer: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*[109].

Através ele a honra, o louvor e a glória chegam a Deus Pai, no Espírito Santo, agora e nos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Vingt-deuxième sermon.

Sermão 466 - Os santos inocentes II.

Análise

Levado pela inveja do demônio, Herodes mata os inocentes. As vinganças divinas. As preocupações e a condição de Herodes.

01 – Levado pela inveja do demônio, Herodes mata os inocentes.

Caríssimos irmãos! O Espírito Santo disse, através de Salomão: *Foi por inveja do demônio que a morte entrou no mundo e os que pertencem ao demônio o imitam*[110].

É certo, caríssimos, que, desde o início, o diabo ensina o ciúme e a inveja. Donde se segue, evidentemente, que toda pessoa invejosa e ciumenta é seu discípulo.

Outra consequência disto é que há muitos para invejar e ter ciúmes da sorte alheia, porque há muitos para imitar o diabo, pois, não foi dito, de fato, pela Escritura: *os que pertencem ao demônio o imitam*?

A pessoa espiritual e santa é que pertence ao Deus de Israel, pois dele foi dito também: *A parte do Senhor é seu povo, a porção de sua herança*[111]. Nesta herança, como já observamos, o inimigo da humanidade, seu adversário ciumento, não tem nenhuma parte. Assim, ele fez um gentio se sentar no trono real. Em outros termos: ele colocou nele o tirano Herodes, nascido na gentilidade, para exterminar o povo de Deus, para torturar uma multidão de crianças

inocentes e espalhar o sangue de recém-nascidos que não eram culpados de nenhuma falta.

Acabamos de ouvir o Espírito Santo suplicando a Deus Pai que o puna: *Mostrai a esses pagãos, diante de nossos olhos, que pedireis conta do sangue de vossos fiéis, por eles derramado*[112].

Cheguem até vós os gemidos dos cativos[113]. Sim, eles chegaram e permanecerão lá, na presença de Deus, até o dia do Senhor, ou seja, até o dia do julgamento, quando acontecerá a vingança.

02 – Contra quem recaem as vinganças divinas.

Suas caridades não ignoram, sem dúvida, que João Evangelista escreveu estas palavras no Apocalipse: *Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas das pessoas imoladas por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho de que eram depositárias. E clamavam em alta voz, dizendo: "Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra?"*[114]

Vingue o nosso sangue, pois não estamos, de forma alguma, separados do seu amor, como está escrito nesta lição: *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*[115]

Vingue o sangue dos inocentes arrancados do colo de suas mães e sempre unidos ao senhor pelos laços do amor.

Vingue os sofrimentos, os partos, os gritos, as dores, os choros, as lágrimas, os gemidos desesperados de tantas mães que não encontraram um só consolador, de acordo com estas palavras do Evangelho: *Em Ramá se ouviu uma voz, choro e grandes lamentos; é Raquel a chorar seus filhos. Ela não quer consolação, porque já não existem*[116]. E, na realidade, porque eles não pertencem a este mundo, pois, com o nascimento deles e a idade deles, eles foram os companheiros de Cristo. Isto é o que diz o Evangelista: *Vendo Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irado e mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo exato que havia indagado dos magos*[117].

O que os Magos tinham lhe dito? Que Cristo, o verdadeiro rei de Israel, tinha nascido segundo a carne.

03 – As preocupações e a legitimidade de Herodes.

Com esta informação, Herodes se considerou exposto a um grande perigo. Ele sabia, de fato, que não tinha direito de reinar sobre o povo de Deus, pois ele era uma espécie de fugitivo e um estrangeiro no meio da nação judaica.

Por causa disto, ele não podia permanecer no meio desse povo santo. Era para ele algo fácil de compreender que outro rei acabara de nascer; um rei enviado por Deus Pai e não escolhido pela nação.

Um rei deve ser, assim, por direito de nascença e não por direito de eleição, de acordo com estas palavras do

Salvador: *Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo*[118].

Rejubilemos e exultemos de alegria porque ele nasceu e, através dele, vamos dar graças a Deus Pai, a quem pertencem a honra e a glória, nos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Vingt-troisième sermon.

Sermão 467 - Os santos Cosme e Damião.

Análise

As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires. Juntemo-nos aos mártires para evitarmos as penas do inferno. É preciso invocar os mártires.

01 – As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires.

Celebramos este dia consagrado à memória dos bem-aventurados irmãos Cosme e Damião e, por isso, dediquemo-nos às práticas da devoção tranquila dos fiéis, invés de observar os ritos profanos do paganismo.

Cidadãos de outra região, eles se tornaram, neste dia, nossos padroeiros, pois, aquele que primeiro enviou os Apóstolos vivos na carne, agora nos envia estes vivos no espírito.

Depois de terem ilustrado regiões estrangeiras em suas vidas, eles honram as nossas com sua visita após sua morte. Mas, evidentemente, se os mortos não vivessem mais, nossos padroeiros não poderiam nos visitar depois de terem saído deste mundo.

Seus restos mortais estão, todavia, escondidos aos nossos olhos, mas suas bênçãos se acumulam diante dos nossos olhos, pois fomos atingidos por uma doença muito perigosa e Deus os enviou para nós como médicos, para nos preservar dos ataques do demônio e da doença.

Quando, depois da Ressurreição, o Salvador enviou seus discípulos ao mundo, em virtude do seu poder divino, ele lhes recomendou antes de tudo que curassem os doentes, que ressuscitassem os mortos, que expulsassem os demônios, que devolvessem a visão aos cegos em seu nome.

Sempre sensível às nossas enfermidades, sempre cuidando dos seus irmãos e seguindo os limites do possível, ele escolheu, depois de sua Ascensão, homens que, com sua ciência médica e terrena, nos transmitiriam os dons de Deus. Seu poder soberano age desta maneira, pois sua palavra inefável nos ensinou que ele veio a este mundo para salvar os fracos e os estrangeiros.

Foi isto o que ele disse: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*[119]. *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[120].

Observemos, no entanto, porque o Senhor concedeu aos santos um privilégio assim. Foi porque eles amaram a paz e conseguiram desfrutar do Deus da paz, sobre o qual o Apóstolo diz: *Ele é a nossa paz, já que, de dois povos fez um só*[121].

02 – Juntar-se aos mártires para evitar as penas do inferno.

Não foi então para eles mesmos que viveram e morreram os bem-aventurados Cosme e Damião. Com suas vidas exemplares, eles nos deixaram um modelo de bom comportamento e, com suas mortes corajosas, eles mostraram como devemos sofrer.

Se Deus permitiu que eles fossem conhecidos em diversas partes do mundo foi para que suas preces nos ajudassem a curar nossas diversas doenças. Tais como testemunhas irrecusáveis, eles devem assim, por um tipo de presença e pelo atrativo da cura, nos conduzir à fé.

Com isso também, a fragilidade humana, que tem tanta dificuldade em acreditar no Evangelho que já data de tanto tempo, vê com seus próprios olhos as maravilhas operadas por estes santos personagens. Por consequência, ela aceita o testemunho de homens que rezam agora invés de exercer a arte da medicina e vem em socorro dos doentes através de sua fé e não de sua ciência.

Se antes eles curavam, isto não era, de fato, com seus próprios poderes, mas com o poder do Deus que salva o mundo e, já que eles continuam a vir em nossa ajuda, é porque eles recebem seus poderes do Salvador do mundo.

Devemos honrar muito devotamente todos os santos, mas, como possuímos as preciosas relíquias destes, eles têm o direito bem particular à nossa veneração. Todos os outros nos ajudam com suas preces, mas estes acrescentam às suas súplicas o suplemento de suas presenças e mantemos assim, com eles, relações de alguma forma particulares.

Eles estão, de fato, continuamente conosco. Eles aqui estão sempre. Em outros termos, eles nos curam ao longo de nossas vidas mortais e, na hora de nossa morte, eles nos recebem em seus braços. Aqui embaixo eles afastam de nós a lepra do pecado e as doenças e, no outro mundo, eles nos impedem de cair nos negros abismos do inferno.

Assim, os antigos nos ensinaram a dar aos nossos corpos um lugar junto às relíquias dos santos. O inferno tem medo deles e suas súplicas não deixarão de ter consequências para nós. Cristo os ilumina e, com isso, sua luz afastará de nós as trevas espessas desse lugar de horror.

Desde que repousemos ao lado dos santos mártires, escapamos das trevas do inferno; não por causa dos nossos próprios méritos, mas por causa da santidade dos nossos companheiros de sepultura.

O Salvador disse a Pedro: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela*[122]. Se as portas do inferno não podem prevalecer contra o Apóstolo e mártir Pedro, todo aquele que se junta aos mártires não pode então ser aprisionado no inferno.

As portas do inferno não retêm cativos os mártires, porque eles entraram no Reino dos Céus. Não os vemos, de fato, já reinando? Somos testemunhas disso. Acontece muitas vezes de eles libertarem pessoas possuídas por demônios imundos, através do efeito do remédio celeste que ele lhes administrou. As almas cativas escapam das correntes do demônio e o diabo se vê, por outro lado, acorrentado pelas correntes do fogo.

Ah, possam os cativos quebrar todos os laços que os privam da liberdade! Então, aquele que os fez de vítimas se tornará vítima, por sua vez.

Sem contar muitas outras maravilhas operadas pelos santos, o que fizeram e o que fazem esses eleitos de Deus, nenhum de vocês ignora.

Outrora eles usavam o ferro para amputar do corpo humano as partes estragadas. Hoje eles rezam para libertar as almas de suas correntes. Outrora eles aplicavam remédios preparados por mãos humanas. Agora eles apresentam diante de nossos olhos o espetáculo da santidade que Cristo lhes deu.

Eles distribuíram aos outros os bens do tempo e assim eles desfrutarão dos bens da eternidade. Porque seus corpos curaram os corpos dos próximos, suas almas, por outro lado, obtiveram sua própria cura.

Eles consolaram os fracos e se tornaram fortes. Acreditou-se que eles não tinham forças e eles se tornaram poderosos.

Eles deixaram de ser médicos e somente o tesouro da fé lhes restou.

03 – É preciso invocar os mártires.

Então, meus caríssimos, veneremos nesta vida os bem-aventurados Cosme e Damião, para podermos contar com eles como intercessores no céu. E, já que um impulso de amor nos reúne para celebrar a memória do nascimento deles, que uma mesma fé nos una a eles.

Nada será capaz de nos separar deles, se nos juntarmos a eles através do sentimento da religião e que fisicamente

possam seus méritos obter para nós este favor do Senhor nosso Deus. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième Supplément II. Deuxième section. Vingt-quatrième sermon.

Sermão 468 - A Santa Trindade II.

Análise

A procedência do Espírito Santo. A geração do Filho. A não geração do Pai.

01 – Três pessoas e um só Deus.

O Espírito Santo é o dom de Deus. Ele procede igualmente do Pai e do Filho. Ele é como o traço de união que liga um ao outro de uma maneira inefável. Talvez seu nome lhe tenha sido dado porque convém ao Pai e ao Filho. Seu nome designa o que é __ propriamente falando __ e o que se pode atribuir às duas outras pessoas.

Assim, se diz com correção que o Pai é espírito e o Filho, tal como o Pai, é santo e também Filho. Mas, não se diz que o Pai foi enviado, pela razão de que ele não encarnou.

O título de enviado se aplica de uma maneira mais exata à pessoa que se fez humana. A forma humana, com a qual o Filho se revestiu, pertence à pessoa deste e não à do Pai. Por isso se diz que o Pai invisível, agindo em conjunto com seu Filho invisível, o enviou tornando-o visível.

O Filho tomou uma forma de escravo, sem que a forma de Deus sofresse nele a menor mudança.

Aquele que apareceu aos olhares humanos sob a forma humana foi feito pela santa e invisível Trindade. Por consequência, de acordo com a natureza divina em virtude da qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo são apenas um, não

acreditamos que o Pai ou o Espírito Santo tenham nascido. A fé católica só acredita e só ensina isto sobre o Filho.

Mesmo que, de acordo com a natureza divina, o Pai não tenha nascido de nenhum Deus, se ele nasceu, no entanto, segundo a carne, de uma Virgem, ele não só tem a propriedade de não ter ele mesmo nascido, como a de ter gerado um Filho Único. O Filho também não teria a propriedade exclusiva de não ter gerado, mas de ter nascido da essência do Pai. O Espírito Santo também não teria a propriedade de ter nascido e de ter gerado, mas de proceder do Pai e do Filho.

De fato, se o Pai tivesse nascido de uma Virgem, ele seria com o Filho uma única e mesma pessoa e, porque essa única e mesma pessoa tinha nascido, não de Deus, mas da Virgem, só se poderia chamá-lo, com exatidão, de Filho do Homem, invés de poder lhe dar o título de Filho de Deus.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Vingt-cinquième sermon.

Sermão 469 - A Santa Trindade III.

Análise

O Filho é um só Deus com o Pai. A divindade do Espírito Santo. As três pessoas são um só Deus.

01 – Pai, Filho e Espírito Santo possuem uma só substância.

A fé na substância única da Trindade __ ou seja, do Pai, do Filho e do Espírito Santo __ é de antes de todos os tempos. Ela ultrapassa todos os nossos sentidos. As palavras não podem explicá-la. Nenhuma mente pode compreendê-la. Um só poder, um só Deus e três nomes.

O Verbo nasceu da Virgem Maria. Ele se revestiu com um corpo material, mas permaneceu o pensamento sublime de Deus.

Esta Palavra divina não foi assimilada pela carne, mas envolvida por ela, permanecendo superior a ela. Ela era a Palavra impassível do Altíssimo e, no entanto, sofreu e suportou os golpes da morte, para comunicar a vida à sua criatura, cuja desobediência precipitou no abismo.

Ó criatura! Você busca compreender a Divindade? Eu o censuraria por isso?

Se você acredita, você faz bem, mas se você pergunta: “Como Deus é Pai?”, você cai nas trevas. Se você pergunta: “Como Deus é Filho?”, a luz também o abandona, pois, *ninguém conhece o Filho, senão o Pai e ninguém conhece o*

Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo[123].

Supor três poderes é admitir três deuses. Nós acreditamos em três pessoas, mas um só poder, um só Deus.

Ao dizer Pai, você glorifica o Filho e ao pronunciar o nome do Filho, você adora o Pai.

Se da Trindade fizermos uma só pessoa, nós pensamos como os judeus, pois eles só reconhecem uma pessoa e confessam um só Deus. Se reconhecêssemos três deuses, pareceríamos os gentios. Mas não é assim. Nós confessamos que o Pai está no Filho e que o Filho está no Pai, com o Espírito Santo. Nós não dividimos e nem partimos a natureza divina; Deus de Deus, poder de poder, luz de luz, verdade de verdade.

Para constatar isto, nada de testemunhas, nem do céu, nem da terra, nem do mar, nem da luz, nem das trevas, nem dos anjos, nem dos querubins e nem dos serafins, pois: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*[124].

Ninguém conhece Aquele que não pode nascer, a não ser Aquele que nasceu, porque ele sabe de Quem nasceu. Da mesma forma, somente Aquele que gerou conhece Aquele que pôde nascer. Assim, o Pai conhece o Filho, pois ele o gerou. O Gerado é igual ao seu Autor. Ele é o Conselho e a Sabedoria do Pai. Ele é, com o Pai, um só poder, um só Deus.

Você quer compreender a geração do Filho de Deus? Não faz muito tempo ele teve uma origem particular no ventre da Virgem Maria, mas, quanto à sua geração divina, só se pode dizer isto: *Ele estava no princípio junto de Deus*.

Eu confesso um só Deus que não pode nascer e reconheço um só Deus nascido. Eu proclamo que o Pai onipotente é sem princípio e sem fim, que ele contém todas as coisas e não é contido por nada, que ele governa tudo e não é governado pelo que quer que seja, que ele vê tudo e não é visto por ninguém. Eu confesso também que Jesus Cristo, Filho de Deus, possui toda a sabedoria e o poder de Deus, seu Pai.

Na mesma medida em que o Pai tem poder, nessa mesma medida o Filho também o possui.

O gerado não é menor do que aquele que não pode nascer, que não foi feito e nem criado.

02 – Do Pai e do Filho procede o Espírito Santo.

Se eu dissesse que o Espírito nasceu, eu declararia que o mesmo Pai tem dois filhos, invés de dizer que ele tem um Filho Único e que um só Filho foi gerado por um só Pai. Há apenas um único Pai e ele fez todas as coias, assim como há um só Jesus Cristo, por quem todas as coisas foram feitas.

Se eu digo que o Filho não nasceu, eu reconheço então que o Pai Onipotente não é o único que não nasceu e confesso dois Onipotentes. E se, por outro lado, eu confesso que ele foi feito, eu falo como os gentios, pois eles adoram

as obras humanas e não adoram o Criador do céu e da terra.

Como então me expressar sobre Ele? Eu diria que se trata de um fantasma?

Deus me livre disso! Cristo não perdoaria jamais essa blasfêmia!

Suponhamos que dois pedaços de madeira amarrados juntos sejam jogados em uma fornalha ardente. Uma só labareda escapa dos dois ao mesmo tempo. Assim, do Pai e do Filho procede o Espírito Santo e ele possui, como eles, o poder e a divindade.

03 – Pai, Filho e Espírito Santo são um só Deus.

O bem-aventurado Apóstolo Paulo definiu perfeitamente nossa crença. Ele disse: *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos*[125].

Não foi enquanto Deus de Deus que ele se tornou mediador, pois há um só Deus mesmo na Trindade, mas, tendo a virtude do Pai se encarnado no ventre da Virgem Maria e se revestido com o velho ser humano que tinha caído por causa da sua desobediência, ela se tornou a mediadora da humanidade.

Como atestam os Evangelhos, quando o Salvador conduziu seus Apóstolos até o monte Tabor, ele manifestou a eles o poder de sua divindade e então uma nuvem luminosa o cobriu[126]. Essa nuvem indicava que a Virtude do Pai estava nele

Há aqueles cuja doutrina é insensata. Como eles explicam três pessoas em uma só substância?

Por três pessoas, eles entendem três poderes. Nós dizemos que há três pessoas em um só e mesmo poder, três nomes e um só Deus. Três palavras que expressam o mesmo sentido, ou seja, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Eles partilham e dividem também o poder e a divindade da Trindade Santa. “É como um imperador, um prefeito e um conde”, eles dizem.

Não! Longe de nós ensinar uma doutrina dessas ou esta exposição de fé. Eu os anatematizo, pois, está escrito em nossos livros sagrados: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência através de suas obras*[127].

Para fazer um imperador da terra são necessárias três coisas, mas o poder imperial é uma delas. Se o imperador retirar sua coroa da cabeça, ele é um César, mas não é mais um imperador, em toda acepção desta palavra. Por isso, aqueles que blasfemam o Espírito Santo não são cristãos. Se o imperador retirar seu manto púrpura, ele não passa de um homem. Assim fazem os judeus, ao adorarem uma só pessoa.

Mas nós, nós comparamos o Senhor do Céu ao imperador da terra. Este é um homem em seu manto púrpura e o manto púrpura está nele. Mas a coroa colocada em sua cabeça dá a ele o direito de usar a púrpura e significa que nele há o poder imperial. Assim é com a

Trindade. O Pai está no Filho, o Filho está no Pai e o Espírito Santo é o traço de união entre um e outro. Isto é o poder e a unidade da Trindade.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Vingt-sixième sermon.

Sermão 470 - O julgamento final.

Análise

Os bons recompensados. Os maus condenados.

01 – Os bons recompensados.

Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo"[128]. Onde se encontra a luz inextinguível, onde se desfruta eternamente da felicidade, onde está a vida sem fim, onde se partilha para sempre da alegria dos anjos e dos Apóstolos, onde mora a luz da luz e a fonte da luz, onde se vê a cidade dos santos, a Jerusalém celeste, onde os mártires e os Patriarcas estão reunidos com Abraão, Isaac, Jacó e todos os eleitos, onde as alegrias não são seguidas da dor e da tristeza, onde não se verá nem as sombras da noite e nem a caducidade da velhice, onde cada um experimentará um insaciável amor e uma paz particular, onde se terá por testemunhas os espíritos bem-aventurados e todas as potências, onde Deus nos dará o maná, ou seja, alimentos celestes e nos fará participantes da vida dos anjos, onde, por fim __ pois eu

gostaria de dizer tudo em uma palavra __ não se sentirá mal e nem dor e onde desfrutaremos de todos os bens.

Diante destas palavras do Salvador, os justos perguntarão: “Senhor, por que preparou para nós uma glória tão grande, uma glória tão perfeita?”

E Cristo responderá:

“Porque vocês tiveram misericórdia, fé, amor, paciência, longanimidade, mansidão, justiça, continência e humildade. Vocês se mostraram hospitaleiros, afáveis e agradáveis para com os peregrinos e estrangeiros, foram amigos da justiça e da virtude, os males do próximo os entristeceram, assim como a felicidade deles alegrou vocês. Vocês se alegraram em ver aqueles de quem não escapava nenhuma palavra inútil. O temor de Deus se apoderou de vocês com a visão daqueles que não transgridem suas obrigações e não se esquecem nem de um jota ou um ponto da Lei do Senhor. Vocês não receberam nenhum presente para oprimir os inocentes e dizer mentiras invés da verdade. Dos corações e dos corpos de vocês foi cortado o vício. Vocês consideraram como nada este mundo aqui de baixo. Vocês renunciaram não apenas ao diabo e às suas obras, ao mundo e às suas pompas, mas também a vocês mesmos e vocês pegaram a cruz de Jesus Cristo para segui-la fielmente”.

Os justos retomarão: “Senhor, quando o senhor observou em nós todo este bem? Quando fizemos aos outros o que cabe ao senhor fazer?”

E o Senhor responderá: “*Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*[129] e em minha presença e o que vocês fizeram em segredo eu tornarei público”.

02 – Os maus condenados.

Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[130], *onde haverá choro e ranger de dentes*[131], onde só há olhos para chorar, onde se deseja a morte sem recebê-la, *onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga*[132], onde só são preparados suplícios, onde nenhum senhor é obedecido por seus servos, onde o idoso não é respeitado, onde os jovens não têm emprego, onde não há alegria e nem felicidade para suceder à dor, onde o trabalho não é substituído pelas honras do repouso. Lá só há trevas eternas, tormentos horríveis, o ardor da sede, uma terra de esquecimento, a violência das chamas e a dor causada pelos vermes. Lá só se veem suplícios e só se ouvem gemidos. Lá não se tem nenhum consolo e só se encontra o inferno e os abismos da Geena, sobre a qual o Profeta pergunta: *Quem vos louvará no inferno?*[133] Ou seja, ninguém.

Nesse lugar de horror, quem poderá cantar cânticos ao Senhor? Os que estiverem presos lá não terão poder para fazer nada.

Lá só haverá torturas de gêneros diferentes. Lá estará *o Leviatã que* Deus criou *para brincar nas ondas*[134].

Infeliz daqueles no meio dos quais estará este Leviatã derrotado pelo Senhor na cruz e que ele prendeu, como um pardal, ao instrumento do seu suplício!

Se neste mundo as pessoas não podem suportar o jugo do seu domínio, como o suportarão aqueles que estiverem com ele?

Então esses amaldiçoados perguntarão? “Senhor, por que preparou para nós penas tão grandes e torturas tão insuportáveis?”

E o Senhor lhes dirá: “Este é o motivo: foi por causa da maldade de vocês, da astúcia de vocês, da avareza de vocês, os erros de vocês, as injustiças de vocês, os roubos de vocês, as mentiras de vocês, os insultos de vocês, as fornicações de vocês, o orgulho de vocês, a vanglória de vocês, a maldade de vocês para com seus próximos, a tristeza que gera a morte. Foi porque vocês não receberam os peregrinos, se alegraram com o mal sofrido pelos seus irmãos e se entristeceram com a alegria deles. Foi porque vocês blasfemaram e reclamaram. Foi por causa da preguiça de vocês, a gula de vocês, a incontinência de vocês nas palavras e nas ações. Foi por causa da vanglória, da maledicência, do despudor e da ira de vocês”.

03 – A vida eterna para os justos.

Por todos estes malfeitos e outros semelhantes, os pecadores e os ímpios irão para o fogo eterno, mas, em

razão de todas as suas boas obras que enumeramos e que omitimos, *os justos* irão *para a vida eterna*[135], pelos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Troisième section. Vingt-septième sermon.

Sermão 471 - As tribulações e as misérias deste mundo.

Análise

Nossa época não é pior do que as precedentes. Que dias podem ser chamados de bons?

01 – Nossa época não é pior do que as anteriores.

Todas as vezes que passamos por uma tribulação ou alguma miséria, devemos ver nela uma advertência e uma correção. Nossos próprios livros santos não nos prometem, de fato, a paz, a segurança e o repouso. Eles nos anunciam, pelo contrário, tribulações, misérias e escândalos. O Evangelho não se cala sobre isto e diz: *Mas aquele que perseverar até o fim será salvo*[136].

Que felicidade o ser humano desfrutou nesta vida desde o momento em que nosso primeiro pai nos fez merecer a morte e recebeu a maldição de Deus; uma maldição da qual Nosso Senhor Jesus Cristo nos livrou?

Diz o Apóstolo: *Não murmureis, como murmuraram alguns e foram mortos pelo exterminador*[137].

Hoje, meus irmãos, o gênero humano está submetido a provas desconhecidas até nossos dias e que nossos pais não sofreram antes de nós? Pelo contrário, sofremos apenas o que, segundo a história, eles sofreram em seu tempo.

E você encontra pessoas que reclamam da época atual!

Quando foi que nossos ancestrais louvaram totalmente a existência deles? Ora essa! Se pudéssemos nos encontrar com as pessoas do tempo de nossos pais, veríamos que elas reclamavam também.

Aqueles tempos parecem bons para você porque você não os viveu. Hoje em dia, no entanto, você escapou da maldição, você acredita no Filho de Deus, você está imbuído e instruído pela doutrina contida nos livros santos.

Eu me espanto em ver que você supõe que Adão tenha levado uma vida pacífica. Oras! Seus pais não foram herdeiros de Adão? Pois foi a ele que Deus dirigiu estas palavras: *Maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra. Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado, porque és pó e pó te hás de tornar*[138].

Ele mereceu esta punição, ele a recebeu e isto foi a consequência do justo julgamento de Deus.

02 – Ao recordarmos as tribulações de antigamente, devemos agradecer a Deus.

Por que então imaginar que os tempos antigos foram melhores do que o tempo presente? Desde o primeiro Adão até o Adão atual houve trabalho e suor, farpas e espinhos. Houve o Dilúvio, momentos difíceis, anos de fome e de guerra. Os anais da história mencionam isso. Não devemos então usar os tempos atuais para reclamar de Deus.

Nossos ancestrais viram antigamente e há muito tempo, coisas muito tristes. Então se vendia a peso de ouro a cabeça de um asno morto; comprava-se a peso de prata os excrementos de pombos.

Viram-se mulheres se comprometendo mutuamente matarem seus filhos para comê-los e, depois de terem executado o primeiro, a mãe do segundo não consentiu em matar o dela. A causa foi então levada ao julgamento do rei e este se reconheceu mais como culpado do que como juiz.

Mas, para que serve lembrar as guerras e a fome daqueles tempos? Foram terríveis as calamidades de então! Quando ouvimos essas histórias ou as lemos, trememos de horror.

Na realidade, isto não é um motivo para agradecermos a Deus, invés de nos queixarmos da época em que vivemos?

03 – Não há dias felizes neste mundo.

Quando o gênero humano esteve tranquilo? Em que tempo não vimos reinar o medo e a dor? O mundo algum dia desfrutou de uma felicidade durável? Quando foi que velhas misérias não foi sua partilha?

Se você não possui algo, você arde para adquiri-lo e se você possui, você não teme perdê-lo? E, o que há de mais infeliz nisso tudo é que, apesar dos seus desejos e dos seus medos, você está bem.

Você vai se casar. Se sua mulher for má, ela será um suplício para você. Se ela for boa, você terá um medo constante de que ela morra.

Antes de nascerem, as crianças são uma fonte de dores atrozes. Depois que nascem, elas só inspiram preocupações. Como se é feliz com o nascimento de uma criança! No entanto, como se teme vê-la morrer e ter que chorá-la!

Onde encontrar uma existência protegida do infortúnio? A terra que habitamos não se parece com um imenso navio? Não somos como timoneiros, sacudidos pelas ondas, expostos a perder a vida continuamente, sempre batidos pela tempestade e o mau tempo, a cada instante ameaçados pelo naufrágio e suspirando ardentemente por um porto, sentindo muito bem que não passamos de passageiros?

Portanto, podemos realmente chamar de bons os dias cheios de incerteza, que passam com a velocidade de um relâmpago, que se pode dizer que acabaram antes de começar e que só surgem para irem embora?

04 – Devemos cumprir os mandamentos para merecermos os dias felizes na eternidade.

Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?[139]

Neste mundo aqui de baixo, a bem dizer, não há vida e nem dias felizes. Os únicos dias de felicidade são aqueles da eternidade. São dias e dias sem fim. Sobre eles o Profeta diz: *Habitarei na casa do Senhor por longos dias*[140]. *Verdadeiramente, um dia em vossos átrios vale mais que milhares fora deles*[141].

Sim, um dia sem fim é preferível a todos os outros. É isto o que precisamos desejar. É isto o que nos está prometido em termos comuns e que se realizará de uma maneira inefável.

Quem é que não ama a vida. Dizem todos os dias: “Vida e vida. Mas, esta, do que se trata?”

E deseja longos dias para gozar de felicidade? Todos os dias se fala mesmo de dias felizes. Mas, se forem examinados de perto, eles não existem.

Você passou um bom dia hoje se se encontrou com um amigo e esse amigo concordou em passar um tempo com você. Que dia bom você passou!

Mas, depois de ter se encontrado com o amigo, a pessoa não se queixa por ter que deixá-lo? Aí está como é bom para você o dia que o deixa depois de tê-lo visitado.

“Eu passei bons momentos! Onde estão eles? Traga-os de volta para mim! Eu passei momentos agradáveis!”

Você desfrutou deles, mas se queixa porque não os tem mais.

Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?

Todos clamam: “Eu!”

Mas isto só acontecerá após esta vida, após os dias atuais. Precisamos então esperar. Mas, o que nos é recomendado fazer para chegar ao que só o futuro pode nos propiciar? O que farei nesta vida tal como ela é, para chegar à vida e ver dias felizes?

O que diz em seguida o Salmista: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faze o bem, mire a paz e vai ao seu encalço*[142].

Faça o que é ordenado e receberá o que é prometido. Se há esforços a impor e você tem medo do sofrimento, que pelo menos o brilho da recompensa o anime!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Troisième section. Vingt-huitième sermon.

Sermão 472 - A penitência II.

Análise

Queira Deus que tenhamos, para a cura das nossas almas, o mesmo cuidado que temos para a cura dos nossos corpos. Os remédios para as feridas espirituais são a penitência e a confissão.

01 – Ter com a saúde da alma o mesmo cuidado que com a saúde do corpo.

Seria desejável, caríssimos irmãos, que nossos corpos desfrutassem de uma saúde contínua, que não fossem atingidos por nenhuma doença e não recebesse nenhum ferimento. Se consultarmos os instintos naturais de uma mente sadia, nenhum de nós consentirá em se ver mutilado ou perfurado em um leito de dor.

Sobre isto, o Apóstolo faz a seguinte observação: *Certamente, ninguém jamais odiou a própria carne. Pelo contrário, cada qual a alimenta e a trata*[143].

Quando involuntariamente se é atacado por uma doença ou se recebe um golpe, de uma flecha, por exemplo, eu não diria numa parte vital do corpo, mas apenas na superfície de um membro, logo se emprega com um cuidado que ninguém desmente todos os remédios possíveis. Coloca-se um curativo na ferida, buscam-se ervas medicinais de todos os tipos, cuja aplicação sobre o mal possa curar e, se for preciso para obter a cura, vai-se até mesmo para o estrangeiro buscar o que for necessário.

A despesa é considerada irrelevante e não se leva em conta a pobreza. Os recursos da vida são destinados a mantê-la. Considera-se como necessário para a saúde até mesmo coisas tão vis quanto o sal. Não se poupa também os cuidados de preservação de nenhum tipo, para impedir que o mal se espalhe e se agrave e para preservar o doente de mais sofrimentos cruéis.

Então, meus irmãos, vocês tomam todas as providências possíveis para restabelecerem suas saúdes físicas, quando elas estão comprometidas. No entanto, esse corpo deve morrer um dia, pois sua condição o condena a se transformar mais tarde em poeira.

Sem dúvida que esperamos que ele ressuscitará, mas, enquanto esperamos, é preciso que ele sofra esta sentença: *És pó e pó te hás de tornar*[144]. Tais palavras mostram ao ser humano o pouco valor do seu invólucro mortal, já que elas lhe dizem que, se ele foi tirado da terra, a ela ele retornará.

Por que então, meus caríssimos irmãos, apegar nossos corações ás coisas de nível inferior? Saibam bem que o corpo é inferior à alma pela nobreza, pois a alma é a senhora do corpo, os órgãos estão à seu serviço e ela dispõe deles como quer e para os usos que lhe convém. Quanto a ela mesma, depois de ter governado esse escravo submetido às suas ordens, ela permanece protegida da morte, mesmo quando a morte quebra os laços que a uniam ao corpo.

A condição de nossa alma é, portanto, infinitamente superior à do nosso corpo. Mesmo em nossa maneira cotidiana de falar, nós lhe prestamos homenagem quando dizemos muitas vezes: “Pela salvação da nossa alma, você não quer fazer isto?”

Se a razão disto e a opinião geral atribuem à alma a primazia da honra, o que não devemos fazer para conservar intacto e em sua integridade o que nos propiciou nosso primeiro ou nosso segundo nascimento, ou seja, a graça santificante ou a inocência natural?

O que deve ser mantido é a beleza da alma, a integridade da sua forma, sua saúde e sua elegância. Como no corpo, só são belas aquelas nas quais não se percebe manchas ou cicatrizes. Assim, as almas só conservam o brilho e sua primitiva beleza na medida em que elas não são marcadas pelas manchas e nem pelas feridas do pecado.

02 – Os remédios para as feridas espirituais.

Mas as pessoas raramente têm a felicidade de sempre conservar a saúde de suas almas, de percorrer o caminho da vida sem encontrar uma pedra de tropeço e de não serem sujeitas a nenhuma ilusão. Que elas se dediquem então a, pelo menos, obterem sua cura espiritual com um zelo igual àquele que elas dedicam à obtenção da saúde de seus corpos. Que às feridas de suas almas elas apliquem a mão do conselho e se elas foram perfuradas pela lança do pecado, que elas tomem o remédio da penitência e se elas jazem doentes, que sejam aquecidas no banho das lágrimas.

O desespero não deve impedir, àqueles que querem se curar, a esperança de sair de suas doenças e a faculdade de recuperar a saúde. O Profeta disse, de fato: *Poderá aquele que cai não estender a mão, poderá não pedir socorro aquele que perece?*[145]

Saiamos então do abismo da falsa vergonha em que caímos. Levantemo-nos para ir até Deus e, depois de nossa queda, não permaneçamos miseravelmente deitados por terra. Não cubramos nossas feridas com o véu da confusão, pois a corrupção se estenderá infalivelmente para mais longe e logo atingirá as partes nobres.

Deixemo-nos levantar pela esperança de curar o mal que a vergonha afasta dos olhares. Este sentimento de falso pudor é ridículo, pois ninguém escapa da visão Daquele cujos olhos são os únicos que devem ser temidos.

Do que adianta as pessoas esconderem aquilo que Deus conhece? Se o juiz sabe das faltas do culpado, qual é a vantagem para ele se todos os demais as ignoram?

Este Juiz é Aquele sobre o qual o Salmista disse: *Deus lhe sonda os rins, penetra até o fundo de seu coração e ouve as suas palavras*[146]. *Os próprios pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados; o som de suas palavras chegará até o Senhor. É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve; nem a menor murmuração lhe passa despercebida*[147], acrescenta o Profeta. *Nenhuma criatura lhe é invisível. Tudo é nu e descoberto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas*[148].

Por que então nos enganar a ponto de acreditarmos que é possível esconder dele o conhecimento dos nossos pecados? Por que as pessoas ignoram nossas faltas, podemos concluir que o véu espesso com que as cobrimos bastará para escondê-las da visão de Deus?

Meus irmãos, nada é mais perigoso para uma alma pecadora do que se recusar a admitir suas fraquezas ou tentar escondê-las. Como curar, de fato, aquele que, apesar das suas feridas bem reais, quer parecer em boa saúde?

Isto é impossível. Mas está bem próximo de recuperar a saúde aquele que, rejeitando as apreensões de uma falsa vergonha, vai se mostrar ao Médico e lhe diz: *Tende piedade de mim, Senhor, porque sou doente. Curai-me, pois sinto abalados os meus ossos*[149], que lhe revela as feridas hediondas de suas faltas e lhe diz em alta voz: *Eu vos confessei o meu pecado e não mais dissimulei a minha culpa. Eu disse: "Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade". E vós perdoastes a pena do meu pecado*[150].

Vejam, meus caríssimos irmãos, quais são os frutos e as vantagens da confissão de nossas faltas!

Vou confessar ao Senhor a minha iniquidade. O que o Salmista acrescentou imediatamente após estas palavras? *E vós perdoastes a pena do meu pecado*.

Que remédio eficaz! Que cura rápida!

Mostrar suas chagas ao Médico e receber dele bem rápido a saúde! Mostrar a ele a causa do mal e encontrar, no mesmo instante, a garantia contra a dor!

Mal você abriu a boca para fazer a confissão das suas fraquezas e já obteve o perdão. É para se desprezar o Médico que, sem perder um só instante, *cura os que têm o coração ferido e pensa-lhes as chagas*[151], que não demonstra nenhum aborrecimento em ouvir seus doentes, que não assusta nenhum daqueles que recorreram a ele falando-lhes da gravidade de suas feridas, que os convida, pelo contrário, a se aproximarem dele e lhes dirige estas irresistíveis palavras, através da boca do Profeta Isaías: *Sempre sou eu quem deve apagar tuas faltas e não mais me lembrar de teus pecados*[152]?

Mas você, não os esqueça. *Refresca tua memória e discutamos: apresenta tuas contas, para te justificar!*[153]

Ó admirável bondade de Deus! Como sua indulgência é digna dos nossos louvores!

A confissão das nossas faltas será seguida, não do castigo, mas do perdão. Ele nos promete isto, pois ele diz: *apresenta tuas contas, para te justificar*.

O que os justos obtêm trabalhando pela obra de sua santificação, você mesmo obterá fazendo penitência.

03 – Penitenciar-se para obter a vida.

Aproveitemos com urgência, meus caríssimos irmãos, da bondade sem igual do Médico que nos chama para ele. Não nos envergonhemos de revelar a ele as chagas dos nossos desvios. Assim poderemos recuperar a saúde.

Não vamos dissimular as enfermidades das nossas almas e arrastar longamente nossos maus hábitos, pois,

evidentemente, cairíamos em perigo de morte.

Que condesceda nos preservar de um perigo assim, Aquele que disse: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida*[154].

Ele não é o Senhor dos destinos humanos? Glória então a ele, que vive e reina nos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Vingt-neuvième sermon.

Sermão 473 - A penitência III.

Análise

Para conceder às pessoas seu perdão, Deus as convida à conversão, mas elas não o escutam. Exortação a não mais viver a vida de um mundo que passa. A excelência da penitência e da conversão demonstrada pelo exemplo de Jonas e os ninivitas. Precisamos praticar a penitência para sermos dignos de participar dos méritos da morte que Cristo sofreu por nós.

01 – Deus convida à conversão.

Jamais o Deus onipotente recusará sua misericórdia às pessoas que obedecerem com fé seus mandamentos e todas as vezes que nosso coração estiver pronto para reconhecer suas faltas, o Senhor nos concederá logo o perdão. Este é seu desejo constante, contanto que o pecador não se compraza com o mal, pois foi isto o que ele disse, por intermédio do Profeta: *Voltai a mim e eu voltarei a vós*[155].

Ele envia arautos e eles são desprezados, ele chama para ele os pecadores e os pecadores não se convertem. Virá o dia do julgamento, quando eles pedirão e não serão ouvidos. O Salvador lhes diz: *Deixai vossos maus caminhos e vossas más ações*[156] e eles respondem: “Continuaremos em nosso mau caminho”.

Não são despudorados questionadores do Altíssimo? Assim, uma condenação à morte os aguarda.

Que cada um de nós possa dizer a Deus: *Pequei contra o Senhor*[157], pois logo ele responderá: “Eu perdoo”.

Por causa de sua bondade habitual Deus quer conceder aos pecadores o perdão de suas faltas, mas, por causa de sua malícia habitual, os culpados estão sempre prontos a recusar a graça de Deus.

02 – Viver e agir mal não é realmente viver.

A fonte do perdão está aberta a todo aquele que quer viver. Meus irmãos! Vivamos e vivamos bem, pois a vida presente passará com o tempo, mas a vida futura não terminará jamais.

Mas, vemos vocês amarem esta vida terrena, a ponto de realizarem em vocês o que disse Salomão: *Procurei cantores e cantoras e o que faz as delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres*[158]. *Por isso louvei a alegria, porque não há nada de melhor para o homem, debaixo do sol, do que comer, beber e se divertir*[159].

Você escolhe de bom grado um estilo de vida assim. Por que então você não observa também o que ele diz sobre isto: *Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade*[160]? Isto seria justo, pois não há nisto nada além de vaidade.

Viver e fazer o bem; isto é o que se chama viver. Mas, viver e agir mal não é realmente viver.

Vivamos então neste pequeno intervalo de tempo de maneira a merecermos viver muito na morada eterna que nos aguarda.

De fato, neste mundo não estamos como que em um lugar de passagem? Virá um dia em que deveremos sair dele e você alimenta desejos como aqueles que você alimentaria se não soubesse de onde você vem.

O mundo se tornou a morada do seu corpo e este é o domicílio de sua alma. Seu corpo é como um prolongamento do mundo e sua alma é estrangeira nele. A morada do seu corpo é aqui embaixo, mas a da sua alma é no céu, pois, *o que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito*[161].

A carne veio da terra e a ela retornará. O Espírito veio do céu e quando se partirem os laços que o unem ao corpo, ele retornará a ele.

Mas, que dura realidade é sair deste mundo! Para onde você irá nesse momento?

Você sairá do mundo para ir para o céu.

Teme-se entrar na casa de uma grande personalidade desconhecida. Por que meio subir os degraus da escada que leva ao céu?

Mesmo com uma consciência tranquila, treme-se diante de um tribunal da terra. A voz e a aparência de um juiz enchem a alma de pavor.

Quais serão então as emoções dos pecadores, quando for preciso que eles compareçam perante Deus; eles, cuja visão dos anjos já basta para provocar-lhes perturbação?

03 – A conversão de Nínive.

Se eu não me engano, meus irmãos, não falta legitimidade na comparação que acabo de fazer. Mas, se o medo gelou nossos corações, que a prece escape rapidamente dos nossos lábios; que nossa penitência apague, num piscar de olhos, as faltas que nossa ignorância cometeu por um longo tempo.

Acreditem em mim, meus irmãos, já que, ao agirem assim, vocês dão fé, não às minhas próprias palavras, mas ao mandamento do Senhor que vocês acabam de ouvir.

A população de Nínive vivia, mas ela não vivia bem. Por isso, o Senhor disse ao Profeta Jonas: *Levanta-te, vai a Nínive __ a grande cidade __ e profere contra ela os teus oráculos, porque a iniquidade dela chegou até a minha presença*[162].

A missão de Jonas era então ser um humilde pregador e, de fato, ele se mostrou um grande crítico. Ele foi enviado a Nínive, mas acabou indo para Társis. Ele desprezou a ordem de Deus e fugiu em um navio, como se o poder de Deus não chegasse até o mar!

Então, ele se pôs a dormir e sua segurança era tal que, durante seu sono, ele ressonava! Enquanto isso, os marinheiros tiravam a água que inundava o navio com todos os baldes que eles tinham. Eles choravam, pois se acreditavam condenados a perecer miseravelmente.

“Levante-se! É preciso que saibamos o motivo de nosso infortúnio”, clamaram eles por fim. Apontado publicamente pela sorte, ele não procurou negar sua falta; pelo contrário, ele mesmo se acusou.

Tomai-me e lançai-me às águas e o mar se acalmará, disse Jonas[163]. Os marinheiros o jogaram então do alto do navio e, abaixo das ondas, havia uma baleia que o engoliu. No meio dos abismos, seu túmulo foi o ventre de um animal e, este o guardou intacto em suas entranhas durante três dias.

Jonas saiu do animal tão saudável quanto tinha entrado. Então, ele se mostrou dócil e cumpriu as ordens divinas que tinha inicialmente desprezado e esquivado.

Assim, o povo e a cidade toda fizeram penitência derramando lágrimas, enquanto Jonas esperava de longe que Deus fizesse Nínive perecer. Mas o fogo enviado para reduzi-la a cinzas se extinguiu sob a torrente de lágrimas dos seus habitantes. Deus perdoara então seus desregramentos e, no mesmo instante, o Profeta foi tomado pela dor.

“Senhor, eu sabia que estais sempre pronto para perdoar. Por isso, eu fugi para Társis, invés de cumprir vossas ordens”, disse Jonas.

Um pouco de cansaço enchera sua alma e nenhum sentimento de alegria se apoderara do seu coração, quando, com relação a Nínive, a indulgência sucedeu as ameaças da justiça divina. Ele saiu então de lá e logo dormiu, pois tinha visto uma grande mamoneira erguer acima de sua cabeça uma espessa folhagem, para protegê-lo contra os ardores do sol. Esse arbusto saído da terra por ordem do Senhor logo secou, depois de cumprir sua função. Da mesma vontade divina ela se ergueu e desapareceu com

a mesma velocidade. Não havia outra utilidade para o que havia saído da terra, além desta: Deus tinha prometido seu perdão aos pecadores, para estimulá-los à conversão.

Você me questionará: “Mas, o que o autoriza a falar assim?”

Leia o Livro de Jonas e você verá que o Profeta chorou pela sorte da mamoneira. Depois, se você levar mais longe a leitura, o Senhor aparecerá para você poupando a cidade. Ele disse: *Tiveste compaixão de um arbusto, pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu. E então, não hei de ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil seres humanos que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda e uma inumerável multidão de animais?*[164]

04 – Fazer penitência para participar dos méritos da morte de Cristo.

Meus irmãos! Um só perdão basta para libertar da morte um grande número.

Há muitos __ e eu diria mesmo que eles são em uma quantidade enorme __ que dizem: “*Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*[165] e isto é da nossa natureza. Uma vez fechados no túmulo, não teremos mais vida e não teremos também castigo a temer”.

Não é nada disso, sem dúvida! Você não será castigado se tiver se convertido e obtido o perdão.

Antes da Paixão do seu Salvador, seu primeiro pai não chorava? Você ignora então que, se Jesus Cristo não tivesse vindo, Adão estaria para sempre sepultado no inferno?

Jesus Cristo humano veio por este motivo: ele se aniquilou por causa de você e para encontrá-lo. Primeiramente você pecara por ignorância e ele purificou você com a efusão do sangue dele. Mas, se depois de ter sido instruído, você volta a pecar, esteja seguro de que você experimentará toda a severidade de sua justiça.

Então, por tudo isso, obedeçamos aos seus mandamentos e assim nos tornaremos participantes da recompensa que ele nos prometeu. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trentième sermon.

Sermão 474 - A reconciliação dos pecadores I.

Análise

O poder da penitência. Prece ao bispo para que ele receba os pecadores.

01 – O poder da penitência.

A fragilidade humana, envenenada pelo pecado, como que pela mordida de uma serpente, não ofereceria mais recursos se a penitência não lhe viesse aplicar o remédio e se uma humilde confissão não obtivesse para ela a graça da indulgência divina. Assim como no corpo humano as partes corrompidas de uma ferida são retiradas por meio dos instrumentos do cirurgião, assim também a alma, ferida pelo pecado, se refaz sob a influência dolorosa da penitência.

Uma dor que remove as grandes dores, um sofrimento saudável, uma tristeza de curta duração preparam alegrias eternas. Uma tribulação nos protege de outras tribulações e a preocupação gera para nós a segurança.

De fato, o Deus da misericórdia jamais quis a morte do pecador e sempre quis vê-lo se converter e viver[166]. Por uma razão totalmente oposta e porque ele é um justo juiz, ele não quer que o pecado fique impune.

O penitente então inflige a ele mesmo o castigo que merece e assim ele se adianta à mão de Deus, que viria golpeá-lo e não socorrê-lo. Ele torna então seu espírito

humilde, com a tristeza e os lamentos, com a dor e as lágrimas, vingando ele mesmo suas iniquidades e, com isso, não deixando nada que a justiça divina possa exigir dele e oferecendo, à bondade paterna do Altíssimo, uma bela oportunidade de perdoar.

Desta forma então, ele praticou contra sua própria pessoa todos os elementos da justiça, já que ele foi o primeiro a se detestar como pecador. Estabelece-se então uma concordância entre ele e Deus, já que, ele não odeia nele mesmo o que odeia nele o Senhor?

Ele se pune, mas... como essa punição é pouca coisa!

Ele se irrita contra sua fraqueza e se submete aos rigores da penitência. Mas, o que é isso?

Como isso é tão pouco, em comparação com as chamas eternas!

Mas, quando ainda há tempo, antes que chegue o dia da ira divina e da manifestação dos corações, que deve acontecer no dia da justiça eterna, se o pecador, preso em certo sentido ao pilar de sua consciência, se irrita contra ele mesmo e se condena às dilacerações da penitência, a ira de Deus não é mais acesa contra ele.

Muito pelo contrário, ele se rejubila com a conversão desse único pecador tanto quanto com a perseverança no bem de noventa e nove justos[167] que não se desgarraram. Ele tem então tanta pressa em perdoar os crimes dos pecadores arrependidos quanto a paciência que ele demonstrou ao adiar a hora de puni-lo, pois se *ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz*

chover sobre os justos e sobre os injustos[168] é para que, mesmo continuando a manifestar sua misericórdia para com os bons, ele força os maus a se envergonharem de sua persistência no mal.

02 – Súplica ao bispo para que ele receba os pecadores.

Assim, venerável Bispo, veja ajoelhados não apenas em presença do Senhor, mas também aos seus pés, aqueles que, em sua paciência, Deus convidou ao arrependimento. Hoje eles não se afastam mais dele e não juntam um tesouro de ira, pois eles estão convertidos e clamam por misericórdia. Eles pedem seu perdão, eles o buscam, eles batem à sua porta.

O senhor está cheio dos dons da graça; conceda-os então aos seus arrependidos. O senhor está brilhando com a luz; guie então os passos deles para o objetivo que eles querem alcançar. O senhor tem as chaves em suas mãos; abra então a porta, já que eles estão batendo nela.

Que suas entranhas de pastor possam se comover com a visão destas ovelhas que o Cordeiro resgatou com seu sangue e que ele, com o socorro misterioso de sua graça, arrancou dos dentes dos lobos.

Elas lhe mostram suas feridas e elas colocam à nu diante do senhor suas consciências dilaceradas pelos animais ferozes. Volte para elas seu olhar e receba-as em seus braços. Elas não adiam de forma alguma a exposição

ao senhor de suas chagas; não adie também a aplicação nelas de um pronto remédio.

Estes pecadores permanecem na Igreja como se estivessem no Paraíso e o antigo inimigo ficou ciumento. A vigilância deles faltou uma segunda vez e a serpente, se arrastando sobre o próprio peito e o próprio ventre, caiu sobre eles e os enganou novamente, fazendo-os novamente de escravos.

Lembrando-se da condenação do nosso primeiro pai, eles foram tomados pelo medo. Mas, invés de fugirem da presença do Altíssimo, invés de se esconderem na sombra de uma desculpa, longe de falsearem a vergonha de suas desordens sob o véu inútil das palavras de justificativa e de envolvê-las como que com uma veste de folhas[169], eles abrem diante do senhor seus corações e expõem suas almas em sua presença.

O medo não os afastou. Pelo contrário, eles se aproximaram e, com sua intermediação, eles querem retornar a Deus. Enxugue então suas lágrimas e cure seus pés dos tropeços.

Eles vieram de uma região distante. Siga na frente deles. No senhor está Aquele que agiu assim com relação ao seu filho mais moço; o filho cujas desordens foram fonte de sofrimentos, de exílio e das privações da miséria[170].

Que estes, como aquele, se alimentem com *um novilho gordo*. Que deles também se diga: *estavam mortos e reviveram, tinham se perdido e foram achados*[171].

Deixe-se comover com as lágrimas dos seus irmãos e com os suspiros de todos estes assistentes que rezam, não pelas suas próprias faltas, mas pelas dos pecadores. Todavia, essas faltas não nos são totalmente estranhas, pois formamos um só e mesmo corpo com esses membros sofredores. Nós temos a mesma Cabeça e nos compadecemos com seus males.

Somos movidos, com relação a eles, pelo espírito de mansidão, pois tememos ser nós mesmos submetidos à prova. Podemos nos acreditar dispensados de chorar pelos irmãos caídos e arrependidos, quando Cristo nos ordenou rezar até mesmo pelos nossos inimigos?

03 – A intervenção humana deve terminar a obra benfazeja de Deus.

Para dar, aos lamentos de todos, uma nova força, junte os seus aos deles. Junte seus méritos bem maiores aos fracos méritos deles, pois eles são como que os cabelos brancos da sua alma.

Prostre-se, em favor dos seus filhos, aos pés do seu Deus. Esta demonstração de humildade o elevará mais ainda. Sua dor será para você uma fonte de alegria. Ao se fazer escravo, você reinará. O senhor é o bom odor[172] de Cristo; junte a ele o fogo da comiseração e queime para apaziguar o Senhor. Eles merecem piedade e seu coração está cheio de misericórdia; coloque-a então no altar do amor.

O senhor está sentado no trono elevado dos Apóstolos. Que seu afeto por estes infelizes faça com que o senhor desça dele e vá até o abismo onde eles caíram.

Imite o Pai, cuja vontade é que nenhum dos seus pequeninos pereça[173].

Imite o Filho. Mesmo tendo a forma de Deus, ele assumiu a forma de um escravo[174], vindo servir e não ser servido.

Imite o Espírito Santo que, segundo Deus, intercede pelos santos[175]. Ele também o estimula a rezar por eles, pois foi por ele que o amor foi derramado em seu coração[176].

Outrora, quando eles percorriam os caminhos do erro, o senhor os chamou para o bom caminho. Agora que eles retornaram a ele, ofereça-os a Deus e os reconcilie com ele.

O senhor correu em busca deles quando eles estavam perdidos e hoje que eles foram encontrados, reze por eles. Constituídos em estado de pecado, ele se afastaram da vida verdadeira e se aproximaram das portas do inferno, que jamais prevalecerão contra aquele que o senhor mantém no lugar.

Depois de quatro dias fechado com uma pedra no túmulo, o cadáver de Lázaro já exalava um odor insuportável. O Salvador o chamou então da morada dos mortos e lhe ordenou, com uma voz forte, que ele saísse do seu sepulcro[177]. Mas, mesmo tendo sido devolvido à vida, ele ainda estava paralisado em seus movimentos pelos seus

laços fúnebres. Ele ainda não pertencia, portanto, à sociedade dos vivos.

Desatai-o e deixai-o ir[178], disse Jesus. Assim, a intervenção humana teve que terminar a obra benfazeja de Deus.

Vou comparar estes pecadores com Lázaro. Suas iniquidades os tinham matado. Eles jaziam sem vida, esmagados pelo desespero e espalhando ao redor deles o odor fétido da corrupção dos seus costumes. Reconduzidos à vida pelo poder divino, eles confessaram seus desregramentos e já saíram das profundezas de suas trevas. Mas, como eles ainda estão envolvidos pelas apertadas mortalhas de suas culpas, eles ainda estão separados da comunhão dos santos.

Deus os ressuscitou, mas nós os apresentamos ao senhor para que o senhor os desate. Sobretudo porque o senhor ocupa a cátedra do Apóstolo a quem foi dito: *Tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*[179].

Sem dúvida que suas entranhas, que são as da santidade e da misericórdia, não precisam de nossas exortações para se comover. O que eu peço em favor deles será menos o fruto das minhas preces do o de sua paterna afeição.

No entanto, os bons ofícios que lhes prestamos hoje não parecerão fora de propósito, já que nossas palavras farão com que eles valorizem ainda mais os dons de Deus e compreendam melhor o que devem aos seus próprios

méritos. Nosso Pai que está no céu sabe, de fato, o que precisamos antes mesmo que lhe peçamos[180]. No entanto, ele nos encoraja a pedir e, quando pedimos, ele nos concede.

Ao vermos sua generosidade responder aos nossos pedidos, nós o amamos mais vivamente ainda e reconhecemos melhor nele nosso Pai. Se, pelo contrário, ele nos concedesse suas benesses antes mesmo que nós lhe tivéssemos manifestado nossos desejos, nós veríamos essas benesses não como dons gratuitos, mas como direitos obrigatórios.

04 – Após a intervenção humana, Deus deve cumprir suas promessas.

Aqui está meu dever cumprido! Falei o melhor que pude e, no entanto, minhas palavras mal foram dignas de que o senhor lhes preste uma atenção favorável, mesmo que eu tenha desejado curar as chagas dos meus irmãos.

Agora cabe ao senhor cumprir sua obrigatória tarefa como pastor, com relação a todas as ovelhas, sem exceção Ao senhor cabe ceder às confissões dos culpados, aos lamentos dos justos e às súplicas de todos.

Condesceda o Senhor nosso Deus fazer o que ele prometeu: receber como um sacrifício agradável o arrependimento destes infelizes; não desprezar o coração arrependido e humilde deles; escutar misericordiosamente seus lamentos e suas súplicas; poupá-los no futuro, já que,

no presente, eles retornaram ao bem e desatá-los no céu, já que o senhor os terá desatado na terra.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente et unième sermon.

Sermão 475 - A reconciliação dos pecadores II.

Análise

Os motivos pelos quais o bispo deve dar a absolvição aos pecadores. Enganados inicialmente pelo diabo, eles confessam agora suas faltas e pedem o perdão. As preces e os lamentos dos justos em favor dos pecadores.

01 – Os motivos para a absolvição.

Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação[181]. Que possam comovê-lo, venerável bispo, as lágrimas dos penitentes que desejam obter, por seu intermédio, o perdão Daquele que habita no senhor! Eles vieram, eles se prostraram e eles choraram diante do Deus que os criou, para que ele elimine neles as obras deles e repare neles as obras dele.

Que ele possa desviar seu olhar, não de suas pessoas, mas de suas iniquidades! Que ele não volte sua face para eles como que a pecadores, para apagar da terra até mesmo sua lembrança[182], mas como que a suplicantes que têm sede de justiça, para dar ouvidos aos seus clamores[183].

Foram seus corpos que foram, para eles, instrumentos do pecado. Assim, eles os castigam severamente. Depois de terem vingado sua maldade, eles pedem ao Deus clemente seu perdão. Para apaziguá-lo, eles se irritam com eles mesmos. Eles se punem para que não sejam punidos. Eles lhe oferecem em sacrifício um espírito arrependido. Assim,

eles o agradam com seus corações humilhados e contritos[184], pois ele resiste aos soberbos e aos humildes ele concede sua graça[185].

O batismo tinha feito deles pessoas novas, mas, já que eles estão feridos, que eles possam encontrar a cura na penitência. Ao se fazerem infiéis, que não precisem experimentar mais tarde os suplícios que eles professaram acreditar.

Eles não estenderam sobre ninguém seus braços vingadores; Deus deveria então se vingar deles? Já que eles se mostraram misericordiosos, eles não merecem obter misericórdia?

Eles perdoaram; que eles obtenham então o perdão. Eles foram generosos; que se seja assim também com eles.

A voz de Cristo fendeu o rochedo dos seus instintos perversos que esmagava com seu peso suas tenebrosas consciências e, por causa de suas confissões, eles parecem sair de um túmulo e aparecerem à luz do dia. Desate-os então e deixe-os ir, pois o senhor tem as chaves e tudo o que desatar na terra será desatado no céu[186].

Outrora o pecado reinava como senhor em seus membros. Hoje que a justiça trinfou sobre eles, eles retornam a ela.

O senhor não vê uma torrente de lágrimas escapar desses olhos que haviam sido fascinados pelas ilusões do mal? Os lamentos e os soluços que eles emitem em favor deles mesmos não ressoam em seus ouvidos, outrora tão facilmente abertos a todos os propósitos condenáveis?

As mãos que eles utilizaram para fazer o mal, eles as estendem agora suplicantes, para obterem o remédio para seus males. Os pés deles percorriam o mau caminho, mas agora eles mudaram de rumo e para onde eles vão?

Nós os vemos presentemente e igualmente somos testemunhas. Seus corpos, há pouco instrumentos dos mais imundos prazeres, agora rolam na poeira e nas lágrimas. Esses impulsos exteriores não são indicadores evidentes da vitória que Cristo interiormente teve sobre eles?

O inimigo foi afastado de suas almas. Que ele seja torturado. O homem forte viu sua casa ser pilhada pelo mais forte[187]. Ele foi acorrentado e forçado a soltar aqueles que ele tinha feito escravos.

Ao se ouvir esses pecadores confessarem seus desregramentos, não se pode duvidar nem por um instante do arrependimento deles. Mas Deus está bem perto daqueles que têm o coração partido pela dor e essa dor é um remédio e não um castigo.

Ah! Desejava os cuidados do médico, aquele que clamava: *Escrutai meus rins e meu coração*[188]! Essa dor faz desaparecer a corrupção e não mata, pois o Senhor *não se compraz com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão*[189].

Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes[190]. Cristo não veio chamar os justos à penitência, mas os pecadores. Ora, se ele os chama, não é para que eles se rejubilem por serem pecadores, mas para que eles lamentem suas prevaricações e as confessem.

Que eles detestem então em suas próprias pessoas o que neles Deus mesmo detesta. Com isso, eles se salvarão e merecerão ser agradáveis aos seus olhos.

Da mesma forma como, longe de se comprazer com a ideia de que seus clientes estão doentes, o médico procura, pelo contrário, curá-los de suas enfermidades, assim também, Cristo santifica os pecadores invés de amar seu estado de pecado.

O que é então fazer penitência? É vingar-se das próprias iniquidades, para evitar a vingança divina. A penitência é uma pena que preserva de outras penas, é um julgamento que se adianta ao julgamento de Deus, é um castigo que suaviza a severidade Daquele que sabe tudo, é uma sentença pronunciada contra a pessoa para o bem dela, é uma acusação feita pelo culpado para impedir sua condenação.

02 – Os enganados pelo diabo confessam e pedem perdão.

O antigo inimigo tem mais inveja destes pecadores já resgatados por Cristo do que teve pelo primeiro homem antes de sua queda. Ele emprega mais malícia e astúcia na Igreja do que teve no Paraíso.

Naquele lugar de delícias, era fácil a Adão se deixar enganar, pois, não tendo ainda perdido sua inocência, ele não tinha diante dos olhos nenhum exemplo que pudesse afastá-lo do mal. Como ele não tinha ainda experimentado a

morte, ele não podia imaginar que fosse exposto aos seus golpes.

Hoje, ele está caído e, como somos seus descendentes, fomos condenados, somente pelo fato de nascermos, a morrermos corporalmente. Quanto à morte de nossas almas, a perigosa serpente, querendo nos seduzir, nos fez acreditar também que ela não nos atingiria e ousou também nos dizer: "*Oh, não! Vós não morrereis*[191], se desobedeceres a Deus!"

Essa tentadora, *homicida desde o princípio*[192], renovou sua mentira e mais uma vez se acreditou nela. Ela golpeou novamente o ser humano e precipitou na morte os pecadores, em favor dos quais Cristo tinha triunfado sobre a própria morte.

Estes aqui se mostram mais prudentes. Invés de desculparem seus desregramentos, eles se acusam e assim eles retornam à vida. Longe de fugirem dos olhares do Eterno, longe de se abrigarem atrás de palavras inúteis, como por detrás de uma cortina de folhas, eles derramam lágrimas salvíficas, mostram à luz do dia o que fizeram e oferecem aos seus próprios olhares o espetáculo dos seus crimes.

Com suas confissões, eles se antecipam às acusações que seu inimigo dirigiria mais tarde contra eles e assim eles triunfam sobre ele, pois, em sua misericórdia, o Senhor acha melhor ceder às preces de Cristo e libertá-los, já que eles confessam suas iniquidades, do que puni-los quando o demônio vier atacá-los e convencê-los em seu tribunal. Eles

se ouvem e cumprem estas palavras do Profeta: *Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia*[193].

Por que se tem medo de confessar seus crimes a um juiz deste mundo? Porque tal confissão seria imediatamente seguida de uma condenação. Mas, junto ao bom Deus, a quem não se pode esconder nada, basta confessar seus desregramentos para ser purificado por ele.

Insista então, ó reverendíssimo Bispo, junto Àquele do qual o senhor é representante, para que ele se mostre indulgente para com todas as fraquezas destes pecadores. Que ele cure seus desencorajamentos, que ele livre suas vidas da corrupção, que ele endireite aqueles que estão curvados, que ele rompa as correntes dos cativos, que ele justifique os pecadores e ame os justos[194], que ele condesceda interceder junto ao Pai de Família que ameaçou arrancar a figueira estéril[195].

O senhor os excomungou e, com isso, não cavou inutilmente ao redor deles um fosso profundo para enchê-lo com esterco sujo mas fértil, como faria com uma cesta de estrume. Eles darão ao senhor motivos para regozijar com os resultados felizes do seu trabalho. O senhor será feliz por ter pedido o perdão para eles.

03 – Os justos rezam e choram pelos pecadores.

Muitos sacrifícios são oferecidos por eles. Uma multidão imensa de assistentes apresenta a Deus a oferenda de um

espírito atormentado pela tristeza.

Eles não permaneceram fiéis às promessas de seus batismos, mas novas águas batismais correm sobre suas cabeças: são as lágrimas abundantes dos seus próximos.

De fato, *quem pensa estar de pé veja que não caia*[196]. Uns associam suas dores aos sofrimentos dos outros, para se regozijarem com estes por suas curas. Uns se abaixam para levantarem os outros, pois estes não se prostraram para se levantarem. E, como Deus é caridoso, ele opera neles todos.

Que o senhor possa então se sentir comovido por todos, com os sentimentos de amor que habitam no senhor de uma maneira tão admirável. Que com sua intercessão o Senhor tenha um ouvido favorável às preces e aos lamentos daqueles que choram seus próprios pecados e daqueles que choram pelos pecados dos seus irmãos. Que ele condesceda dar a todos a salvação, já que todos choram igualmente pelas mesmas faltas.

Que possa a sociedade dos membros de Cristo desfrutar da alegria, depois de terem sentido tanta dor! Nem todos, sem dúvida, pecaram, mas, porque todos estão unidos pelos laços de um mútuo amor, eles experimentam uma tristeza igual.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e a honra, pelos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente-deuxième sermon.

Sermão 476 - A reconciliação dos pecadores III.

Análise

Os pecadores se apresentam lamentando. Apelo à piedade do bispo, cujo coração deve se deixar emocionar pelas lágrimas de todos os assistentes. A eficácia da penitência e da confissão. Interpelação aos penitentes e ao bispo.

01 – Apresentam-se os pecadores se lamentando.

A multidão de infelizes pecadores está prostrada por terra. Seu grande desejo é que se reze por ela. Assim, ela se dirige ao coração apostólico do reverendíssimo Bispo, que é outro lar habitado pela misericórdia.

Essa multidão, reverendíssimo Bispo, o senhor a recebeu totalmente bela, resgatada do demônio, digna de fixar suas esperanças de pastor. Ela veio até o senhor do Santo dos Santos, do Pastor dos Pastores, do Redentor dos Cativos, Daquele que encontra os desgarrados e cura os doentes. Do alto do seu trono celeste, ele a deu ao senhor, pois, invés do senhor se elevar até altas considerações, o senhor se abaixa ao nível dos humildes[197].

Longe de ter nojo pelas enfermidades de todos, sua paternal bondade se coloca ao serviço de todo aquele que está atingido por uma má doença, não para censurá-los, mas para lhe propiciar a cura. Seu desejo não é ser servido

pelos pecadores, mas servi-los. O senhor não procura de forma alguma seu prazer em vê-los prostrados aos seus joelhos; o que o senhor deseja é rezar por eles e ver suas preces ouvidas.

Eu venho solenemente interceder por eles junto ao senhor. Se eu lhe dirijo a palavra é porque conheço sua boa vontade; é que, com isso, eu não o violentarei para lhe extorquir seu perdão. Àqueles que eu recomendo à sua indulgência com minhas palavras, o senhor se antecipa pelo amor. Da minha boca sai agora em favor deles um ardente apelo à piedade e do seu coração se elevam também por eles, a Deus, súplicas não menos insistentes.

Aí estão os pecadores. A alma deles está manchada por crimes, mas eles lamentam por isso. Eles, em certo sentido, afastaram a pedra do endurecimento deles e saem das trevas de seus pecados, como da morada da morte, para se mostrarem à luz da penitência.

A eles se aplicam estas palavras pronunciadas pelo Salvador com relação a Lázaro: *Desatai-o e deixai-o ir*[198]. O grande grito lançado por Cristo os abalou e, longe de desejarem perecer, desculpando suas faltas, eles pretendem retornar à vida, acusando a eles mesmos e, depois de terem percebido o brilho da esperança, saírem das sombras profundas de uma consciência mergulhada no estado da morte.

Quebre então as correntes que paralisam os movimentos deles, pois tudo o que o senhor desatar na terra será desatado no céu[199]; no céu para o qual não

ousava levantar os olhos o pecador que batia no peito e dizia: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*[200]

Como, de fato, ele poderia levantar os olhos para o céu, se ele percebia a corrente de suas iniquidades? No entanto, ele desceu justificado do templo do Senhor e não o fariseu e o princípio de sua justificação foi, não a inocência de sua vida, mas unicamente sua humildade[201]. Assim, aconteceu de Deus se aproximar daquele que se mantinha mais afastado do altar.

Somos o templo do Deus vivo[202], diz o Apóstolo. Se isto é verdadeiro para todos os fiéis, com muito mais razão ainda é para o senhor, que preside o governo dos fiéis; sobretudo neste lugar onde preside aquele a quem Cristo disse: *Eu te darei as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*[203].

02 – Apelo à piedade do bispo.

Estes pecadores estão, portanto, no templo de Deus, ou seja, em sua igreja. Nós os vemos aqui afastados do altar.

Eles gostariam de pedir para serem reconciliados com Deus, através da recepção do corpo e do sangue de Jesus Cristo. Que possam seus desejos, passando pelo seu coração e chegando ao seu templo santo, serem acolhidos por ele[204].

Eles querem lhe oferecer um sacrifício expiatório pelos seus pecados. Mas, para isso, eles não trazem a gordura de bodes, nem a carne de touros, nem numerosas cabras

gordas, nem as primícias dos frutos de suas entranhas. Suas oferendas consistem em almas partidas pela dor e em corações arrependidos e humilhados[205]. Jamais o Senhor desprezou tais oferendas.

Coloque-as então, ó bom sacerdote, coloque-as em favor deles no altar da sua alma, onde brilha a chama do amor santo. Que das entranhas do seu amor se eleve para eles, rumo ao trono do Eterno, a fumaça de um incenso de agradável odor.

Eles estão esgotados em seus lamentos. Todas as noites a cama deles fica banhada pelo choro deles e o leito deles fica úmido com as lágrimas deles[206].

Neste momento também, eles irrigam o pavimento desta basílica e eles não são os únicos a fazer isto, pois aqueles que não compartilham suas culpas compartilham suas dores.

Todos estão posicionados ao redor do senhor, cheios de cuidados, uns para com eles mesmos e outros para com a salvação dos seus irmãos. Nem todos têm prevaricações para confessar, mas todos lamentam e choram.

Há em um mesmo corpo um só membro que não se compadeça com os sofrimentos de outro membro, que não compartilhe suas dores, que não busque sua segurança na hora do perigo e que não trabalhe para aliviá-lo no momento da prova?

Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia[207]. Que cada um reflita sobre si mesmo e tema ser tentado como ele[208]. Carreguem os fardos uns dos outros[209] e vocês

cumprirão assim a Lei de Jesus Cristo, que não cometeu nenhum pecado[210], que chamou os pecadores, que rezou por eles e que perdoou suas faltas.

De todos os seus membros, uns pertencem ao seu corpo e outros caíram por terra. Os primeiros agarraram os segundos e estes se prostram para se levantarem. Uma pessoa sábia, que não esquece sua condição humana, pode ver um dos seus semelhantes cair e se orgulhar por permanecer de pé?

Aqui, nem todos estão em estado de pecado, mas, para todos, a fraqueza é a mesma. Eles são unânimes em pedir para que os pecadores recebam e em bater para que seja aberta para eles. Estes estão na aflição, mas todos sentem dor e, quando eles tiverem recuperado a saúde, todos se rejubilarão.

03 – A eficácia da confissão e da penitência.

Que possa o inimigo do gênero humano sentir, com seus anjos, ao ver estes pecadores se levantarem, um tormento igual à alegria que ele sentiu ao vê-los cair!

Para cometerem a iniquidade, eles se puseram em acordo com ele. Mas eles não fizeram isso no sentido de que querem ainda tirar a glória de sua queda.

Eles foram feridos, mas não recusam o remédio. Eles se afastaram do Mestre deles, mas não lhes falta a vontade de retornar a ele.

Por consequência, aquele que eles não conseguiram vencer pela mortificação, a penitência os fez derrotá-lo. Só

ela faz triunfar sobre o inimigo, mesmo quando ele triunfa e somente por ela o acusador é reduzido à impotência, não quando nega suas próprias faltas, mas quando as confessa.

A penitência tira a dor da dor e preserva da vingança, ao afligir. Para não encontrar em nosso Juiz um vingador de nossas faltas, mas, para encontrar um Deus Pai que nos recebe em seus braços, nós nos punimos com as obras da penitência e, com isso, vingamos nós mesmos.

Assim, de certa forma, puniu a própria prevaricação e fez contra si mesmo um julgamento severo aquele que, retornando de um país distante, disse ao próprio pai: *Já não sou digno de ser chamado teu filho*[211]. E seu pai o considerou tão digno de carregar este título quanto ele próprio se reconheceu indigno dele.

A penitência tortura o coração, mas, em pouco tempo ela afasta qualquer condenação aos tormentos eternos.

Ó inefável bondade de Deus! Ao negar nossas faltas, jamais teremos a chance de mudá-lo. Basta que as confessemos para apaziguá-lo. Se acharmos melhor manter silêncio sobre nossas iniquidades, jamais nos livraremos de sua visão. Confessemos e ele nos perdoará.

Sem dúvida que, ao confessarmos, não estamos informando nada a Deus sobre nossas fraquezas, mas, como não gostamos de nós mesmos da mesma forma que ele, fazemos grandes esforços para nos aproximarmos dele.

Assim, fala o Salmista: *Disse: "Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade". E vós perdoastes a pena do meu pecado*[212].

“Confessarei, não de uma maneira qualquer, mas contra mim mesmo, minhas prevaricações ao Senhor”. Esta é a virtude da penitência, já que, ao falar contra ele mesmo, o pecador age em seu próprio interesse.

Deus, de fato, detesta o pecador. Assim, ele ama a pessoa que se detesta como pecadora, pois esta odeia o que Deus mesmo odeia.

04 – Exortação à esperança e à conversão dos pecadores.

Tomem coragem, vocês todos que pedem perdão ao Senhor! Que a alegria e a consolação entrem em seus corações. Que a fé de vocês se fortaleça. Que a esperança de vocês se reanime. Que o amor de vocês se inflame.

Aquele que, sem ter cometido pecado, quis morrer por vocês, lhes concederá o perdão das faltas de vocês. Como ele consentiu em morrer para nos propiciar a vida, ele não permitirá que vocês pereçam.

Resistam ao demônio e ele fugirá para longe de vocês. Aproximai-vos de Deus e ele se aproximará de vós[213].

Lembrem-se de que vocês foram arrancados da goela de um leão rugidor. Lembrem-se de que vocês foram arrancados das garras daquele que acreditava ver vocês eternamente com ele.

O Senhor ouve os soluços de vocês, pois ele habita o coração do pontífice que preside esta assembleia. Que possam as preces dirigidas em favor de vocês a Deus, pelo bispo de vocês, suprir o que possa faltar nas suas!

05 – Exortação à intercessão do bispo.

Ó melhor dos prelados, rejubile-se então! Os filhos que o senhor gerou através do Evangelho[214] *estavam mortos e reviveram, tinham se perdido e foram achados*[215]. Que sejam rasgados os cilícios que eles usam e que eles sejam vestidos com a alegria[216]. Receba-os novamente no banquete do *novilho gordo*[217]. Arranque suas almas da morte. Enxugue suas lágrimas. Preserve seus pés do abismo, para que eles caminhem *na presença do Senhor na terra dos vivos*[218].

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente-troisième sermon.

Sermão 477 - Prece ao Espírito Santo.

Análise

Invocação ao Espírito de Misericórdia.

01 – Invocação ao Espírito de misericórdia.

Espírito Santo, meu Deus! Sinto o desejo de vos falar e, no entanto, temo por mim se o fizer, pois não encontro em mim nada que o permita. Eu poderia, de fato, dizer outra coisa que não seja vós que me inspirais? Eu poderia pronunciar uma só palavra, se vós não viésseis a mim para me substituir e falar vós mesmo?

Dê-se então a mim, para começar, ó generoso benfeitor, ó dom perfeito, pois, quanto a vós, vós me pertenceis. Nada pode me pertencer e nem eu mesmo pertencer a mim mesmo se eu não vos possuir primeiramente.

Sejais meu e assim eu serei meu e também vosso. Se eu não vos possuir, nada me pertencerá. Junto a quem eu teria o direito de vos possuir? Junto a ninguém, a não ser junto a vós. É preciso então que vós se dês a mim, para que eu possa fazer junto a vós a vossa aquisição. Antecipeis então a mim, prepareis minha alma para vos receber e quando vós tiverdes entrado nela, falai comigo e eu vos escutarei em mim.

Escutai em meu lugar, ó vós que sois tão benevolente! Escutai de uma vez por todas e não vos irriteis. Vejai com que espírito se inspiram minhas palavras por mim. Eu

ignoro, mas sei, pertinentemente que, desprovido de sua assistência, não posso nada.

Eu me lembro, no entanto, que, outrora bastou que tocasse um homem adúltero para fazerdes dele um Salmista. Vós libertastes a inocente Susana. Vosso olhar se abaixou sobre uma mulher possuída por sete demônios __ sobre Madalena __ e o amor superabundante com que a enchestes fez dela a Apóstola dos Apóstolos. O ladrão foi visitado por vós, enquanto ele estava na cruz e, no mesmo dia, vós o colocastes no céu, para lá desfrutar da glória de Cristo. Sob vossa influência, o apóstata derramou lágrimas de arrependimento e vós o preparastes para receber o soberano pontificado.

Não foi ao vosso apelo que o publicano se tornou um evangelista? Não jogastes por terra o perseguidor que, quando se levantou, tinha se transformado em um doutor incomum? Não vieste do céu para visitar os judeus orgulhosos e, ao vê-los consumidos pelos ardores da doutrina mais audaciosa, não os abandonaste?

Deus de santidade! Quando reflito no que inspiraste a todos estes personagens, eu me sinto encorajado, com o exemplo deles, a vos falar assim e sei, sem duvidar disto nem por um instante, que me inspirastes a vos responder assim. É por isso então que suspiro por vós e me jogo em vossos braços.

Escutai, bondade sem limites! E que vossa criatura não incorra em vossa indignação. Se meus crimes ultrapassam, por seu número, os crimes de todos estes personagens que

me recorda vossa misericórdia, vossa indulgência não ultrapassa em muito a extensão da minha culpa, já que ela é infinita?

É fácil para ela perdoar um pecado! Não é fácil também para ela perdoar centenas de milhares deles? A um só bastou um só pecado mortal para se ver reservado à condenação quando saiu deste mundo. Com milhares de faltas, outro foi reservado por Deus como um predestinado à vida.

Como se explica isto, ó dulcíssimo Espírito? É que, de um lado, se manifesta vossa misericórdia e, de outro, vossa justiça. Estas duas pessoas, bem diferentes uma da outra, estão igualmente destinadas, após uma multidão de crimes enormes e para o fim do mundo, esta para entrar na vida e aquela para cair em pavorosos tormentos.

O que concluir disto, ó Deus cheio de bondade? É que em tudo isso vossa misericórdia sem limites permanece sempre igual a ela mesma, mesmo que vós agis diversamente.

O pequeno número dos pecados não dá a certeza de chegar à vida eterna, assim como a grandeza e a multiplicidade das faltas não deve dar lugar ao desespero. Mas, porque vossa misericórdia é preferível a todas as vidas, eu a invoco, eu a desejo, pois me faz bem me apegar a ela. Dê-se a mim por intermédio dela e dê-me-la através de vós. Que eu a possua em vós e que ela vos sirva de caminho para vir até mim. É ela que me inspira a confiante

coragem de vos falar. Ela torna minha alma superior a ela mesma e ao possuí-la, eu vos possuo.

Eu não peço nada além de vós, pois vós sois o doutor e a ciência, o médico e o remédio. Vós vedes o estado das almas e as prepareis. Vós tirais o amor e o amante, a vida e o conservador da vida.

O que dizer mais? Vós sois tudo o que se pode chamar de bom, pois, se não somos exterminados é por causa da vossa misericórdia. Só ela nos sustenta, ao nos esperar. Só ela nos conserva, ao não nos condenar, nos chama sem nos censurar, nos devolve sem nos julgar, nos concede a graça sem nos repreender e nos salva com sua perseverança.

02 – Exortação para que a alma se prepare para receber o Espírito Santo.

Alma pecadora! Ó minha alma, levante-se então! Endireite-se! Fique atenta a estas consoladoras palavras e não recuse um socorro que pode ajudar você tão poderosamente a se reformar. Observe bem! Para sua restauração, essa pessoa divina é a única que é necessária a você.

Levante-se então inteira, ó minha alma! E, já que somente nessa pessoa está sua salvação, consagre-lhe todas as suas forças, prepare-se para servir de lar para ela. Receba-a para que ela receba você, por sua vez.

Venha então, dulcíssimo Espírito! Estenda vosso dedo e ajude-me a me levantar. Que esse dedo se aproxime de

mim, me atraia para vós, se coloque sobre minhas chagas e as cure.

Que ele faça desaparecer o inchaço do meu orgulho. Que ele afaste a podridão da minha cólera. Que ele interrompa em mim as devastações do veneno da inveja. Que ele corte da minha carne a morte da indiferença.

Que ele acalme a dor da cupidez e da avareza. Que ele afaste a superficialidade da gula e substitua a infecção da luxúria pelos perfumes odoríferos da mais perfeita continência.

Que possa me tocar o dedo que faz correr sobre as feridas o vinho, o óleo e a mirra mais pura! Que ele possa me tocar, ó Deus cheio de bondade! Então desaparecerá toda minha corrupção. Então eu retornarei à minha primitiva inocência e quando vierdes habitar em mim, que não passo de um saco rasgado, encontrareis um lar em bom estado, fundado na verdade da fé, construído na certeza da esperança e arrematado com uma caridade ardente.

Mesmo que não o desejássemos há muito tempo, venha, hóspede adorável! Sim, venha! Permanecei conosco, pois se não permanecerdes, virá a tarde e o dia terminará[219].

Bata e se abrirá, pois se abrís a porta, ninguém a fechará. Entrei e fechai-a atrás de vós e ninguém a abrirá.

Tudo o que vós possuís é em paz[220] e, sem vós, não há paz possível[221]. Vós sois o repouso dos trabalhadores, a paz dos combatentes, o prazer daqueles que sofrem, a consolação dos doentes, o frescor daqueles que o calo sufoca, a alegria dos aflitos, a luz dos cegos, o guia daqueles

que duvidam, a coragem dos tímidos, pois ninguém desfruta da tranquilidade se não trabalhar por vós.

Só desfruta da paz quem combate por vós. Sofrer por vós é o cúmulo da felicidade. Chorar por vós é a suprema consolação. Quando minha alma geme por vós, então, a bem dizer, ela se entrega ao vício e aos prazeres.

Inefável bondade! Vós só sofreis quando sofrem, quando choram, quando trabalham por vós, pois, no mesmo instante começam o trabalho e o repouso, o combate e a paz, a dor e a felicidade. Estar em vós é estar na eterna felicidade.

03 – Invocação ao retorno do Espírito Santo.

Ó meu bem-amado! Tocai então, sim, tocai então minha alma! Essa alma que criastes e escolhestes como moradia no dia do meu batismo.

Infelizmente, mil vezes fostes vergonhosa e injuriosamente afastado dessa morada que vos pertence propriamente. Mas, eis que vossa hospedeira vos chama com grandes gritos, pois é para ela o maior dos infortúnios ser privada de vós.

Retorne, ó Espírito bom! Tenha piedade dessa contestadora que vos afastou da casa dela. Agora, ah, agora ela se lembra vivamente de toda felicidade que ela sentia por se encontrar junto a vós. Todos os bens iam a ela por causa de vós[222].

Logo que se retirastes dela, seus inimigos a despojaram de tudo. Eles levaram com eles todos os tesouros que haveis

lhe propiciado e, não contentes em empobrecê-la, eles a esmagaram com golpes e ferimentos e a deixaram quase morta[223].

Retorne então, Senhor bem-amado! Desça novamente para vossa casa, antes que vossa hospedeira insensata dê o último suspiro.

Hoje vejo, hoje sinto o quanto sou infeliz vivendo separado de vós. Eu me envergonho e caio em uma confusão extrema por terdes afastado de mim. Mas as inenarráveis fraquezas, que vossa ausência foi para mim o princípio, me forçam a vos chamar.

Precioso guardião! Venha para a casa da vossa miserável Marta e guarde-a na verdade, *para que ela não adormeça na morte e para que seu inimigo não venha a dizer: "Venci-a!"*[224]

Meus opressores triunfarão se eu ficar abalado[225]. Mas, com vosso socorro, terei esperança por vossa misericórdia. Eu me apegarei a ela, eu teria confiança nela. Nela estará a parte da minha herança e, assim, não temerei o que pode contra mim alguém mortal[226].

É impossível para vós não me fazerdes misericórdia, pois a misericórdia vos é consubstancial. Vejai minha pobreza, vejai minhas urgentes necessidades e tendes piedade de mim, segundo vossa infinita grandeza e não segundo minhas iniquidades.

Condesceda vossa comiseração mostrar que está acima de todas as vossas obras[227]. Que a malícia do pecado não prevaleça sobre a grandeza da vossa bondade.

É por indulgência que vós dizeis: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão*[228], pois quereis a *misericórdia mais que os sacrifícios*[229].

Generosíssimo benfeitor! Estenda vossa destra, essa santa mão que jamais está vazia, que não sabe recusar, que não deixa de dar ao indigente. Estenda então, amável benfeitor, estenda essa mão cheia com os vossos dons. Esta é a mão dos pobres.

Dê ao vosso pobre __ ou melhor, à própria pobreza __ essas armas ou esses tesouros que enriquecem o indigente sem lhe deixar nada para temer. Terminai, Senhor, o que vosso braço começou[230], pois eu vejo, se vós nos salvais, não é por causa das obras da justiça que o fazeis, mas sim por vossa misericórdia[231].

Então, santíssima comunicação, concedei-me o dom da devoção, cujo caráter é inspirar a doçura, mas também conservar e tornar aquele a quem foi dada livre de todo apego aos bens terrenos. Assim, poderemos dizer como o Apóstolo Pedro: *Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?*[232]

Então, assim que tivermos renunciado ao que é deste mundo passageiro, vosso espírito socorrista nos conduzirá *pelo caminho reto*[233] até à terra dos vivos e, pela afetuosa devoção que ele nos inspirar, ele nos introduzirá na morada onde poderemos eternamente desfrutar de vós na sequência sem fim dos séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente-quatrième sermon.

Sermão 478 - O combate espiritual.

Análise

Os bons cristãos foram conduzidos da terra do Egito para a terra prometida. No entanto, eles não devem permanecer em repouso, mas lutar contra suas paixões. É preciso destruir as paixões como os israelitas destruíram as nações estrangeiras sob ordem de Deus. O quanto a preguiça dos monges é censurável. Os motivos para o avanço espiritual. Porque Deus não quer que derrotemos nossos inimigos sem combate. Exortação aos monges.

01 – Os bons cristãos foram conduzidos do Egito para a terra prometida.

Irmãos caríssimos! Se queremos considerar com atenção nosso ponto de partida e nosso destino, ficaremos, por falta de forças, impotentes para agradecer a Deus. Somos, de fato, os filhos de Israel. Sofremos, no Egito, o jugo do faraó e o poder desse rei orgulhoso pesou enormemente sobre nós, pois o príncipe deste mundo não encontrou sua alegria em nos esmagar sem descanso sob o insuportável fardo da escravidão e nos cumular incessantemente de ocupações e obras servis?

Ele nos obrigava a assar tijolos e se ao menos tivéssemos construído um templo para o Senhor com as pedras preciosas da virtude... Mas não! Fomos obrigados a erguer um edifício puramente terreno.

Então, o Deus de nossos pais, o Deus bendito de todos os séculos nos tirou do Egito, ou seja, das trevas onde vivia o velho ser humano. Ele partiu as correntes que nos mantinham presos a um domínio tirânico e nos introduziu fielmente na terra prometida.

Entramos nessa terra de promissão no momento em que renunciamos às concupiscências mundanas e colocamos nossas confianças e sólidas esperanças na eternidade. A partir de então possuímos em esperança os bens futuros cujo desfrute real a graça divina nos concederá mais tarde.

A graça da esperança já não havia dado a posse dessa terra de vivos àqueles a quem o Apóstolo Pedro dirigiu estas palavras: *Vós sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa*[234]?

02 – Ninguém é coroado sem luta.

Mas, porque fomos introduzidos nessa terra prometida sob a condução da graça divina não se segue, de forma alguma, que devemos nos dedicar ao repouso e ceder à apatia ou à preguiça. Sucumbir ao sono e se abandonar a uma imprudente segurança é uma coisa malsã.

É útil então para nós jamais nos deitarmos sem estarmos equipados e vestidos com as armas das virtudes, para não ficarmos um só instante sem defesa. Precisamos combater com todo empenho os perigosos e cruéis inimigos

da nossa salvação, pois é através da guerra que se chega à paz, assim como é através do trabalho que se conquista o repouso. De fato, não há vitória sem combate e não há triunfo sem vitória.

Temos inimigos dentro de nós e, se não queremos perecer com eles, é para nós uma imperiosa necessidade lutar contra eles sem fraqueza e sem descanso. Os inimigos que nos declararam a guerra e com os quais estamos sempre em luta não estão separados de nós por largos fossos, muralhas flanqueadas por torres e rios profundos. Abruptas montanhas não impedem sua marcha à frente. Eles estão sempre conosco, porque eles se mantêm nos recantos secretos de nossas almas.

Os principais vícios são em número de sete e dessa raça de víboras saem, como que de uma fonte fétida, todas as outras paixões, tais como brotos venenosos. Estes são seus nomes: orgulho, avareza, vanglória, ira, inveja, luxúria e ódio.

Não falamos de uma maneira mais detalhadamente, pois a maior parte daqueles que trataram das palavras divinas nos deixaram sobre este tema um grande número de reflexões. Neste momento nos bastará afirmar isto: todo aquele que tiver negligenciado combatê-los, todo aquele que, com a ajuda de Deus, não os tiver derrotado, não poderá jamais triunfar nas lutas espirituais e nem, por consequência, merecer a coroa da vitória, pois, ninguém *será coroado, se não tiver lutado*[235].

03 – Os inimigos condenados por Deus devem ser exterminados por nós.

Lembremo-nos das nações que Moisés ordenou que fossem apagadas da superfície da terra, sem ter jamais estabelecido com elas nenhuma aliança! Ele falou assim: *Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir e tiver aniquilado em teu favor muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete nações maiores e mais poderosas do que tu; quando o Senhor, teu Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então golpeias até o extermínio. Não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com misericórdia*[236].

Vocês acabam de ouvir, irmãos caríssimos: o Deus onipotente entregou em nossas mãos as nações dedicadas à nossa perda e, por uma disposição particular de sua providência, ele as fez desaparecer da nossa frente. Por que então degenerar e apodrecer no marasmo? Por que não pegarmos a vitória que nos é enviada do céu? Já que o Senhor decretou a derrota dos nossos inimigos, por que não executarmos a parte da ação que nos é atribuída?

Se pesamos bem uma a uma todas as palavras citadas vemos que nos propósitos do Eterno essas nações já foram jogadas por terra e ele ordena que nós mesmos as golpeemos e destruamos.

Estes são os termos usados por Moisés: *Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir e* ***tiver aniquilado em teu favor muitas nações***.

Depois, ele acrescenta: *golpeias até o extermínio*[237]. Com isto, está claro como dia que, em sua presciência, Deus Onipotente já havia exterminado nossos adversários, mas decidiu que seu extermínio seria feito por nosso intermédio.

Ele mesmo combate, mas nos convida a vencer. Ele destrói as forças inimigas, mas nos reserva a honra do triunfo. Ele quer que sua coragem nos faça conquistar a vitória, para poder conceder ao nosso sucesso a coroa de louro.

Não deixemos então nossa coragem fraquejar sob o peso do desespero, já que a força do alto nos exorta vivamente a lutar com energia. Que a fraqueza inerente à natureza humana não nos atrapalhe em nada, pois combatemos sob as ordens de Deus e apoiados em sua autoridade.

Escutemos como se aplicam a nós estas palavras dirigidas por Moisés aos israelitas: *Não os temas; lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao faraó e a todos os egípcios, das grandes provas que os teus olhos viram, dos sinais e dos prodígios que o Senhor fez quando te tirou do Egito com sua mão forte e seu braço poderoso. O mesmo fará ele a todos os povos que temes*[238].

Por que então desconfiarmos da nossa fraqueza, quando temos como batedor e como guia em nossas lutas Aquele mesmo que inspira a coragem? Ele incita ao combate, ele nos guia a ele, ele nos promete o sucesso e ele não o concederia? Ele está obrigado a fazer isso.

Que nossa alma se inflame então com um ardor guerreiro! Que ela se precipite ao campo de batalha, para derrotar as massas inimigas, já que os próprios covardes queimam no fogo do combate!

Nada de aliança com nossos adversários! Nada de acordos que nos forcem à paz!

04 – É preciso conhecer-se para vencer-se.

Não ir ao combate é uma vergonha. Ir até ele, mas agir com frouxidão é se expor a um perigo de morte.

Melhor fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-lo conhecido, voltarem atrás[239].

Muitos, depois de terem recebido a instrução necessária para exercer o ofício das armas espirituais, caem numa tibieza d'alma tal, se tornando tão frouxos que, mesmo possuindo ainda a força para praticar o mal, não possuem a coragem para trabalhar para seu próprio avanço no bem.

Para eles, a menor das preocupações é vencer a fome com uma dieta, resistir aos prazeres da mesa, suportar os rigores do frio, se impor as vigílias mais comuns. Eles ficariam muito chateados se invadissem o terreno das coisas proibidas, mas da mesma forma são levados a desfrutar das coisas permitidas.

Nós os vemos alinhados nas fileiras da santa milícia, mas, o que é o combate espiritual, eles ignoram completamente. Seus nomes estão inscritos na lista dos

soldados, mas os deveres da condição de militar são completamente ignorados por eles.

A prova disto é que eles não temem marchar desarmados no meio de pessoas armadas. Eles, de forma alguma, se envergonham em avançar com displicência e desprovidos de seus cinturões no meio de guerreiros encouraçados. Assim, se deixam abalar pela primeira lança que é lançada contra eles e caem por terra, porque não estão protegidos pelo escudo de uma prudente atenção.

Teria sido melhor para eles viver ignominiosamente à sombra do seu teto doméstico do que ir morrer de forma pouco militar e sem nenhum título de glória no meio das células monacais.

Todo aquele, de fato, que procura desfrutar, no estado monacal, dos prazeres do corpo, se parece com uma pessoa que gostaria de tirar seiva de uma madeira seca, pois, dessa vida frouxa e relapsa resulta para muitos que, sabendo muitas coisas, desconhecem eles mesmos e que seriam incapazes de dizer o que podem ou não podem suportar diante de uma prova.

Daí acontece também que, aqueles a quem foi dado conhecer o que se poderia chamar de fibra de soldado, precisaram se testar para saber o que eles mesmos são.

Dentre as pessoas ingressadas há muito tempo na ordem santa, encontramos um bom número que não sabia ainda o que podiam suportar com relação aos jejuns, as vigílias e outras práticas indicadas pelas regras da disciplina celeste.

A Escritura diz formalmente: *Se alguém quiser ignorá-lo, que seja ignorado!*[240] Então, como seria conhecido por Deus e como o conheceria, por sua vez, aquele que, estando ao seu serviço, está determinado a ignorar a si mesmo?

Ora, quando um guerreiro ardoroso sitia uma fortaleza, ele se esforça para se aproximar dela cavando fossos. Ele tenta se apoderar das trincheiras e, no meio de uma chuva espessa de flechas, ele procura saber por qual lugar ele poderá subir de assalto.

Então, para aquele que quer vencer a si mesmo, é uma vergonha não conhecer a si mesmo e, por consequência, ignorar a medida das suas forças. Por isso o Salvador disse: *Entrai pela porta estreita*[241].

Não tinha ainda experimentado a ele mesmo o soldado de Deus a quem se aplicam estas palavras da Escritura: *O rei revestiu Davi com sua armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o com uma couraça*[242], mas passou a se conheceu suficientemente quando *correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça*[243].

05 – Os sinais de progressos na batalha.

Vocês querem provas de que uma pessoa faz progressos no campo de batalha espiritual? Aqui estão: ele avança se os esforços que os vícios tentam contra ele são mais fracos; ele reprime facilmente as revoltas da carne; ele apazigua com menos dificuldade o tumulto provocado pelo choque dos seus pensamentos; ele arranca, assim que se mostram,

os espinhos emergentes das cobiças carnais; com a espada do temor a Deus, ele corta imediatamente a cabeça orgulhosa da soberba, da luxúria e de todos os outros vícios.

De que serve, aliás, fazer parte da santa milícia, se, como no início do aprendizado militar, deixa-se cair os braços na hora da batalha e tremer os joelhos ainda pouco fortalecidos?

Foi para protegê-los dessa descuidada indiferença que o eloquente pregador Paulo dirigiu aos seus discípulos as palavras seguintes: *Levantai, pois, vossas mãos fatigadas e vossos joelhos trêmulos. Dirigi os vossos passos pelo caminho certo. Os que vacilam voltem ao bom caminho e não se desviem*[244].

Uma mão hábil em combater chega facilmente ao triunfo e um corpo que se ajusta à couraça se porta vivamente no combate.

Se um monge ainda não é capaz de reprimir seu orgulho, acabar com sua avareza, extinguir as chamas da sua inveja, conservar sua alma ao abrigo dos atrativos da luxúria, se livrar do veneno de toda maldade para com aquele que se tornou culpado de ofensa a seu respeito, de suportar uma injúria sob o pretexto de conservar na justiça todos os seus direitos, pode-se ter para com ele uma linguagem diferente desta: “Com relação à sua profissão, nominalmente, é verdade, você deu seu nome para servir na milícia sagrada. Mas, no que diz respeito ao combate espiritual, você não conhece ainda a primeira palavra”?

Para aqueles que tendem à perfeição, é preciso, na medida do possível, convencê-los a conservar uma severidade salutar e aprender mais a ignorar o vício do que a vencê-lo.

Que possam essas pessoas que transformam em profissão estarem mortos com Cristo, experimentarem uma verdadeira vergonha por terem ainda que domar os impulsos rebeldes da carne e as paixões desenfreadas do espírito, contra as quais é preciso lutar como se sempre se estivesse no início do combate! Não sendo assim, quando elas tiverem conquistado, com seus méritos, o direito de repousar, elas estariam ainda dentre aquelas que ainda estão começando a exercer a profissão das armas.

Quando um soldado de Cristo ainda é um noviço, ele deve então aprender a entrar no conflito e, de acordo com a ocasião, se opor a todos os vícios que poderiam se manifestar nele. Que ele seja previdente, que lance para todos os lados os olhares despertos de uma atenta prudência, que ele gire para todos os lados e se oponha a todos os dardos lançados pelo escudo de uma hábil defesa.

Desta forma, através da humildade ele superará o orgulho, ele refreará a gula através da sobriedade, ele esmagará a ira através da mansidão, ele domará a avareza através da generosidade, o medo do fogo eterno extinguirá o ardor de suas paixões vergonhosas e, por fim, a trave do ódio será consumida pela chama do seu amor ardente.

Fica contente em contemplar uma luta assim o Deus que sonda as profundezas da alma e a quem nada escapa

do que acontece. Este espetáculo agrada também aos anjos, já que a natureza humana aproveita os combates travados contra ela para se tornar melhor e entrar com eles na sociedade da qual havia sido excluída, pois, ao lutar, ela tende a tomar posse da paz verdadeira que havia perdido outrora por ter se ouvido e não ter resistido às suas concupiscências.

06 – A humildade e a eterna vigilância são sempre necessárias.

Meus irmãos! Não nos queixemos de que nossos desejos não bastam para alcançar imediatamente uma vitória completa sobre nossos inimigos. Não nos lamentemos, de forma alguma, por nos vermos sempre tomados pela tristeza, as dores, as preocupações e os insuportáveis aborrecimentos das contínuas flutuações da mente.

Nisso se vê a prova da ação providencial de Deus. Uma vitória conseguida muito rapidamente inflaria de orgulho nossa alma. Caindo das alturas em que ela tivesse se erguido, ela só teria uma queda ainda mais grave e atribuiria a honra do seu triunfo não a Deus, seu verdadeiro autor, mas unicamente a ela mesma.

Esta é a razão destas palavras dirigidas por Moisés ao povo judeu: *Não digas no teu coração: a minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos esses bens. Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los*[245].

Aí está também porque acontece muitas vezes de uma alma, depois de ter conseguido grandes e numerosas vitórias sobre ela mesma, ceder diante de um obstáculo talvez de importância mínima, mesmo sem ter negligenciado as precauções de uma vigilância minuciosa. Este é o efeito de uma ação da Providência, pois uma pessoa, resplandecendo com o brilho de todas as virtudes, se deixaria levar pelo inchaço do orgulho.

Ao se ver, pelo contrário, apesar dos seus longos esforços, abaixo de uma tentação mínima e depois de ter suportado outras muito violentas, essa pessoa atribui seu triunfo não a ela mesma, mas a Deus, cuja graça a ajudou a dominar os inimigos que tinha derrotado.

Por isso está escrito: *Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar por meio delas os israelitas e isso tão somente para instrução das novas gerações israelitas, a fim de lhes ensinar a combater*[246]. Israel é instruído pelas nações que não pereceram e assim, através das pequenas tentações que a derrota, nossa alma aprende que, por ela mesma, ela jamais derrotou as grandes.

07 – Nunca se deve perder de vista o General Comandante.

Irmãos bem amados! O que principalmente nos determinou a deixar o mundo e o que deve fixar toda nossa atenção, já que temos a felicidade de pertencer à santa milícia, é isto: nossa alma, vestindo a armadura das virtudes, deve se exercitar sempre no combate espiritual e

tratar de eliminar os vícios hediondos que rondam incessantemente ao nosso redor para nos corromper. Empreguemos nessa luta todo o ardor com que somos capazes.

Que vantagem teria sido para os judeus sair da terra do Egito e parar por aí, sem poder esmagar o poder dos seus inimigos sem uma guerra de extermínio? Eles teriam desfrutado pacificamente da posse da terra prometida? Evidentemente que não.

Eles teriam alcançado esse objetivo desejado se __ depois de terem se livrado da tirania do faraó, sob o jugo da qual lhes era permitido levar ainda uma vida tal como levavam __ com sua indolente incúria, acabassem estimulando os cananeus a lhes colocar uma espada na garganta?

Sacudamos então, meus irmãos, sacudamos um torpor indigno de nós; um torpor de uma alma preguiçosa e sem energia. Não queremos conseguir a coroa com valentes e generosos combates?

Estejamos prontos para repelir para longe do campo do nosso coração os batalhões de vícios e as bestas selvagens que gostariam de penetrar nele. Não permitamos que coloquem os pés no que é nosso domínio e estabelecer nele seu detestável poder.

Que Deus condesceda nos propiciar esta graça! Que nossos inimigos jamais nos vejam ceder covardemente diante deles! Que jamais eles possam se vangloriar e se rejubilar por nos ter feito recuar!

Temos à nossa frente, para nos dirigir nos combates, um Comandante invencível para o qual podemos e devemos dizer: *Lutai, Senhor, contra os que me atacam; combatei meus adversários. Empunhai o broquel e o escudo e erguei-vos em meu socorro. Brandi a lança e sustai meus perseguidores*[247].

É bem-aventurado o guerreiro espiritual que marcha atrás de um Comandante assim no campo de batalha e merece obedecer as ordens de um General assim, pois Deus concede a audácia a esse campeão ousado, lhe dá a vitória como recompensa por seus esforços e, depois da vitória, a coroa do triunfo.

O que digo? O Deus bendito em todos os séculos não é ele mesmo a generosidade concedida aos combatentes, a recompensa reservada ao mérito, a eterna coroa que esperam os triunfadores?

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Troisième section. Trente-cinquième sermon.

Sermão 479 - A vida de eremita.

Análise

O diabo ataca de preferência os iniciantes. Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo. Três virtudes particularmente adequadas à vida de eremita. Elogio à vida de eremita.

01 – O diabo ataca de preferência os iniciantes.

Todo aquele que entra em uma célula para lutar contra o diabo e se joga com o ardor de uma generosa coragem na arena do combate espiritual não deve ter outra intenção que não seja aquela de não sentir, mesmo por um instante, as concupiscências da carne e de morrer, ao mesmo tempo, para si mesmo e para o mundo.

Que ele se prepare então para sofrer todo tipo de calamidade e miséria. Que ele se dedique à morte por Cristo, que encha sua aljava com as flechas de todas as virtudes e se proponha enfrentar todas as dificuldades e todos os obstáculos. Assim, quando ele se encontrar com eles, ele estará preparado e, longe de sucumbir covardemente, ele resistirá com firmeza de alma.

No lugar em que um rio sai da terra, ele não passa de um filete de água, mas, na medida em que ele avança e prolonga seu curso, riachos surgem daqui e dali e o enchem. Assim acontece com nosso ser interior; ele é quase imperceptível e parece estar seco no momento em que

iniciamos na santa carreira. Mas, pouco a pouco, as virtudes vêm se juntar a ele de um lado e de outro, como riachos e ele toma corpo.

Para retraçar o leito do rio ou represar as águas, é preciso necessariamente remontar até à fonte, para construir nela um dique. Não passando lá de um riacho, invés de ser um rio, esse curso d'água pode ser facilmente domado com obstáculos.

Outra comparação. Aquele que quer entrar em um palácio real sai de sua própria casa acompanhado de um cortejo pouco considerável. Mas o número dos seus acompanhantes cresce pouco a pouco ao longo do caminho. Por consequência, um inimigo que quisesse lhe armar emboscadas não esperaria, para fazer isso, que ele tivesse se afastado muito de sua casa. Ele aproveitaria, pelo contrário, o momento em que essa pessoa ainda não está rodeada por um cortejo muito numeroso e o colocaria na impossibilidade de escapar de um ataque súbito.

Nós nos colocamos imprudentemente em rota para nos aproximarmos do nosso Rei quando, ignorantes ainda e noviços na arte da guerra espiritual, prestamos o juramento militar. Mas, como não somos ainda versados nas fileiras daqueles que conhecem a fundo o ofício das armas militares, nosso velho inimigo monta armadilhas para nós na própria porta do vestíbulo de nossa casa.

É lá que ele dispõe todos os recursos de sua malícia, todos os fios e todas as cordas de sua maldade, todas as máquinas para enganar as pessoas, todos os raciocínios que

se podem colocar à serviço de sua enganação venenosa. Ele emprega tudo isso para obstruir, em sua vítima, o riacho ainda pequeno que é formado, em certo sentido, pelas boas obras e, durante sua marcha, quando ela estiver quase só e desprovida de um bom número de companheiros, ele procura assim fazê-la perecer.

Mas, no meio da chuva de flechas que cai sobre ele, apesar da fúria dos combates que é preciso suportar, o soldado de Cristo não deve nem se deixar paralisar pelo pavor e nem sucumbir ao cansaço, mas precisa se munir antecipadamente com o escudo de uma invencível fé.

Então, quanto mais violentos forem os ataques dos seus inimigos conjurados, mais vivos deverão ser suas aspirações rumo a Deus e mais sólida e mais firme deverá ser sua esperança pelo socorro do alto. Mais certa será também a primeira tentação vitoriosamente afastada e suas forças e sua energia não tardarão a dobrar, seus inimigos lhe voltarão incessantemente as costas e logo ele triunfará sobre eles.

O espírito tentador vomita então contra os noviços todo o fel de sua maldade e destila contra eles o veneno de sua artificial e mentirosa astúcia e esta é a razão: ele não ignora que está perdendo o tempo dele e se seus esforços perversos não levam a nada, a oportunidade de praticar o mal lhe escapará para sempre. Eu acrescentaria mesmo que, não tendo podido dominar, ele sucumbirá forçosamente e, não tendo conseguido prevalecer sobre um

noviço, ele perecerá sob os golpes do seu adversário, quando este estiver aguerrido.

02 – Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo.

No entanto, observemos bem isto: se todas as virtudes sem exceção devem ser a partilha de todos aqueles que ousam ganhar o céu, há três delas que são convenientes à vida solitária e que os eremitas devem colocar na prática dos seus deveres espirituais. São elas: a quietude, o silêncio e o jejum.

Para observar as regras da justiça, basta geralmente ter a devoção e portar o hábito religioso. Mas as três virtudes citadas devem ser praticadas com cuidado e fazer parte dos hábitos ordinários do eremita.

A função especial do sacerdote é se dedicar à oblação do sacrifício, assim como a do doutor é pregar. Quanto ao eremita, ele não tem outra função que não seja procurar a quietude na prática do jejum e do silêncio. Por isso os antigos mestres da vida de eremita diziam com razão aos seus discípulos: “Permaneça sentado em sua célula, coloque um freio em sua língua e à sua gula e você se salvará”.

Sim, é preciso interromper os apetites grosseiros, pois, se seu estômago for cheio imoderadamente com alimentos e carnes, é certo que os outros órgãos se abandonarão também às suas próprias concupiscências.

Quanto à língua; não é menos indispensável controlá-la. Deixe-a solta, deixe-a se mover sem regra e sem freio e sua

alma perderá todo o vigor que lhe tinha comunicado a graça divina e ela decairá do estado de saudável energia em que estava.

Há, no entanto, uma maneira e uma discrição a serem empregadas em tudo isso. Se, de fato, de uma ação indiferente por ela mesma se faz uma coisa obrigatória, o fardo logo se tornará insuportável e, para não se ocupar dele, livra-se dele através da covardia.

03 – As virtudes da vida de eremita.

Mas eu gostaria de fazer uma escolha em tudo isso, dizer a vocês algumas palavras sobre os méritos da vida solitária e abrir para vocês meu pensamento sobre a perfeição das virtudes que ela exige, ao fazer brevemente o elogio da vida de eremita, invés de fazer sobre isto um longo sermão.

Sem dúvida que a vida solitária é a escola da doutrina celeste, já que ela ensina as artes divinas. Nela se encontra o Deus que indica o caminho pelo qual se tende e se chega ao soberano conhecimento da verdade.

O deserto é como um paraíso de delícias onde as virtudes __ belas como as madeiras de seiva mais odoríferas ou como as flores avermelhadas das plantas aromáticas __ exalam seus agradáveis perfumes. Nele se encontram, de fato, as rosas do amor, com seus tons de fogo; o lilás da castidade, brancos como a neve; a violeta da humildade, que não teme as tempestades, porque não lhe agradam as alturas. Nele está também a mirra da perfeita mortificação

que se espalha abundantemente e o incenso de uma prece assídua que sobe sem parar.

Mas, por que relembrar em detalhes todas estas maravilhas, já que todas as plantas das santas virtudes brilham no deserto com o brilho de todas as nuances e fazem o perpétuo ornamento da solidão que elas sombreiam com sua graciosa verdura?

Ó deserto! Verdadeira delícia das almas puras! Fonte inesgotável dos prazeres do coração!

Não está nele a fornalha da Caldeia, onde as santas crianças interromperam com suas preces a fúria do incêndio e com a vivacidade da fé delas extinguiram as chamas que crepitavam ao redor delas? Ou seja, onde as correntes caem como cinzas e onde os membros não sentem nenhum calor, porque os pecados ali são desatados e a alma, levada a cantar um hino de louvor, clama: "*Senhor, quebrastes os meus grilhões. Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor*[248]. Vós sois a fornalha na qual se formam os vasos destinados ao serviço do Soberano Rei". Onde, golpeados pelo martelo da penitência e polidos pela lima de uma saudável mortificação, eles adquirem um brilho que conservarão para sempre. A ferrugem espiritual desaparece nela sob a ação do fogo e a alma se livra nela das rugosidades de suas faltas.

A fornalha não testa os vasos fabricados pelo poteiro? O mesmo faz a solidão permanente com o eremita. Sua célula é o encontro dos negociantes celestes. Nela está o conjunto de mercadorias com as quais se adquire a posse da Terra

dos Vivos. Nela acontece o bem-aventurado comércio onde se trocam os bens terrenos pelos bens celestes; os bens passageiros pelos bens eternos. Nela está o mercado onde é proposta a compra de uma vida sem fim, uma vida que se pode possuir, contanto que se ofereça o que se tem, por pouco que seja.

Um pequeno sofrimento físico basta para nos propiciar os banquetes celestes. Algumas lágrimas dão o direito de viver eternamente. Livra-se das propriedades aqui de baixo para se tornar dono de uma herança eterna.

Ó célula! Admirável oficina onde labutam os trabalhadores espirituais! Onde a alma humana restabelece nela mesma a imagem do seu Criador e recupera sua inocência original; onde os sentidos embotados recuperam o refinamento de sua agudeza primitiva; onde, enfim, a natureza corrompida retorna aos ázimos da sinceridade.

Em sua casa, o jejum provoca uma palidez no rosto, mas a alma adquire robustez e se alimenta da graça divina. Em sua casa, a pessoa que tem o coração puro percebe Deus, enquanto que, envolvida antes em suas próprias trevas, ela não percebia nem ela mesma e, sob sua influência, ela retorna ao seu princípio e das humilhantes profundezas do seu exílio, ela retorna à altura de sua dignidade antiga. Abrigada pela fortaleza de sua alma, ela vê as vagas do rio terrestre se afastarem para bem longe dela e, nesse escoamento geral, ela percebe que ela mesma é arrastada pela rapidez da corrente.

04 – A vida de eremita é a oficina onde são polidas as pedras preciosas.

Ó célula! Eu reconheço em você a tenda dos soldados de Cristo, o exército do triunfador totalmente pronto para o combate, o campo de Deus, a torre de Davi flanqueada por fortes destacados. Em suas paredes estão pendurados os escudos e todas as armas dos guerreiros valentes. Você é o campo das divinas batalhas, a arena onde se dedica ao combate espiritual. Os anjos contemplam você como o anfiteatro no qual estão reunidos corajosos lutadores, onde a alma enfrenta o corpo e onde o fraco leva vantagem sobre o forte. Você é a muralha dos soldados em campanha, a trincheira que protege os heróis, a fortaleza onde se abrigam aqueles que não sabem recuar perante o inimigo.

Que os bárbaros inimigos que a rodeiam se enfureçam, que eles se aproximem com suas torres e lancem seus dardos, que a floresta de espadas se levante impenetrável; aqueles que levam a vida de eremitas estão protegidos pela couraça da fé. Eles marcam o passo sob o escudo invencível do seu Comandante e, seguros da derrota de seus adversários, eles já triunfam sobre eles.

É a eles, de fato, que são dirigidas estas palavras: *O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer*[249].

Mesmo que só houvesse um só soldado lá, ainda assim se aplicariam estas palavras: *Não temas; os que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles*[250].

Ó deserto! Você mata os vícios! Você faz nascerem e viverem as virtudes! A Lei o exalta, os Profetas o admiram e todo aquele que chegou ao ápice da perfeição conhece seu elogio.

A você Moisés é devedor das duas tábuas do Decálogo. Foi através de você que Elias conheceu a passagem e os passos do Senhor. Foi através de você que Eliseu recebeu o duplo espírito do seu senhor.

A isto devo acrescentar mais alguma coisa? Não, pois desde o início de sua carreira reparadora o Salvador do mundo quis que seu arauto fosse seu hóspede na aurora do mundo futuro. A estrela do amanhecer devia sair da solidão e, em seguida, o sol pleno devia vir para dissipar, com o brilho dos seus raios, as trevas deste mundo.

Você é a escada de Jacó, já que ajuda a humanidade a subir ao céu e por você os anjos descem trazendo o socorro do alto. Você é o caminho de ouro que reconduz, à Pátria, a descendência de Adão; a arena onde os hábeis corredores fazem por merecerem a vitória.

Ó vida de eremita! Banho das almas, túmulo dos crimes, piscina onde as águas purificam aqueles que estão sujos! Você retira o que há de impuro no segredo das consciências. Você faz desaparecer as manchas do pecado. Você ajuda as almas a adquirirem a esplendorosa pureza dos anjos.

Na célula se reúnem ao mesmo tempo Deus, as pessoas que ainda cumprem sua peregrinação terrena e os espíritos celestes. Lá comparecem, de fato, os habitantes da

Jerusalém eterna, para conversarem com as pessoas. Mas nessas conversas não se ouvem palavras proferidas por uma língua carnal. A conversa acontece sem som e os segredos das almas ali se desvelam silenciosamente. Portanto, a célula é o testemunho das comunicações secretas trocadas entre Deus e as pessoas.

Admirável e maravilhosa coisa!

Quando o irmão em sua célula salmodia nas horas da noite, ele é como um soldado em serviço, encarregado de fazer a ronda ao redor do campo divino. De um lado, os astros mostram seu curso no céu e, do outro, se desenrola nos lábios do eremita e em uma ordem perfeita, a sequência dos Salmos.

Da mesma forma como as estrelas se sucedem umas às outras, tomando o lugar daquelas que as precederam, até o momento em que surge o dia, assim também os Salmos saem da boca do solitário, como que de outro oriente e seguindo um passo, de certa forma, igual ao dos astros e avançando imperceptivelmente para seu fim.

O monge cumpre o dever do seu estado de dependência e as estrelas se encarregam do ofício que lhes foi confiado. Um, ao salmodiar, avança interiormente rumo à luz inacessível. Ao se sucederem mutuamente, os astros renovam o dia em que, contemplado pelos olhos carnais e enquanto todos tendem aos seus fins por caminhos diferentes, os próprios elementos se encontram, de certa maneira, de acordo com o servidor de Deus que lhe está prestando serviço.

Por fim, a célula conhece o fogo do amor divino que queima no coração daquele que nela mora. Ela sabe com que pressa, com que grau de perfeição ele busca se aproximar de Deus. Ela sabe quando o orvalho da graça celeste penetra na alma humana, quando as nuvens do arrependimento derramam sobre ela abundantes ondas de choros e lágrimas, quando, enfim, a amargura do coração não destrói o fruto das lágrimas, mesmo que os olhos do corpo permaneçam secos.

De fato, mesmo que os ramos secos dos olhos exteriores não produzam nenhum fruto, a raiz se conserva, no entanto, sempre viva no terreno úmido do coração. Pouco importa que uma pessoa não possa jamais chorar; basta que sua alma seja sensível.

A célula é a oficina onde são polidas as pedras preciosas. Ao saírem de lá, elas não terão mais necessidade, para entrar na construção do templo, de passar pelo martelo barulhento do trabalhador.

05 – Quem segue a vida de eremita se ergue acima de si mesmo.

Ó célula! Você não tem quase nada a invejar do túmulo de Cristo, pois você recebe pessoas que o pecado matou e que, sob o sopro do Espírito Santo, você devolve cheias de vida. Você é o túmulo aonde vem expirar as cansativas tentações desta vida mundana, mas onde se abrem as portas da vida celeste. Em você encontram um porto tranquilo aqueles que escapam da fúria das ondas do

mundo. Você é a morada do Médico hábil, aos cuidados do qual recorreram todos aqueles que foram feridos no combate e que escaparam dos perigos da batalha, pois, logo que se refugia à sombra do seu teto, a palidez das almas feridas desaparece e todas as chagas do ser interior se encontram perfeitamente curadas.

Jeremias tinha percebido isso, quando disse: *Bom é esperar em silêncio o socorro do Senhor. É bom para a pessoa carregar seu jugo na mocidade. Permaneça só e em silêncio, quando Deus lho determinar!*[251]

Aquele que mora na célula se ergue acima de si mesmo. Quando, de fato, uma alma faminta se ergue acima das coisas da terra e paira na abóbada da contemplação das coisas divinas, ela se separa do mundo, ela se afasta das suas influências e se lança nas regiões celestes sobre as asas dos seus desejos.

A partir do momento em que procura contemplar Aquele que domina todas as coisas criadas, a pessoa se ergue acima dela mesma, ao mesmo tempo em que se ergue acima deste baixo mundo e de tudo que ele encerra.

06 – O tesouro escondido na vida de eremita.

Ó célula! Morada realmente espiritual, onde os orgulhosos se tornam humildes, onde os gulosos se tornam frugais, onde a crueldade se transforma em devoção caridosa e a ira se transforma em mansidão, onde, enfim, o ódio dá lugar a uma afeição totalmente celestial e ardorosa.

A língua ociosa encontra em você um freio e o cinto branco da castidade cinge em você os rins atormentados pela luxúria. Ao respirar seu ar, os descuidados recuperam o hábito da seriedade, os amantes dos gracejos renunciam aos seus modos de bufões e aqueles que falam muito se encerram severamente nos limites estreitos do silêncio.

Sob seu teto triunfa-se sobre o cansaço, o jejum e as vigílias; conserva-se a paciência; aprende-se a inocente simplicidade; ignora-se completamente a hipocrisia e a falsidade. Em você os vagabundos são mantidos no lugar pelas correntes de Cristo e aqueles cujos costumes não conhecem regra colocam um fim à sua depravação.

Você sabe elevar as pessoas ao ápice da perfeição e conduzi-las até à cumeeira da mais sublime santidade. Sob sua sombra a pessoa se torna alegre e agradável e a constância do seu caráter a torna sempre semelhante a ela mesma. Você faz dela uma pedra esquadrejada, totalmente pronta para entrar na construção da Jerusalém Celeste. A leveza dos seus costumes não a exporá a rolar para outro lugar, mas o peso dos seus sentimentos sinceramente religiosos a manterá fixamente no mesmo lugar.

Sob sua influência as pessoas estranhas a elas mesmas tomam posse de suas próprias personalidades e as virtudes florescem em vasos onde antes só havia vícios.

"Tu és *morena, mas bela, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão*"[252]. Você é o lavatório das ovelhas tosquiadas[253]. Você se parece com *as fontes de Hesebon*[254]. Seus olhos são como as pombas na margem

das águas, lavadas no leite e que habitam as bordas dos riachos tranquilos.

Você é o espelho das almas. A alma humana se contempla em você com facilidade. Em você ela vê perfeitamente os defeitos que deve corrigir, os excessos que deve cortar, as inclinações que deve corrigir, as deformidades que deve fazer desaparecer.

Você é o leito nupcial onde acontecem os depósitos do Espírito Santo, onde a alma feliz faz aliança com o Esposo Celeste.

As pessoas corretas acariciam você e todo aquele que se afasta de você se priva da luz da verdade e não sabe mais para onde dirigir seus passos.

Que minha língua se prenda ao meu palato, se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém acima de todas as minhas alegrias[255].

É para mim um verdadeiro prazer me unir ao mesmo Profeta e dizer também a você: *É aqui para sempre o lugar de meu repouso, é aqui que habitarei porque a escolhi*[256]. *Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó minhas delícias!*[257]

Raquel, que *era bela de talhe e rosto*[258], a prefigurava e *Maria escolheu a parte boa, que não lhe será tirada*[259].

Você é a colina dos perfumes, a fonte dos jardins, o fruto da romãzeira. A se julgar por sua casca, aqueles que não a conhecem a acreditariam cheia de amargor, mas quando se penetra até seu âmago, encontra-se escondido nele um inesgotável tesouro de doçura.

07 – A perseverança na vida de eremita é recompensada com a morada celeste.

Ó deserto! Você nos serve de abrigo contra as perseguições do mundo. Os trabalhadores encontram em você seu repouso e, as almas, sua consolação. Sua sombra tempera os ardores do sol. Em você, nos divorciamos do pecado e recuperamos a liberdade para nossos corações.

Esmagado sob o peso das provas desta vida, com o coração sobrecarregado de preocupações por causa de sua timidez e das trevas onde estava mergulhado, Davi desejou se afundar em sua solidão. Ele disse então: *Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso; ir-me-ia bem longe morar no deserto. Apressar-me-ia em buscar um abrigo contra o vendaval e a tempestade*[260].

O que dizer mais, quando vejo o Redentor do mundo visitá-la ele mesmo, no início de sua vida pública e consagrar você, fazendo de você sua morada? O Evangelho fornece sobre isto uma prova segura. Depois que Jesus purificou a água do batismo e, com isso, permitindo que ela lhe fosse derramada sobre sua cabeça, *o Espírito o impeliu para o deserto. Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam*[261].

Que o mundo se reconheça obrigado a você, pois ele sabe que o Salvador saiu de você para pregar seu Evangelho e operar seus milagres.

Ó deserto! Morada temida pelos espíritos malignos.

Tais como as tendas de um acampamento enfileiradas em ordem, semelhante às torres de Sião e às fortalezas de Israel, as células dos monges se erguem contra os Assírios e diante de Damasco.

Nessas células, o mesmo Espírito faz cumprir deveres bem diferentes uns dos outros, pois nela se salmodia, se recitam preces, se escreve, se ocupa com trabalhos manuais de todos os tipos. Por que então não aplicar com toda justeza ao deserto estas palavras: *Quão formosas são tuas tendas, Jacó, tuas moradas, Israel! Elas se estendem como vales, como jardins à beira do rio, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto das águas*[262]?

O que dizer a seu respeito, ó vida de eremita, vida santa, vida angélica, vida abençoada, viveiro de almas, tesouro de pedras preciosas destinadas ao céu, palácio habitado por senadores espirituais!

O perfume que você espalha ultrapassa em muito o suave odor de todas as ervas aromáticas. O mel que corre dos favos da colmeia não se iguala à sua doçura. Você lisonjeia muito mais o palato de um coração iluminado pela graça como não poderiam fazer as seivas reunidas de todas as flores. Por consequência, tudo o que se pode dizer sobre você jamais estará à altura dos seus méritos, pois uma língua de carne é impotente para expressar o que experimentam invisivelmente os espíritos. O que se sente no palato interior, nos recantos secretos do coração, jamais o órgão da voz do corpo será capaz de fornecer uma ideia.

Conhecem bem você aqueles que a amam. Sabem o que você merece de louvores aqueles que encontram seu repouso nos abraços do seu amor. Afinal, como a pessoa que não conhece ela mesma pode se vangloriar de conhecer você?

Eu mesmo reconheço que não posso elogiar você. Mas, ó vida abençoada, há uma coisa que sei bem e que afirmo sem hesitar. É isto: todo aquele que se esforça por perseverar no desejo de amar você acabará por habitar em você e Deus habitar nele. O diabo se torna útil a ele com as tentações que o perseguem e lamenta por vê-lo rumar para a morada de onde ele mesmo se viu expulso.

O vencedor dos demônios entra então na sociedade dos anjos. Aquele que se exilou do mundo se torna herdeiro do Paraíso. Ao renunciar a si mesmo torna-se discípulo de Cristo e, porque hoje se segue seus passos, se é erguido depois da viagem até à honra de reinar com o Salvador.

Por fim, acrescento aqui com toda confiança: todo aquele que, por amor a Deus, passar sua vida até o fim na solidão, sairá desta casa de barro para entrar na construção do edifício eterno e celeste que não será feito por mãos humanas[263].

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Troisième section. Trente-sixième sermon.

Sermão 480 - A Oração do Senhor V.

Análise

O que simboliza o número sete, encontrado cinco vezes nas Escrituras. Há sete vícios principais. Sete pedidos são opostos a sete vícios e, de acordo com eles, sete dons do Espírito Santo e sete bem-aventuranças. O primeiro é contra o orgulho. O segundo é contra a inveja. O terceiro é contra a ira. O quarto é contra a preguiça. O quinto é contra a avareza. O sexto é contra a gula. O sétimo é contra a luxúria.

01 – O número sete nas Escrituras.

Meus irmãos! Encontramos cinco vezes o número sete nas santas Escrituras. De acordo com o desejo de vocês e na medida em que isto me for possível, quero enumerar essas vezes, para que vocês possam distinguir suas diferentes partes. Depois retomarei cada coisa, uma após outra e os ajudarei, com minhas explicações, a compreenderem bem a concordância que existe entre elas.

Primeiro há a questão dos sete pecados principais: 1) o orgulho; 2) a inveja; 3) a ira; 4) o enfado ou, em outros termos, a preguiça; 5) a avareza; 6) a gula; 7) a luxúria.

A estes pecados são opostos, em segundo lugar, os sete pedidos que fazemos na Oração do Senhor, aquela na qual dirigimos a Deus estas súplicas: 1) *Santificado seja vosso nome*; 2) *Venha a nós o vosso Reino*; 3) *Seja feita a vossa vontade*; 4) *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*; 5)

Perdoai as nossas ofensas; 6) *Não nos deixeis cair em tentação*; 7) *Livrai-nos do mal*[264].

Em terceiro lugar vêm os sete dons do Espírito Santo: 1) *espírito de sabedoria*; 2) *espírito de entendimento*; 3) *espírito de prudência*; 4) *espírito de coragem*; 5) *espírito de ciência*; 6) *espírito de devoção;* 7) *espírito de temor*[265].

Em quarto lugar lemos os nomes das sete virtudes: 1) a pobreza em espírito, ou seja, a humildade; 2) a mansidão ou a bondade; 3) a compunção ou a dor; 4) a sede de justiça ou o desejo do bem; 5) a misericórdia; 6) a pureza do coração; 7) a paz[266].

Por fim e em quinto lugar, se apresentam as sete beatitudes: 1) o Reino dos Céus; 2) a posse da terra; 3) a consolação; 4) a saciedade de justiça; 5) a misericórdia; 6) a visão de Deus; 7) a adoção por Deus[267].

Distingam e compreendam bem isto: os sete pecados são as doenças da alma; o ser humano é o doente; Deus é o Médico; os dons do Espírito Santo são o remédio; as virtudes são a saúde; as beatitudes são a alegria que se desfruta na felicidade.

02 – Os sete pecados principais.

Há então sete pecados principais que são como que a fonte de onde saem todos os outros. Os rios da Babilônia tiram daí suas águas que, em seguida, levam e espalham por toda a terra um dilúvio de iniquidades.

Assim, o Salmista disse: *Às margens dos rios de Babilônia, nos assentávamos chorando, lembrando-nos de*

Sião[268].

Falemos então desses pecados que espalham por toda parte suas devastações, que destroem totalmente nossa inocência natural e produzem, ao mesmo tempo, o germe de todos os males. Eles são em número de sete; os três primeiros retiram da pessoa tudo o que ela tem; o quarto lhe dá o chicote e, uma vez flagelada, a pessoa é caçada pelo quinto, depois seduzida pelo sexto e, por fim, o sétimo a reduz à servidão.

De fato, o orgulho retira da pessoa seu Deus; a inveja lhe retira seu próximo; a ira a arranca dela mesma. Uma vez espoliada de tudo isto, ela se vê flagelada pelo enfado, depois a avareza a coloca para fora, em seguida a gula a seduz e, por fim, a luxúria faz dela sua escrava.

O orgulho é o amor pelas suas próprias qualidades, pois a alma que está infectada por ele acha melhor tudo o que possui, exclusiva e independentemente Daquele à generosidade do qual ela deve tudo.

Pernicioso orgulho, o que você faz? Por que aconselhar ao raio que se separe do sol e ao riacho que se torne independente da fonte?

Ao se privar das águas da fonte, o riacho não seca? Ao recusar a luz do sol, o raio não se confunde com as trevas? Ao se recusarem a receber o que eles ainda não têm, ambos não perdem logo o que já têm?

Como a fonte de todo bem está em Deus, então, fora de Deus não se pode utilmente possuir bem algum. Assim, a inveja sempre segue de perto o orgulho, pois, se não se

levou os afetos até à fonte de todo bem, atormenta-se tanto com a felicidade alheia quanto se deixa injustamente exaltar pela sua própria.

Um castigo, que é o resultado infalível da inveja, é então, com toda justiça, infligido ao inchaço do coração. É justo, de fato, que, não tendo desejado amar o princípio de todo bem, seca-se com o enfado diante da visão da felicidade alheia, pois, evidentemente, não se sofreria ao ver a vitória feliz do próximo, se se possuísse o amor por Aquele de onde procede todo bem.

Veríamos como desprovido da felicidade alheia aquele que colocou seus afetos onde se possui, com os próprios bens, os bens de todos os seus semelhantes? Certamente que não!

Na medida então que o orgulho nos eleva contra o Criador, nesta mesma medida o ciúme nos torna inferiores ao nosso próximo. Quanto mais falsa é nossa elevação, mais real é, por outro lado, nossa queda.

No entanto, a corrupção, uma vez iniciada, não para. Logo, de fato, que o orgulho gerou a inveja, esta dá nascimento à ira, pois é natural que se tome aversão pelo que se possui em si mesmo, quando não se pode reconhecer o que se possui na pessoa do outro.

Assim, perde-se no mesmo golpe o que o amor nos asseguraria com a posse de Deus e o que o orgulho se esforça para possuir fora de Deus. A inveja nos faz perder o próximo e a ira nos tira de nós mesmos.

Tendo perdido tudo, onde a consciência infeliz vai tirar a alegria e a felicidade? Ela fica como que sufocada nela mesma. Ela não pôde se alegrar amorosamente com o bem alheio e seus próprios males podem levá-la a outra coisa que não seja o dilaceramento?

Após o orgulho, a inveja e a ira, que retiram da pessoa tudo o que ela tem, vem imediatamente a tristeza. Esta, encontrando-a desprovida de tudo, lhe dá o chicote que a pune.

À avareza sucede a tristeza. Isto é correto, pois, quem não desfruta das alegrias celestes precisa buscar exteriormente sua consolação.

Depois vem a gula, que seduz. Assim que a alma se volta para os objetos exteriores, este vício está, em certo sentido, nas proximidades. Ele tenta a pessoa e, através do apetite natural, ela arrasta para os excessos da boca.

Por fim, surge a luxúria, que, ao encontrá-la, joga violentamente a pessoa na escravidão. Uma vez que a malvada tenha iniciado o incêndio em seu corpo, o fogo da devassidão aparece, por sua vez e desagrega suas forças, de sorte que o espírito não pode mais dar um passo, por falta de energia e de firmeza.

Aí está então a alma vergonhosamente subjugada e condenada à mais dura escravidão e, a menos que o Salvador tenha piedade dela, sua liberdade está para sempre terminada.

03 – Contra os sete pecados, fazemos sete pedidos.

Ao encontro dos sete pecados principais vêm os sete pedidos pelos quais suplicamos Àquele que nos ensinou a rezar que venha em nosso socorro, pois ele prometeu dar seu auxílio àqueles que lhe pedissem.

O orgulho infla o coração; a inveja o seca; ele se dilacera sob a influência da ira; a tristeza o mói e o reduz, por assim dizer, a poeira; a avareza o joga aos quatro ventos; ele se torna úmido e se corrompe em contato com a gula; por fim, a luxúria o espezinha e o reduz a lama, de sorte que esses infelizes podem clamar: *Estou imerso num abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé. Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas*[269].

Ele é incapaz de sair, se não clamar para Deus pedindo socorro, o socorro sobre o qual o Profeta disse: *Esperei no Senhor com toda a confiança. Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados. Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos*[270].

O Salvador nos ensinou então a rezar para que saibamos que ele é a fonte de todo bem.

04 – O primeiro pedido: *Santificado seja o vosso nome*.

Santificado seja o vosso nome. Este primeiro pedido que dirigimos a Deus é contra o orgulho, pois, com isso, nós suplicamos que nos seja inspirado o medo e o respeito pelo seu nome.

O orgulho nos tornou rebeldes e teimosos com relação a ele. Nós o conjuramos então para que nos conceda a humildade, que fará de nós pessoas submissas às suas ordens.

Este pedido nos permite obter o dom do *espírito de temor* a Deus. Ao vir ao nosso coração, este espírito acenderá nele a virtude da humildade que, por sua vez, fará desaparecer a doença do orgulho. Então, a pessoa, ao se tornar humilde, poderá chegar ao Reino dos Céus, de onde a soberba precipitou o anjo rebelde.

05 – O segundo pedido: *Venha a nós o vosso Reino*.

À inveja nós contrapomos o segundo pedido, que é assim concebido: *Venha a nós o vosso Reino*.

O Reino de Deus é a salvação humana. Diz-se que Deus reina sobre a pessoa quando ela é submissa a ele. Neste momento, se unindo a ele através da fé e, mais tarde, contemplando-o face a face.

Assim, aquele que pede ao Senhor que seu Reino venha até ele lhe pede a salvação humana e, pelo fato de pedir a salvação de todos, ele declara que reprova a inveja maldosa.

Esta prece obtém o *espírito de devoção*, que deve abrasar o coração com o fogo do amor e ajudar a pessoa a merecer a herança eterna que ela deseja aos seus semelhantes.

06 – O terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade*.

Contra a ira, dizemos a Deus: *Seja feita a vossa vontade*.

Para dizer: *Seja feita a vossa vontade*, é preciso não desejar discutir. Com estas palavras, nós damos a entender que aceitamos de boa vontade os desígnios de Deus sobre nós ou sobre os outros. Elas obtém para nós o *espírito de ciência*, que, com sua chegada aos nossos corações, nos instruirá e nos inspirará interiormente uma salutar compunção e então saberemos que os males que nos afligem são o resultado de nossas faltas e que o bem que nos chega é o efeito da misericórdia divina.

Assim, quaisquer que sejam as circunstâncias, felizes ou infelizes, em que nos encontramos, aprendemos a não nos irritar com o Criador, mas a nos mostrarmos sempre resignados em cumprir sua vontade.

Como consequência da compunção do coração, que nasce da humildade da alma, sob a influência do *espírito de ciência*, o espírito se acalma e se suaviza, a ira e a indignação desaparecem, enquanto que a exaltação afasta a razão e mata aquele que se abandona a ela.

Em virtude da compunção, a consolação vem em seguida, para compensá-la, sem que ela tenha tido que sofrer, portanto, a menor dor. Daí acontece de, todo aquele que se aflige e se lamenta voluntariamente aqui embaixo, em presença de Deus, merecerá desfrutar no céu da verdadeira alegria, da verdadeira felicidade.

07 – O quarto pedido: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*.

Eis que, contra a tristeza, existe o quarto pedido: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*.

A tristeza é o mal de uma alma desgostosa. Ela surge quando essa alma, de alguma forma, se enche de repugnância e amargura por causa das suas enfermidades, não sentindo nenhum gosto pelos bens interiores.

Assim, para obter a cura deste mal, pode-se pedir para que o Deus misericordioso se lembre de sua habitual bondade e conceda a essa alma abatida o alimento interior que lhe devolverá suas forças esgotadas pela falta de apetite. Com isso, o que ela não consegue desejar, por falta de apetite, ela começará a amar, assim que ele se apresentar diante dela.

A este pedido Deus concede o *espírito de coragem*, que reanimará essa alma esgotada e que, ao lhe devolver o vigor primitivo, lhe devolverá também o desejo e o gosto pelos alimentos interiores. A coragem comunica então ao coração a fome pela justiça e aquele que queima aqui embaixo com o desejo ardente da devoção, receberá, como recompensa, no céu, a plenitude da felicidade.

08 – O quinto pedido: *Perdoai as nossas ofensas*.

O quinto pedido é: *Perdoai as nossas ofensas*. Ele é dirigido contra a avareza.

Aquele que perdoa as ofensas alheias não deve ter nenhuma preocupação consigo mesmo, pois não quer se mostrar exigente e isto é toda a justiça.

Como então Deus nos livra, com sua graça, da avareza, ele nos impõe uma condição para nossa salvação e nos indica o meio pelo qual nossas dívidas devem ser apagadas.

Como resultado desta prece, recebemos então o *espírito de prudência*. Ele deve nos ensinar a perdoar, neste mundo, com boa vontade, aqueles que nos ofendem, para que mereçamos obter misericórdia no momento em que precisarmos, no outro mundo, prestar contas de nossas faltas.

09 – O sexto pedido: *Não nos deixeis cair em tentação*.

O sexto pedido diz respeito à gula: *Não nos deixeis cair em tentação*. Ou seja, não permita que sejamos induzidos em tentações.

Não somos realmente tentados quando, sob o pretexto do apetite natural, as concupiscências da carne se esforçam para nos arrastar para os excessos culposos? Essas concupiscências não escondem, por detrás delas, a volúpia, já que elas se aproveitam das nossas necessidades para nos seduzir?

Jamais somos induzidos a esse tipo de tentação quando satisfazemos a natureza na medida das nossas necessidades, de maneira a sempre impedir nosso apetite de degenerar em concupiscência carnal.

Para nos ajudar com isso, Deus nos concede o *espírito de entendimento*. Então, o alimento espiritual de suas palavras mantém em justos limites nosso apetite sensorial, ele fortifica nossa alma e, assim a fome do corpo não pode quebrar suas forças e a volúpia se torna incapaz de domá-la.

Por isso, o próprio Salvador respondeu àquele que o tentou: *Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*[271]. Ele quis, com isso, nos mostrar claramente que esse pão interior repara as forças esgotadas da alma e que não é preciso se atormentar se, por um tempo, se está sofrendo com a fome material.

Para combater então a gula, recebemos o *espírito de entendimento*. Este espírito livra nossos corações de todas as impurezas e o purifica. Ele aplica em nosso olho interior, como se fosse um colírio, o conhecimento das palavras divinas. Ele o cura e o faz tão clarividente que este se torna suficientemente perspicaz para contemplar o esplendor da própria divindade.

O remédio então para a gula é o espírito de entendimento, que produz no coração a pureza e essa pureza do coração merece, por sua vez, desfrutar da visão de Deus, segundo o que está escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[272]

10 – O sétimo pedido: *Livrai-nos do mal*.

Livrai-nos do mal. Este é o sétimo pedido e trata da luxúria.

É eminentemente adequado que o escravo peça sua liberdade. Assim, este pedido tem por resultado a obtenção do *espírito de sabedoria*, que deve devolver aos cativos a liberdade que eles tinham perdido e livrá-los do jugo infame da servidão.

Sabedoria deriva de sabor. De fato, a alma, atraída pelos encantos da eterna doçura, já se recolhe a ela mesma, nem que seja com seus próprios desejos e não encontra mais no exterior, nas volúpias da carne, o princípio dissolvente que a enervava.

A partir do momento então que o espírito de sabedoria entra em contato com nossos corações, ele tempera o ardor da concupiscência dos nossos órgãos e, depois de tê-lo acalmado e apaziguado, ele faz nascer em nós a paz interior.

Nossa alma inteira se fecha no desfrute dos prazeres espirituais e na pessoa se restabelece plena e perfeitamente a imagem de Deus, segundo estas palavras da Escritura: *Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!*[273]

Já que ele nos ordenou que fizéssemos isto, que possa essa graça nos ser concedida por Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, em todos os séculos dos séculos. Amém!

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente-septième sermon.

Conteúdo

SERMÕES VII

Sermão 444 - O trono de São Pedro.
Análise
01 – Uma cátedra de doutrina salutar e não de pestilência.
Créditos
Sermão 445 - O mártir São Vicente III.
Análise
01 – É difícil elogiar um mártir tão grandioso.
02 – Os esforços inúteis do perseguidor.
03 – As censuras ao perseguidor.
Créditos
Sermão 446 - Os três tipos de caminhantes.
Análise
01 – Alegria por ver a igreja cheia.
02 – Os três tipos de caminhantes.
03 – Paulo, o caminhante persistente.
04 – O caminho da perfeição segundo Paulo.
05 – A perfeição do quadrado.
06 – Dar a Deus pelo menos o mesmo empenho dado ao pecado.
07 – Ao justo é exigido mais.
08 – Confessar Cristo publicamente.
09 – Desprezar o desprezo humano.
10 – Não temer os insultos do mundo.
11 – Temer acima de tudo a vergonha de Cristo.
Créditos
Sermão 447 - São João Batista II.
Análise
01 – Introdução.
02 – O encontro com o anjo.
03 – A gravidez e o parto de Isabel.
04 – A exultação de João Batista no ventre de Isabel
05 – As gestações de Maria e de Isabel.
06 – A humildade de João Batista.
07 – O martírio de João Batista.

Créditos
Sermão 448 - São João Batista III.
Análise
01 – João Batista, a voz do Senhor no deserto.
02 – A voz que prega a preparação dos caminhos de Deus.
03 – Ao nascer, a "voz" devolve a voz a Zacarias.
04 – A Sinagoga se cala e a Igreja espalha o som de sua voz.
Créditos
Sermão 449 - São João Batista IV
Análise
01 – Porque não se celebram os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas.
02 – João Batista é o fim da antiga Lei e o começo da nova.
03 – Os gentios são um deserto onde floresceram os santos.
04 – O início da Igreja em João Batista.
05 – A penitência deve ser praticada constantemente.
Créditos
Sermão 450 - São João Batista V.
Análise
01 – As superstições praticadas no aniversário de João Batista.
02 – Os momentos do ano dos aniversários de João Batista e de Jesus Cristo.
03 – Que os pagãos recebam o batismo.
04 – Os cristãos devem celebrar o aniversário da origem do batismo.
Créditos
Sermão 451 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo I.
Análise
01 – A fé de Pedro.
02 – O primeiro e o último dos Apóstolos são coroados no mesmo dia.
03 – Os corpos de Pedro e de Paulo estão em Roma, mas seus ensinamentos estão em toda parte.
Créditos
Sermão 452 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo II.
Análise
01 – Com méritos iguais, Pedro e Paulo sofreram o martírio no mesmo dia.
02 – A força e a grandeza admiráveis de Pedro.
03 – A conversão e os méritos de Paulo.
04 – Um pescador se tornou superior aos monarcas e um perseguidor se tornou igual aos Apóstolos
Créditos
Sermão 453 - Os santos apóstolos Pedro e Paulo III.

Análise
01 – A fé de Pedro não falhou sobre as ondas do mar.
02 – O apego à fé.
03 – A conversão de Paulo.
Créditos
Sermão 454 - A queda de Pedro II.
Análise
01 – Pedro é arrastado ao mal, como Adão, por uma mulher.
02 – Pedro é socorrido mais rápido do que Adão.
03 – As lágrimas purificadoras de Pedro.
04 – A tríplice confissão de amor de Pedro.
Créditos
Sermão 455 - A festa dos santos macabeus IV.
Análise
01 – Os que não nasceram no mesmo dia para o mundo nasceram no mesmo dia para o céu.
02 – A bem-aventurada mãe dos macabeus.
03 – A força de alma demonstrada nas palavras da mãe dos macabeus.
04 – A força de alma maior do que a de Abraão.
05 – Os justos sob a antiga Lei sofreram pelos símbolos da nova Lei.
Créditos
Sermão 456 - O bem-aventurado mártir Lourenço I.
Análise
01 – A vitória de São Lourenço.
02 – Devemos imitar a força de alma de São Lourenço.
Créditos
Sermão 457 - O bem-aventurado mártir Lourenço II.
Análise
01 – Lourenço, um alimento destinado à mesa do Senhor.
Créditos
Sermão 458 - A decapitação de São João Batista I.
Análise
01 – No aniversário de Herodes celebra-se mais o nascimento no céu de João Batista.
02 – Os preparativos para o banquete.
03 – A vergonhosa embriaguez dos convivas.
04 – A dança que provoca a morte de João Batista.
05 – Os diferentes destinos de Herodes e João Batista.
Créditos
Sermão 459 - A decapitação de São João Batista II.

Análise
01 – Os cristãos são cordeiros colocados no meio de lobos.
02 – São João Batista é preso por ter feito uma censura legítima.
03 – A dança voluptuosa da filha de Herodíades.
04 – Herodes recebe a justiça divina.
Créditos
Sermão 460 - O santo mártir Félix I.
Análise
01 – O Félix verdadeiramente feliz.
02 – A grandeza dos mártires é superior a todas as grandezas terrenas.
Créditos
Sermão 461 - O santo mártir Félix II.
Análise
01 – O providencial nome de Félix.
02 – A feliz vitória de Félix.
Créditos
Sermão 462 - São Cipriano de Cartago.
Análise
01 – Cipriano, sacerdote e mártir.
02 – Sua primeira confissão e o exílio.
03 – Sua segunda confissão e o martírio.
Créditos
Sermão 463 - O Apóstolo Santo André.
Análise
01 – Pedro é o primeiro dos Apóstolos e André é o segundo.
02 – Os pescadores de gente.
03 – A separação de João Batista, símbolo da Antiga Aliança.
Créditos
Sermão 464 - Santo Estevão.
Análise
01 – O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra com a visão do céu.
02 – A irritação dos perseguidores diante da multidão de mártires.
03 – Santo Estevão reza pelos apedrejadores.
Créditos
Sermão 465 - Os santos inocentes I.
Análise
01 – O massacre dos inocentes é um hino de louvor ao Cristo que nasce.
02 – O Cristo que nasce e os inocentes.
03 – A falsidade de Herodes junto aos Magos.

Créditos
Sermão 466 - Os santos inocentes II.
Análise
01 – Levado pela inveja do demônio, Herodes mata os inocentes.
02 – Contra quem recaem as vinganças divinas.
03 – As preocupações e a legitimidade de Herodes.
Créditos
Sermão 467 - Os santos Cosme e Damião.
Análise
01 – As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires.
02 – Juntar-se aos mártires para evitar as penas do inferno.
03 – É preciso invocar os mártires.
Créditos
Sermão 468 - A Santa Trindade II.
Análise
01 – Três pessoas e um só Deus.
Créditos
Sermão 469 - A Santa Trindade III.
Análise
01 – Pai, Filho e Espírito Santo possuem uma só substância.
02 – Do Pai e do Filho procede o Espírito Santo.
03 – Pai, Filho e Espírito Santo são um só Deus.
Créditos
Sermão 470 - O julgamento final.
Análise
01 – Os bons recompensados.
02 – Os maus condenados.
03 – A vida eterna para os justos.
Créditos
Sermão 471 - As tribulações e as misérias deste mundo.
Análise
01 – Nossa época não é pior do que as anteriores.
02 – Ao recordarmos as tribulações de antigamente, devemos agradecer a Deus.
03 – Não há dias felizes neste mundo.
04 – Devemos cumprir os mandamentos para merecermos os dias felizes na eternidade.
Créditos
Sermão 472 - A penitência II.
Análise
01 – Ter com a saúde da alma o mesmo cuidado que com a saúde do corpo.

02 – Os remédios para as feridas espirituais.
03 – Penitenciar-se para obter a vida.
Créditos
Sermão 473 - A penitência III.
Análise
01 – Deus convida à conversão.
02 – Viver e agir mal não é realmente viver.
03 – A conversão de Nínive.
04 – Fazer penitência para participar dos méritos da morte de Cristo.
Créditos
Sermão 474 - A reconciliação dos pecadores I.
Análise
01 – O poder da penitência.
02 – Súplica ao bispo para que ele receba os pecadores.
03 – A intervenção humana deve terminar a obra benfazeja de Deus.
04 – Após a intervenção humana, Deus deve cumprir suas promessas.
Créditos
Sermão 475 - A reconciliação dos pecadores II.
Análise
01 – Os motivos para a absolvição.
02 – Os enganados pelo diabo confessam e pedem perdão.
03 – Os justos rezam e choram pelos pecadores.
Créditos
Sermão 476 - A reconciliação dos pecadores III.
Análise
01 – Apresentam-se os pecadores se lamentando.
02 – Apelo à piedade do bispo.
03 – A eficácia da confissão e da penitência.
04 – Exortação à esperança e à conversão dos pecadores.
05 – Exortação à intercessão do bispo.
Créditos
Sermão 477 - Prece ao Espírito Santo.
Análise
01 – Invocação ao Espírito de misericórdia.
02 – Exortação para que a alma se prepare para receber o Espírito Santo.
03 – Invocação ao retorno do Espírito Santo.
Créditos
Sermão 478 - O combate espiritual.
Análise

01 – Os bons cristãos foram conduzidos do Egito para a terra prometida.
02 – Ninguém é coroado sem luta.
03 – Os inimigos condenados por Deus devem ser exterminados por nós.
04 – É preciso conhecer-se para vencer-se.
05 – Os sinais de progressos na batalha.
06 – A humildade e a eterna vigilância são sempre necessárias.
07 – Nunca se deve perder de vista o General Comandante.
Créditos
Sermão 479 - A vida de eremita.
Análise
01 – O diabo ataca de preferência os iniciantes.
02 – Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo.
03 – As virtudes da vida de eremita.
04 – A vida de eremita é a oficina onde são polidas as pedras preciosas.
05 – Quem segue a vida de eremita se ergue acima de si mesmo.
06 – O tesouro escondido na vida de eremita.
07 – A perseverança na vida de eremita é recompensada com a morada celeste.
Créditos
Sermão 480 - A Oração do Senhor V.
Análise
01 – O número sete nas Escrituras.
02 – Os sete pecados principais.
03 – Contra os sete pecados, fazemos sete pedidos.
04 – O primeiro pedido: *Santificado seja o vosso nome.*
05 – O segundo pedido: *Venha a nós o vosso Reino.*
06 – O terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade.*
07 – O quarto pedido: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje.*
08 – O quinto pedido: *Perdoai as nossas ofensas.*
09 – O sexto pedido: *Não nos deixeis cair em tentação.*
10 – O sétimo pedido: *Livrai-nos do mal.*
Créditos
Conteúdo

Notas

[←1]

Salmo 1: 1. *In cathedra pestilentiæ non sedit.*

[←2]

Eclesiástico 4: 32.

[←3]

Mateus 7: 14.

[←4]

Atos 9: 5.

[←5]

Isaías 40: 6 e 8.

[←6]

Romanos 5: 20.

[←7]

Salmo 115: 6.

[←8]

Salmo 125: 2.

[←9]

Romanos 12: 12.

[←10]

Romanos 8: 24 e 25.

[←11]

Filipenses 3: 13 e 14.

[←12]

1 Coríntios 4: 16.

[←13]

Filipenses 3: 13.

[←14]

1 Coríntios 15: 10.

[←15]

Filipenses 3: 12-15.

[←16]

Cf. Filipenses 3: 16. *Seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente*.

[←17]

Hebreus 12: 4.

[←18]

Romanos 6: 19.

[←19]

Mateus 10: 34.

[←20]

Mateus 10: 27.

[←21]

Salmo 44: 3.

[←22]

Mateus 10: 28.

[←23]

Lucas 3: 14.

[←24]

Cf. Tiago 1: 17. *Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das Luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.*

[←25]

Salmo 33: 6.

[←26]

Marcos 8: 38.

[←27]

Mateus 10; 32.

[←28]

Coríntios 13: 1.

[←29]

Lucas 13 e 18.

[←30]

Lucas 1: 19 e 20.

[←31]

Lucas 1: 43.

[←32]

Jeremias 1: 5.

[←33]

Lucas 3: 16.

[←34]

João 3: 30.

[←35]

João 1: 15.

[←36]

Marcos 6: 18.

[←37]

No hemisfério norte, bem entendido.

[←38]

Salmo 28: 4.

[←39]

Isaías 40: 3.

[←40]

Salmo 62: 2.

[←41]

Isaías 40: 3 e 4.

[←42]

Lucas 14: 11.

[←43]

Isaías 40: 4.

[←44]

Lucas 3: 4.

[←45]

Isaías 54: 1.

[←46]

Isaías 26: 18.

[←47]

Atos 7: 52.

[←48]

Marcos 1: 4.

[←49]

Isaías 35: 1 e 2.

[←50]

2 Coríntios 2: 15.

[←51]

Filipenses 4: 1.

[←52]

Lucas 3: 2.

[←53]

Romanos 2: 14 e 15.

[←54]

Romanos 2: 22-14.

[←55]

João 3: 30.

[←56]

Salmo 117: 24.

[←57]

Lucas 3: 16.

[←58]

João 1: 29 e 30.

[←59]

Mateus 3: 14 e 15.

[←60]

Mateus 3: 16 e 17.

[←61]

Mateus 16: 15 e 13.

[←62]

Mateus 16: 16.

[←63]

Mateus 16: 17.

[←64]

Cf. Apocalipse 1: 8. *Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que vem, o Dominador*.

[←65]

Salmo 18: 5.

[←66]

Geralmente se acredita que eles sofreram no mesmo ano.

[←67]

Salmo 144: 14.

[←68]

Mateus 14: 31.

[←69]

Mateus 14: 28.

[←70]

Mateus 14: 29.

[←71]

Mateus 14: 30.

[←72]

Gênesis 3: 9.

[←73]

Salmo 33: 16.

[←74]

João 21: 15-17.

[←75]

Mateus 7: 17.

[←76]

Salmo 127: 3.

[←77]

Salmo 22: 5.

[←78]

Salmo 51: 10.

[←79]

2 Macabeus 7: 22 e 23.

[←80]

Eclesiastes 1: 2.

[←81]

2 Macabeus 7: 30.

[←82]

Lucas 20: 38.

[←83]

1 Coríntios 15: 55.

[←84]

Salmo 123: 7 e 8.

[←85]

Lucas 21: 18.

[←86]

Cf. 2 Coríntios 6: 4-7.

[←87]

Mateus 10: 16.

[←88]

João 10: 11.

[←89]

Mateus 10: 16.

[←90]

Atos 12: 23.

[←91]

Tiago 1: 17.

[←92]

Jeremias 1: 5.

[←93]

Salmo 2: 4.

[←94]

Salmo 123: 6-8.

[←95]

Salmo 26: 13.

[←96]

Salmo 41: 3.

[←97]

1 Coríntios 2: 9.

[←98]

Mateus 4: 18 e 19.

[←99]

Mateus 16: 15.

[←100]

Mateus 16: 16.

[←101]

Jeremias 16: 16.

[←102]

João 1: 35-37.

[←103]

João 1: 43.

[←104]

João 1: 39.

[←105]

Atos 7: 56.

[←106]

Apocalipse 7: 9.

[←107]

Atos 7: 60.

[←108]

Salmo 8: 3.

[←109]

2 Coríntios 11: 2.

[←110]

Sabedoria 2: 24 e 25.

[←111]

Deuteronômio 32: 9.

[←112]

Salmo 78: 10.

[←113]

Salmo 78: 11.

[←114]

Apocalipse 6: 9 e 10.

[←115]

Romanos 8: 35.

[←116]

Mateus 2: 18.

[←117]

Mateus 2: 16.

[←118]

João 18: 37.

[←119]

Mateus 9: 12.

[←120]

Mateus 9: 13.

[←121]

Efésios 2: 14.

[←122]

Mateus 16: 18.

[←123]

Mateus 11: 27.

[←124]

João 1: 1 e 2.

[←125]

1 Timóteo 2: 5.

[←126]

Cf. Mateus 17: 5.

[←127]

Romanos 1: 20.

[←128]

Mateus 25: 31-34.

[←129]

Mateus 25: 40.

[←130]

Mateus 25: 41.

[←131]

Mateus 8: 12 e 13: 42.

[←132]

Marcos 9: 44.

[←133]

Salmo 6: 6.

[←134]

Salmo 103: 26.

[←135]

Mateus 25: 46.

[←136]

Mateus 10: 22.

[←137]

1 Coríntios 10:10.

[←138]

Gênesis 3: 17-19.

[←139]

Salmo 33: 13.

[←140]

Salmo 22: 6.

[←141]

Salmo 83: 11.

[←142]

Salmo 33: 14 e 15.

[←143]

Efésios 5: 29.

[←144]

Gênesis 3: 19.

[←145]

Jó 30: 24.

[←146]

Sabedoria 1: 6.

[←147]

Sabedoria 1: 9 e10.

[←148]

Hebreus 4: 12.

[←149]

Salmo 6: 3.

[←150]

Salmo 31: 5.

[←151]

Salmo 146: 3

[←152]

Isaías 43: 25.

[←153]

Isaías 43: 26.

[←154]

Ezequiel 33: 11.

[←155]

Zacarias 1: 3.

[←156]

Zacarias 1: 4.

[←157]

2 Samuel 12: 13.

[←158]

Eclesiastes 2: 8.

[←159]

Eclesiastes 8 15.

[←160]

Eclesisastes 1: 2.

[←161]

João 3: 6.

[←162]

Jonas 1: 2.

[←163]

Jonas 1: 12.

[←164]

Jonas 4: 10 e 11.

[←165]

Isaías 22: 13.

[←166]

Cf. Ezequiel 33: 11. *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

[←167]

Cf. Mateus 18: 13 e 14. *Um homem possui cem ovelhas e uma delas se desgarra. Não deixa ele as noventa e nove na montanha, para ir buscar aquela que se desgarrou? E se a encontra, sente mais júbilo do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.*

[←168]

Mateus 5: 45.

[←169]

Cf. Gênesis 3: 7. *Vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si*.

[←170]

Cf. Lucas 15: 11-32

[←171]

Lucas 15: 21.

[←172]

Cf. 2 Coríntios 2: 15 e 16. *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida.*

[←173]

Cf. Mateus 18: 15. *Assim é a vontade de vosso Pai celeste: que não se perca um só destes pequeninos.*

[←174]

Filipenses 2: 6 e 7. *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo.*

[←175]

Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós.*

[←176]

Cf. Romanos 5: 5. *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

[←177]

Cf. João 11: 43.

[←178]

João 11: 44.

[←179]

Mateus 18: 19.

[←180]

Cf. Mateus 6: 8. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*.

[←181]

2 Coríntios 6: 2.

[←182]

Cf. Salmo 33: 17. *O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles*.

[←183]

Cf. Salmo 33: 16. *Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores.*

[←184]

Cf. Salmo 50: 19. *Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar*.

[←185]

Cf. Provérbios 3: 34. *Ele escarnece dos zombadores, concede a graça aos humildes*.

[←186]

Cf. Mateus 18: 19.

[←187]

Cf. Mateus 12: 29.

[←188]

Salmo 25: 2.

[←189]

Ezequiel 33: 11.

[←190]

Mateus 9: 12.

[←191]

Gênesis 3: 4.

[←192]

João 8: 44.

[←193]

Salmo 117: 1.

[←194]

Cf. Salmo 145: 8.

[←195]

Cf. Lucas 13: 6-9.

[←196]

1 Coríntios 10: 12.

[←197]

Cf. Romanos 12: 16. *Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos*.

[←198]

João 11: 44.

[←199]

Cf. Mateus 18: 18.

[←200]

Lucas 18: 13.

[←201]

Cf. Lucas 18: 14. *Todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado*.

[←202]

2 Coríntios 6: 16.

[←203]

Mateus 16: 19.

[←204]

Cf. Salmo 17: 7. *Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz e o meu clamor, em sua presença, chegou aos seus ouvidos.*

[←205]

Cf. Salmo 50: 19. *Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar*.

[←206]

Cf. Salmo 6: 7. 7. *Eu me esgoto gemendo. Todas as noites banho de pranto minha cama. Com lágrimas inundo o meu leito.*

[←207]

1 Coríntios 10: 12.

[←208]

Cf. Gálatas 6: 1. *Tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!*

[←209]

Cf. Gálatas 6: 2. *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*.

[←210]

Cf. 1 Pedro 2: 22. *Ele, que não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca.*

[←211]

Lucas 15: 21.

[←212]

Salmo 31: 5.

[←213]

Tiago 4: 7 e 8.

[←214]

Cf. 1 Coríntios 4: 15. *Com efeito, ainda que tivésseis dez mil mestres em Cristo, não tendes muitos pais. Ora, fui eu que vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho.*

[←215]

Lucas 15: 24

[←216]

Cf. Salmo 29: 12. *Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria.*

[←217]

Cf. Lucas 15: 23.

[←218]

Salmo 114: 8 e 9.

[←219]

Cf. Lucas 24: 29.

[←220]

Cf.

[←221]

Cf. Lucas 11: 21.

[←222]

Cf. Sabedoria 7: 11. *Com ela* (a Sabedoria) *me vieram todos os bens e, nas suas mãos, inumeráveis riquezas*.

[←223]

Cf. Lucas 10: 30.

[←224]

Salmo 12: 5.

[←225]

Cf. Salmo 12: 6.

[←226]

Cf. Salmo 55: 5. *É em Deus que eu ponho minha esperança. Não temo o que pode me fazer a carne.*

[←227]

Cf. Salmo 144: 9. *O Senhor é bom para com todos e sua misericórdia se estende a todas as suas obras.*

[←228]

Ezequiel 33: 11.

[←229]

Ozeas 6: 6.

[←230]

Cf. Salmo 67: 29. *Mostrai, ó Deus, o vosso poder, esse poder com que atuastes em nosso favor*.

[←231]

Cf. Tito 3: 5 e 6. *Não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo, que nos foi concedido em profusão, por meio de Cristo, nosso Salvador*.

[←232]

Mateus 19: 27.

[←233]

Salmo 142: 10.

[←234]

1 Pedro 2: 9.

[←235]

2 Coríntios 2: 5.

[←236]

Deuteronômio 7: 1 e 2.

[←237]

Percuties eas usque ad internecionem.

[←238]

Deuteronômio 7: 18 e 19.

[←239]

2 Pedro 2: 21.

[←240]

1 Coríntios 14: 38. *Si quis autem ignorat, ignorabitur*.

[←241]

Mateus 7: 13.

[←242]

1 Samuel 17: 38.

[←243]

1 Samuel 17: 51.

[←244]

Hebreus 12: 12 e 13.

[←245]

Deuteronômio 8: 17 e 18.

[←246]

Juízes 3: 1 e 2.

[←247]

Salmo 34: 1-3.

[←248]

Salmo 115: 7 e 8.

[←249]

Êxodo 14: 14.

[←250]

1 Reis 6: 16.

[←251]

Lamentações 3: 25-27.

[←252]

Cântico 1: 5.

[←253]

Cf. Cântico 4: 2.

[←254]

Cântico 7: 5.

[←255]

Salmo 136: 6. *Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui ; si non proposuero Jerusalem in principio lætitiæ meæ.*

[←256]

Salmo 131: 14.

[←257]

Cântico 7: 7.

[←258]

Gênesis 29: 17.

[←259]

Lucas 10: 42.

[←260]

Salmo 54: 7-9.

[←261]

Marcos 1: 12 e 13.

[←262]

Números 24: 5 e 6.

[←263]

Cf. 2 Coríntios 5: 1. *Sabemos, com efeito, que ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas; uma habitação eterna no céu.*

[←264]

Mateus 6: 9-13.

[←265]

Isaías 11: 2 e 3.

[←266]

Cf. Mateus 5: 3-9.

[←267]

Cf. Mateus 5: 3-9.

[←268]

Salmo 136: 1.

[←269]

Salmo 68: 3.

[←270]

Salmo 39: 1 e 2.

[←271]

Mateus 4: 4.

[←272]

Mateus 5: 8..

[←273]

Mateus 5: 9.